

42

ESTUDOS DA CENTRAL DE BALANÇOS



ANÁLISE DAS EMPRESAS PRIVADAS DA EDUCAÇÃO

MAR. 2020



BANCO DE
PORTUGAL
EUROSISTEMA

42

ESTUDOS DA CENTRAL DE BALANÇOS

ANÁLISE DAS EMPRESAS
PRIVADAS DA EDUCAÇÃO

MAR. 2020



BANCO DE PORTUGAL
EUROSYSTEM

Lisboa, 2020 • www.bportugal.pt

Nota prévia

A presente análise baseia-se nos dados recolhidos através da Informação Empresarial Simplificada (IES) e tratados pela Central de Balanços do Banco de Portugal. Através da IES as empresas cumprem as obrigações de declaração das contas anuais perante os Ministérios das Finanças e da Justiça, o Banco de Portugal e o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Para esta análise utilizaram-se os dados da IES de 2018, os mais recentes à data desta publicação. A IES é normalmente reportada no prazo máximo de seis meses e meio após o fim do exercício económico, o que corresponde, para a maioria das empresas residentes em Portugal, ao dia 15 de julho do ano seguinte ao de referência dos dados.

A informação reportada pelas empresas na IES é objeto de um processo de controlo de qualidade no Banco de Portugal que visa, essencialmente, assegurar a coerência e a integridade da informação estatística no exercício económico, assim como a consistência temporal dos principais agregados.

Para além da informação obtida através da IES, esta publicação incorpora informação complementar relativa ao financiamento das empresas em Portugal, disponível a partir de outras bases de dados geridas pelo Banco de Portugal. A informação da Central de Responsabilidades de Crédito permite caracterizar uma parte significativa dos passivos das empresas portuguesas, nomeadamente no que respeita aos empréstimos concedidos pelo setor bancário residente. Foram incorporados neste estudo dados da Central de Responsabilidades de Crédito relativos ao período 2014-2019.

Sumário

Neste estudo, o Banco de Portugal analisa as empresas privadas da educação, com base na repartição em dois segmentos de atividade económica: atividades educativas escolares e outras atividades educativas e serviços de apoio. A estrutura e a situação económica e financeira destes conjuntos são posteriormente analisadas de forma individual.

Em 2018, o setor privado da educação era composto por cerca de 6 mil empresas, o equivalente a 1,3% das empresas a operar em Portugal. Estas empresas geraram um volume de negócios de 1,3 mil milhões de euros, o correspondente a 0,3% do volume de negócios gerado pelo total das empresas, e agregavam 42 mil pessoas ao serviço, o equivalente a 1,4% do número de pessoas ao serviço das empresas em Portugal.

As outras atividades educativas e serviços de apoio eram o segmento mais relevante e representavam 83% das empresas do setor, em 2018. Já as atividades educativas escolares reuniam a maior parte do volume de negócios e das pessoas ao serviço do setor privado da educação: 59%, em ambos os casos.

O setor privado da educação era composto maioritariamente por microempresas (87% das empresas, em 2018), as quais representavam cerca de um quarto do volume de negócios e das pessoas ao serviço do setor. As pequenas e médias empresas representavam 13% das empresas do setor, eram responsáveis por 57% do volume de negócios e agregavam 61% das pessoas ao serviço. As grandes empresas representavam 17% do volume de negócios e 14% das pessoas ao serviço do setor. As pequenas e médias empresas assumiam maior relevância nas atividades educativas escolares (51% das empresas, 66% do volume de negócios e 70% das pessoas ao serviço do segmento), ao passo que nas outras atividades educativas e serviços de apoio 94% das empresas eram microempresas (representativas de 57% do volume de negócios e 53% das pessoas ao serviço deste segmento).

No setor privado da educação, 40% das empresas tinham a sua sede na Área Metropolitana de Lisboa. Estas empresas eram responsáveis por 59% do volume de negócios do setor e agregavam 52% das pessoas ao serviço. A Área Metropolitana de Lisboa reunia as maiores parcelas de empresas das atividades educativas escolares (54%) e das outras atividades educativas e serviços de apoio (37%).

As empresas com maturidade até 10 anos representavam 57% das empresas do setor. Contudo, as empresas mais antigas eram as mais relevantes em termos do volume de negócios e do número de pessoas ao serviço (50% e 48%, respetivamente). Nas outras atividades educativas e serviços de apoio, a distribuição das empresas por maturidade não diferia significativamente da registada no setor como um todo, ainda que as empresas mais antigas assumissem menor peso relativo quando consideradas as repartições do volume de negócios e do número de pessoas ao serviço. Nas atividades educativas escolares, as empresas mais antigas assumiam maior relevância independentemente do indicador considerado.

Em 2018, o volume de negócios do setor privado da educação aumentou 7%. Entre 2014 e 2018, a taxa de crescimento do volume de negócios do setor foi sempre positiva. Em termos acumulados, o volume de negócios do setor privado da educação aumentou 20% entre 2014 e 2018 (22% no total das empresas). Para o crescimento do volume de negócios das atividades educativas escolares em 2018 (4%) contribuíram os aumentos de 7% do volume de negócios da educação pré-escolar e do ensino pós-secundário. Nas outras atividades educativas (crescimento de 11% no mesmo ano), destacou-se o ensino profissional e escolas de línguas, cujo volume de negócios aumentou 12%.

Os gastos da atividade operacional aumentaram 6%. Os gastos com o pessoal representavam a maior parcela dos gastos da atividade operacional do setor privado da educação (55%), seguindo-se os fornecimentos e serviços externos (42%). Os gastos com o pessoal eram mais relevantes na estrutura dos gastos da atividade operacional das atividades educativas escolares

(65%), enquanto nas outras atividades educativas e serviços de apoio os FSE eram a rubrica mais significativa (54%).

O EBITDA do setor privado da educação cresceu 15% em 2018, superando o aumento de 2% observado no total das empresas e o crescimento de 6% verificado no setor em 2017. Esta evolução deu continuidade aos sucessivos aumentos registados pelo EBITDA do setor desde 2014. O EBITDA de 42% das empresas do setor privado da educação aumentou em 2018 (parcela semelhante à observada no total das empresas). Por outro lado, a proporção de empresas com EBITDA negativo ascendeu a 36% (parcela superior em 5 pp à verificada no total das empresas). Em 2018, o EBITDA das outras atividades educativas e serviços de apoio aumentou 19%, valor superior ao registado nas atividades educativas escolares (14%). O EBITDA aumentou em todos os subsegmentos, com exceção do ensino desportivo, recreativo e cultural.

Em 2018, a rentabilidade dos capitais próprios do setor privado da educação foi de 5%, valor superior ao registado em 2017, mas abaixo da rentabilidade registada pelo total das empresas (8%). A margem operacional do setor privado da educação foi de 10%, enquanto a margem líquida ascendeu a 3%, valores inferiores aos registados no total das empresas. A rentabilidade dos capitais próprios foi mais elevada nas atividades educativas escolares: 6%, valor 2 pp superior ao observado nas outras atividades educativas e serviços de apoio. As empresas da educação pré-escolar apresentaram a rentabilidade mais elevada de entre todos os subsegmentos: 10%.

A autonomia financeira do setor privado da educação foi de 34% em 2018, valor inferior ao registado no total das empresas (35%). A proporção de empresas do setor com capitais próprios negativos situava-se em 39%, valor superior ao observado no total das empresas (26%). A autonomia financeira das atividades educativas escolares (42%) era 19 pp superior à registada nas outras atividades educativas e serviços de apoio. O ensino pós-secundário registava a maior autonomia financeira de entre todos os subsegmentos: 53%.

A maior parcela do passivo do setor privado da educação estava associada aos outros passivos (56%, em comparação com 31% no total das empresas), enquanto a dívida remunerada representava 39% do passivo do setor. Os empréstimos bancários constituíam a rubrica mais relevante da dívida remunerada do setor: 75%, em comparação com 40% no total das empresas. Entre 2017 e 2018, o passivo do setor privado da educação aumentou 5% (1% no total das empresas), impulsionado essencialmente pelo crescimento de 11% dos outros passivos. O crescimento do passivo do setor como um todo foi determinado pelas empresas das outras atividades educativas e serviços de apoio, cujo passivo aumentou 10%.

No sentido oposto, os gastos de financiamento do setor privado da educação diminuíram 8% em 2018 (decréscimo de 10% no total das empresas), contribuindo para a redução de 3 pp do respetivo rácio de pressão financeira, para 12% (14% no total das empresas). Os gastos de financiamento diminuíram em ambos os segmentos de atividade económica: 13% nas atividades educativas escolares e 2% nas outras atividades educativas e serviços de apoio. O ensino desportivo, recreativo e cultural era o subsegmento sob maior pressão financeira, com os respetivos gastos de financiamento a representarem 54% do EBITDA em 2018.

De acordo com informação da Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal, no final de 2019, os empréstimos concedidos pelo setor bancário residente em Portugal às empresas do setor privado da educação representavam 0,6% dos empréstimos concedidos ao total das empresas. O rácio de empréstimos vencidos do setor era de 1,7%, valor inferior ao registado pelo total das empresas (4,7%). Nas outras atividades educativas e serviços de apoio, 2,9% dos empréstimos encontravam-se em situação de incumprimento. As atividades educativas escolares apresentavam um rácio de empréstimos vencidos inferior (1,1%).

A dívida comercial das empresas do setor privado da educação representava, em 2018, 6% do respetivo passivo (17% no total das empresas). Já o financiamento líquido por dívida comercial foi negativo num montante equivalente a 3% do volume de negócios do setor (-2% no total das empresas). Este indicador foi negativo em ambos os segmentos de atividade do setor privado da educação.

Índice

Nota prévia | **3**

Sumário | **5**

I Análise das empresas privadas da educação | **9**

1 Introdução | **11**

2 Setor privado da educação | **14**

2.1 Estrutura e demografia | **14**

2.2 Análise económica e financeira | **21**

Caixa 1 • Empréstimos concedidos pelo sistema bancário residente | **34**

3 Atividades educativas escolares | **42**

3.1 Estrutura e demografia | **42**

3.2 Análise económica e financeira | **48**

4 Outras atividades educativas e serviços de apoio | **57**

4.1 Estrutura e demografia | **57**

4.2 Análise económica e financeira | **63**

II Anexo | **73**

1 Principais indicadores do setor privado da educação | **75**

2 Síntese metodológica | **76**

Siglas e acrónimos | **78**

Referências | **79**

Estudos da Central de Balanços | **80**



I Análise das empresas privadas da educação

1 Introdução

2 Setor privado da educação

3 Atividades educativas escolares

4 Outras atividades educativas e serviços de apoio

1 Introdução

O presente estudo apresenta uma avaliação da situação económica e financeira das empresas¹ privadas da educação, doravante designadas por **setor privado da educação**, tendo por base a informação da Central de Balanços do Banco de Portugal².

Para efeitos desta análise, o setor privado da educação engloba as sociedades não financeiras (SNF) associadas a divisões, grupos, classes e subclasses da secção P – Educação, da Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3 (CAE-Rev.3). O setor foi dividido em dois segmentos de atividade económica:

- **Atividades educativas escolares:** engloba os grupos 851 – educação pré-escolar, 852 – ensino básico (1.º e 2.º ciclos), 853 – ensinos básico (3.º ciclo) e secundário e 854 – ensinos pós-secundário não superior e superior;
- **Outras atividades educativas e serviços de apoio:** composto pelos grupos 855 – outras atividades educativas e 856 – atividades de serviços de apoio à educação.

Além da desagregação do setor privado da educação com base nos referidos segmentos de atividade económica, a análise contempla a avaliação individual de cada um destes agregados atendendo à sua segmentação em conjuntos de empresas, de acordo com os seguintes critérios:

- As atividades educativas escolares subdividem-se nos segmentos:
 - **Educação pré-escolar:** composto por empresas associadas ao grupo 851 – educação pré-escolar;
 - **Ensinos básico e secundário:** constituído por empresas dos grupos 852 – ensino básico (1.º e 2.º ciclos) e 853 – ensinos básico (3.º ciclo) e secundário;
 - **Ensino pós-secundário:** engloba o grupo 854 – ensinos pós-secundário não superior e superior.

¹ Por uma questão de simplificação utilizam-se neste estudo as expressões “empresa” e “sociedade” de forma indiferenciada; ambas as expressões são referentes às empresas que integram o setor institucional das sociedades não financeiras (SNF). O setor das SNF constitui um dos setores institucionais da economia. A setorização institucional dos agentes económicos é efetuada de acordo com o Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais de 2010 (SEC 2010), aprovado pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho através do Regulamento n.º 549/2013, de 21 de maio. O SEC 2010 constitui o referencial harmonizado sobre a metodologia de compilação e prazo de disponibilização das contas nacionais dos países da União Europeia, incluindo estatísticas sob a responsabilidade do Banco de Portugal. As séries em estudo têm subjacente a delimitação do universo SEC 2010. Tendo por base o normativo das contas nacionais, os empresários em nome individual (ENI) estão incluídos no setor institucional dos particulares. Desta forma, todos os dados apresentados neste estudo para o setor das SNF excluem os ENI (representativos de cerca de dois terços do número de empresas em Portugal, mas de apenas 5% do respetivo volume de negócios). Foram ainda excluídas da presente análise as empresas classificadas nas Secções K – *Atividades Financeiras e de Seguros*, O – *Administração Pública e Defesa*; *Segurança Social Obrigatória*, T – *Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio* e U – *Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais*, bem como na Subclasse 70100 – *Atividades das sedes sociais* da Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3 (CAE-Rev.3).

² A Central de Balanços do Banco de Portugal é uma base de dados com informação económica e financeira sobre as SNF em Portugal. A informação baseia-se nos dados contabilísticos anuais comunicados no âmbito da Informação Empresarial Simplificada (IES) e nos dados contabilísticos trimestrais reportados pelas empresas através do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras (ITENF). Os dados anuais cobrem a quase totalidade das SNF e os dados trimestrais cobrem cerca de quatro mil empresas, representativas de 50% do volume de negócios do setor. A informação apresentada neste estudo reflete, essencialmente, dados recolhidos através da IES e tratados pela Central de Balanços do Banco de Portugal, incorporando ainda uma parcela estimada para a não-resposta à IES. São adicionalmente consideradas, em alguns casos, formas alternativas de apresentação dos indicadores económico-financeiros agregados das empresas, que podem resultar em diferenças face a elementos apresentados em outros produtos estatísticos produzidos com base em informação da Central de Balanços, tendo em vista uma leitura mais ajustada ao fenómeno em estudo. Para mais detalhe relativamente à atividade da Central de Balanços, podem ser consultados os Suplementos ao Boletim Estatístico 1/2008 – *Reporte simplificado: incorporação da Informação Empresarial Simplificada nas Estatísticas das Empresas não Financeiras da Central de Balanços* e 2/2013 – *Estatísticas das Empresas não Financeiras da Central de Balanços – Notas metodológicas*, bem como o Estudo da Central de Balanços n.º 36 – *Quadros do Setor e Quadros da Empresa do Setor*, de fevereiro de 2019.

- As **outras atividades educativas e serviços de apoio** são, por sua vez, divididas em:
 - **Ensino desportivo, recreativo e cultural:** contempla as classes 8551 – ensinamentos desportivo e recreativo e 8552 – ensino de atividades culturais;
 - **Escolas de condução e pilotagem:** correspondente à classe 8553 – escolas de condução e pilotagem;
 - **Ensino profissional e escolas de línguas:** constituído pela classe 8559 – formação profissional, escolas de línguas e outras atividades educativas;
 - **Serviços de apoio à educação:** engloba o grupo 856 – atividades de serviços de apoio à educação, no qual se incluem, genericamente, atividades que apoiam os processos e os sistemas educativos e de consultoria para a educação.

A análise incide apenas sobre o conjunto das empresas privadas da educação afetas ao setor institucional das SNF, não englobando, assim, as empresas da secção P da CAE-Rev.3 afetas a outros setores institucionais, de que são exemplo as entidades afetas às administrações públicas ou ao setor das instituições sem fins lucrativos ao serviço das famílias.

A análise incide sobretudo no período compreendido entre 2014 e 2018, tendo por base os dados reportados através da Informação Empresarial Simplificada (IES). O ano de 2019 é tido como referência apenas quando existe informação relativa ao período em causa, como acontece na análise relativa ao financiamento por empréstimos bancários, feita a partir de dados da Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal.

A análise tem início no Capítulo 2, com uma caracterização do setor privado da educação, na qual se examina a composição do setor em termos de atividade económica, dimensão, localização geográfica e maturidade das empresas que o constituem. São também apresentados dados sobre a concentração empresarial e a demografia do setor, bem como da evolução da atividade e em que medida esta se reflete nas rendibilidades obtidas.

Nos Capítulos 3 e 4 são efetuadas análises por segmentos de atividade económica, que incidem no estudo das respetivas composições atendendo à dimensão, localização geográfica e maturidade das empresas que os compõem, das concentrações e dinâmica empresariais, e da evolução recente da atividade e da situação financeira destes conjuntos.

Na Caixa 1, “Empréstimos concedidos pelo sistema bancário residente”, no Capítulo 3, são fornecidos detalhes sobre a dívida remunerada das empresas do setor privado da educação, no que respeita aos empréstimos concedidos pelos bancos residentes.

Destaca-se, neste estudo, a exploração dos dados microeconómicos, cuja análise permite detalhar o comportamento da generalidade das empresas do setor privado da educação. Para tal, são referidos ocasionalmente indicadores baseados na distribuição dos valores individuais das empresas, que fornecem medidas isentas das distorções que os valores agregados podem indicar pela eventual presença de dados extremos. Analisam-se também os contributos dos segmentos de atividade económica e classes de dimensão para a determinação dos resultados agregados deste setor.

Nesta publicação é efetuada uma comparação dos resultados obtidos para o setor privado da educação com os do total das empresas em Portugal. Para um maior detalhe sobre o total das empresas, pode ser consultado o Estudo da Central de Balanços n.º 40 – *Análise setorial das sociedades não financeiras em Portugal 2018*, de dezembro de 2019.

Em anexo, apresenta-se um quadro-resumo com os principais indicadores e uma síntese metodológica com a definição dos principais conceitos utilizados.

No *site* do Banco de Portugal, encontram-se disponíveis, em ficheiro Excel, as séries estatísticas analisadas. Na área “Empresas” do *site* do Banco de Portugal, cada empresa pode obter o seu Quadro da Empresa e do Setor. Esta informação permite à empresa comparar a sua situação

económica e financeira com a das restantes empresas do mesmo setor de atividade e classe de dimensão, atendendo a um vasto conjunto de indicadores. No *site* do Banco de Portugal é ainda possível a qualquer utilizador aceder aos Quadros do Setor, os quais possibilitam a obtenção de informação agregada para o mesmo conjunto de indicadores relativamente a qualquer setor de atividade e classe de dimensão.

2 Setor privado da educação

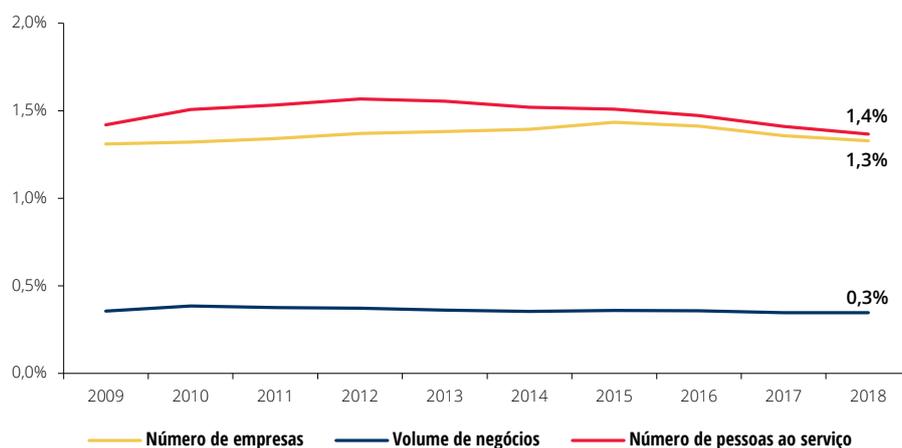
2.1 Estrutura e demografia

2.1.1 Estrutura

Em 2018, faziam parte do setor privado da educação cerca de 6 mil empresas, o equivalente a 1,3% das empresas a operar em Portugal (Gráfico I.2.1). Estas empresas eram responsáveis por 0,3% do volume de negócios (1,3 mil milhões de euros) e empregavam 1,4% do número de pessoas ao serviço (42 mil pessoas) das empresas em Portugal.

Em comparação com 2014, o peso deste setor no total das empresas praticamente não se alterou, independentemente do indicador considerado. Esta situação foi análoga à registada quando considerado o peso do setor no total das empresas na última década.

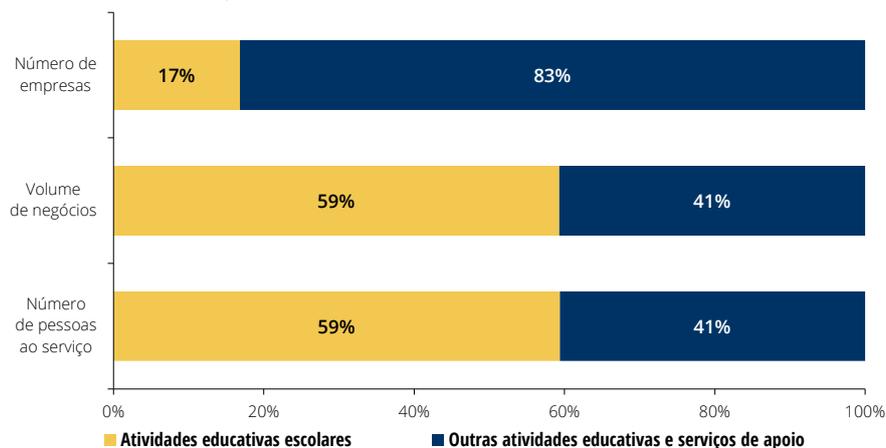
Gráfico I.2.1 • Peso do setor privado da educação no total das empresas



Por **segmentos de atividade económica**, a parcela mais significativa do número de empresas do setor estava associada às outras atividades educativas e serviços de apoio, representativas de 83% das empresas do setor, em 2018. As atividades educativas escolares agregavam, ainda assim, a maior parte do volume de negócios e das pessoas ao serviço do setor privado da educação: 59%, em ambos os casos (Gráfico I.2.2).

Entre 2014 e 2018, a relevância das outras atividades educativas e serviços de apoio aumentou, independentemente do indicador considerado: 3 pp quanto ao número de empresas e 2 pp em termos do volume de negócios e do número de pessoas ao serviço.

Gráfico I.2.2 • Estruturas | Por segmentos de atividade económica (2018)³



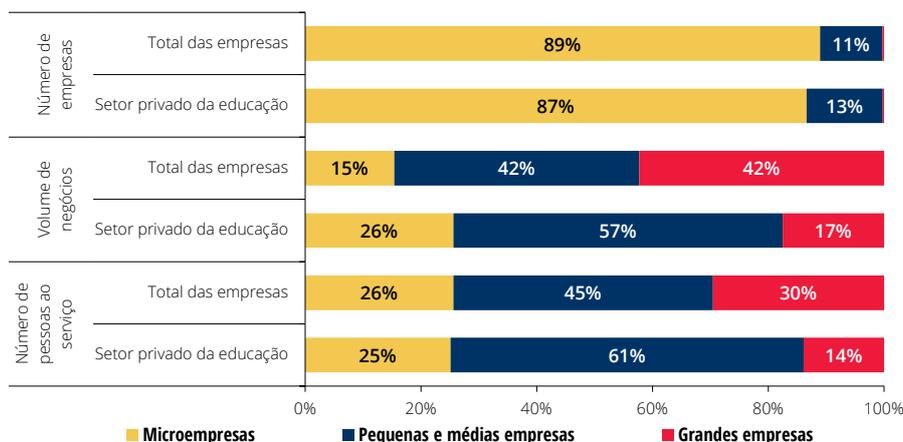
Por **classes de dimensão**⁴, 87% das empresas do setor privado da educação eram, em 2018, microempresas (Gráfico I.2.3). Estas empresas eram responsáveis por 26% do volume de negócios e 25% das pessoas ao serviço do setor. O peso das microempresas no setor privado da educação era superior ao registado no total das empresas, em termos do volume de negócios, mas inferior quando considerados o número de empresas e o número de pessoas ao serviço. As pequenas e médias empresas representavam 13% das empresas do setor e eram responsáveis por 57% do volume de negócios e 61% das pessoas ao serviço, pesos globalmente superiores aos registados no total das empresas. Apesar de representarem apenas 0,2% do setor privado da educação, as grandes empresas eram responsáveis por 17% do volume de negócios e 14% das pessoas ao serviço do setor, pesos inferiores aos verificados no total das empresas.

Entre 2014 e 2018, o peso das pequenas e médias empresas no setor privado da educação aumentou atendendo à repartição do respetivo número de pessoas ao serviço (1 pp), apesar de ter diminuído 3 pp em termos do volume de negócios, por contrapartida do aumento do peso das grandes empresas, em 2 pp.

³ Por questões de arredondamento, os totais dos gráficos e quadros apresentados neste estudo podem não corresponder à soma das parcelas.

⁴ A definição das classes de dimensão das empresas utilizada neste estudo reflete os critérios da Recomendação da Comissão Europeia, de 6 de maio de 2003, relativa à definição de micro, pequenas e médias empresas e encontra-se detalhada em Anexo.

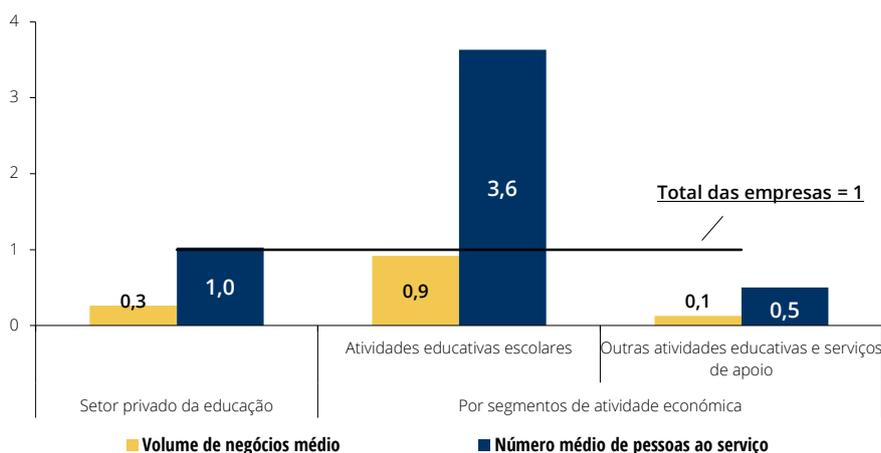
Gráfico I.2.3 • Estruturas | Por classes de dimensão (2018)



Em 2018, o volume de negócios médio registado no setor privado da educação foi de 220 mil euros e correspondeu a um quarto do apresentado pela empresa média nacional (Gráfico I.2.4). Os valores médios por segmento apresentaram uma elevada disparidade: nas outras atividades educativas e serviços de apoio o volume de negócios médio ascendeu a 107 mil euros, ao passo que o volume de negócios médio das empresas das atividades educativas escolares foi de 774 mil euros.

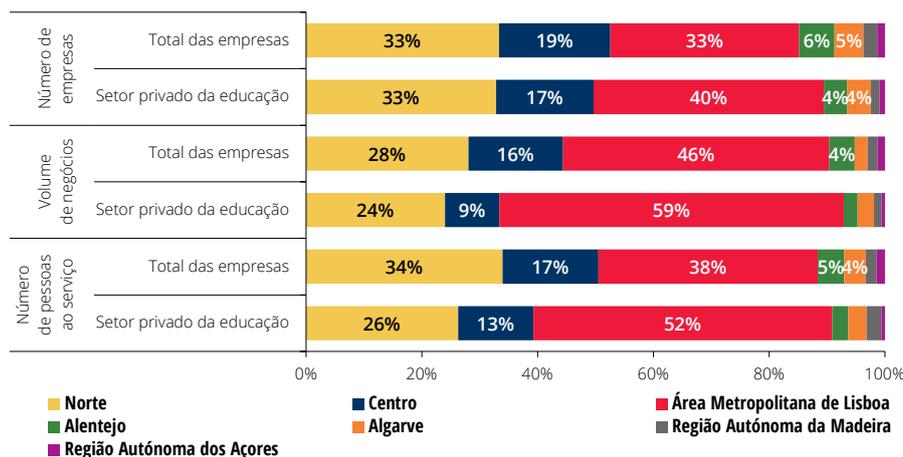
As empresas do setor privado da educação apresentaram, em média, 7 pessoas ao serviço, em 2018, valor semelhante ao observado, em média, no total das empresas. Enquanto o número médio de pessoas ao serviço das outras atividades educativas e serviços de apoio era equivalente a metade do registado pela empresa média nacional, nas atividades educativas escolares o número médio de pessoas ao serviço correspondia a 3,6 vezes o verificado na empresa média nacional.

Gráfico I.2.4 • Volume de negócios médio e número médio de pessoas ao serviço | Relação com o total das empresas (Total das empresas = 1) (2018)



Por **localização geográfica**⁵, a Área Metropolitana de Lisboa era a região mais relevante no setor privado da educação, sendo a concentração das empresas, do volume de negócios e do número de pessoas ao serviço do setor, nesta região, superior à verificada no total das empresas (Gráfico I.2.5). Em 2018, 40% das empresas do setor tinham a sua sede nesta região, eram responsáveis por 59% do volume de negócios e agregavam 52% das pessoas ao serviço do setor. Em conjunto, a Área Metropolitana de Lisboa e a região Norte reuniam 73% das empresas do setor privado da educação, 84% do volume de negócios e 78% das pessoas ao serviço.

Gráfico I.2.5 • Estruturas | Por localização geográfica (2018)

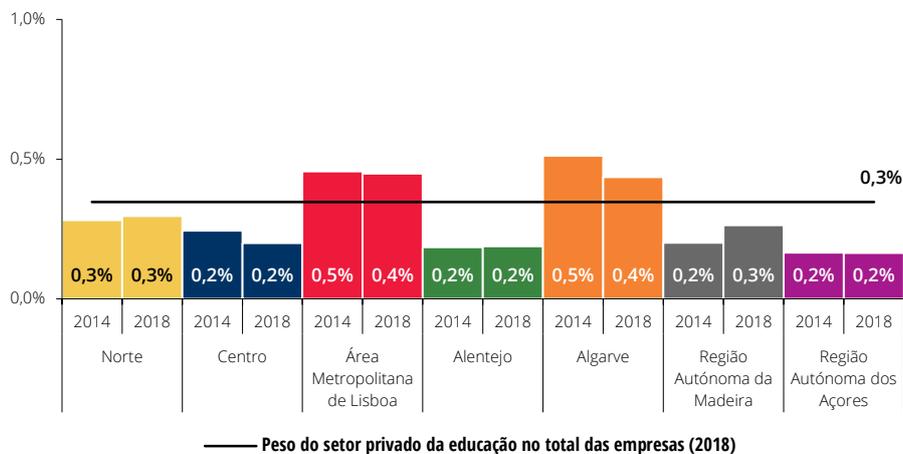


Entre 2014 e 2018, a estrutura do setor privado da educação por localização geográfica não registou alterações de relevo, ainda que o peso da região Centro tenha diminuído 2 pp, em volume de negócios, e 1 pp, em número de pessoas ao serviço. Estas reduções foram compensadas por aumentos de igual magnitude dos pesos da região Norte, no que respeita ao volume de negócios, e da Área Metropolitana de Lisboa, quanto ao número de pessoas ao serviço.

No Gráfico I.2.6 é possível verificar o peso relativo do volume de negócios do setor privado da educação no volume de negócios do total das empresas com sede em cada região. Em 2018, o peso do setor privado da educação era mais expressivo na Área Metropolitana de Lisboa e no Algarve, embora representasse apenas 0,4% do volume de negócios gerado pelas empresas sediadas nessas regiões.

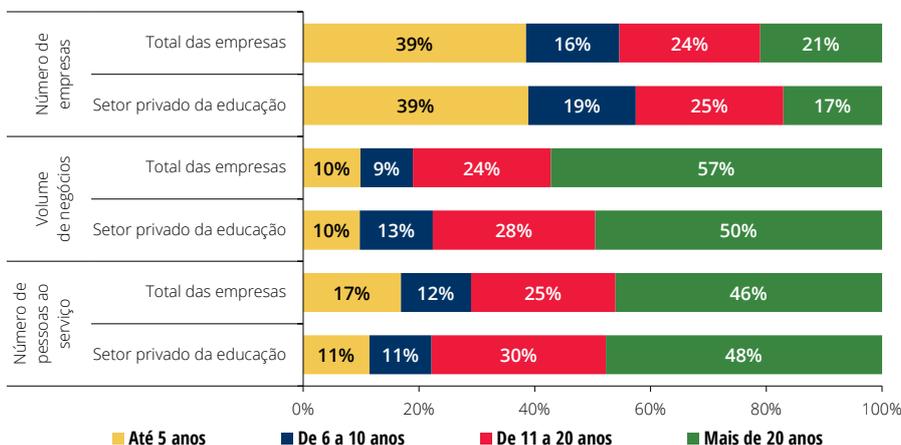
⁵ A localização geográfica refere-se à região onde está situada a sede da empresa. Para tal, considera-se a desagregação do território de Portugal em sete regiões, de acordo com a Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS-II): Norte, Centro, Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma da Madeira e Região Autónoma dos Açores.

Gráfico I.2.6 • Localização geográfica | Peso do setor privado da educação no total das empresas da região (volume de negócios, 2018)



Atendendo à **maturidade das empresas**⁶, o setor privado da educação evidenciava, em 2018, estrutura similar à registada no total das empresas, com maior preponderância das empresas mais jovens: 57% das empresas do setor tinham até 10 anos de maturidade (Gráfico I.2.7). Contudo, as empresas mais antigas eram as mais relevantes em termos do volume de negócios e do número de pessoas ao serviço: as empresas com mais de 20 anos eram responsáveis por metade do volume de negócios do setor privado da educação e por 48% das pessoas ao serviço. O peso das empresas mais antigas no setor atendendo ao volume de negócios era, no entanto, inferior ao verificado no total das empresas (57%).

Gráfico I.2.7 • Estruturas | Por classes de maturidade (2018)



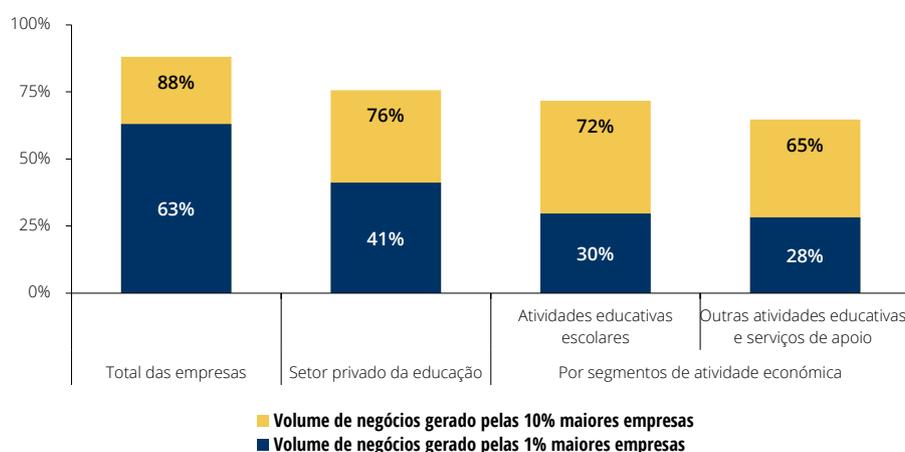
⁶ A maturidade das empresas corresponde à idade das empresas na data de referência da análise. Consideram-se quatro classes de maturidade: até cinco anos, de seis a dez anos (inclusive), de 11 a 20 anos (inclusive) e mais de 20 anos (21 anos ou mais).

Entre 2014 e 2018, a relevância das empresas mais antigas do setor privado da educação registou um incremento, independentemente do indicador considerado: o peso das empresas com 11 anos ou mais aumentou 2 pp em termos de volume de negócios, 3 pp tendo em conta o número de empresas e 4 pp atendendo ao número de pessoas ao serviço.

2.1.2 Concentração

Em 2018, a concentração do volume de negócios do setor privado da educação foi menor do que a observada no total das empresas: as 10% maiores empresas do setor geraram 76% do volume de negócios agregado (88% no total das empresas), enquanto 41% teve origem nas 1% maiores empresas (63% no total das empresas) (Gráfico I.2.8).

Gráfico I.2.8 • Distribuição do volume de negócios (2018)



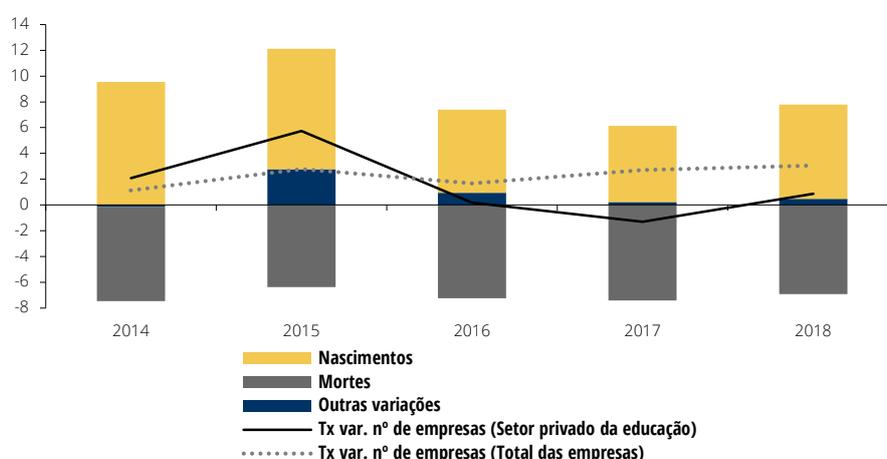
A concentração do volume de negócios do setor privado da educação superou as registadas por qualquer dos segmentos de atividade económica. Em 2018, as atividades educativas escolares apresentaram o nível de concentração mais elevado: as 10% maiores empresas do segmento geraram 72% do volume de negócios, ao passo que, nas outras atividades educativas e serviços de apoio, igual percentagem de empresas foi responsável por 65% do volume de negócios do segmento. As 1% maiores empresas do setor privado da educação geraram 41% do volume de negócios, percentagem igualmente superior à registada em ambos os segmentos de atividade: 30% nas atividades educativas escolares e 28% nas outras atividades educativas e serviços de apoio.

A concentração em termos do número de pessoas ao serviço foi globalmente inferior à registada atendendo ao volume de negócios. Em 2018, 69% das pessoas ao serviço do setor privado da educação estavam associadas às 10% maiores empresas do setor (73% no total das empresas). Por segmentos de atividade económica, as parcelas de pessoas ao serviço das 10% (ou 1%) maiores empresas de cada segmento foram inferiores às apresentadas pelo setor como um todo.

2.1.3 Demografia

Em 2018, o número de empresas em atividade no setor privado da educação aumentou 0,9%, subida aquém da verificada no total das empresas (3,1%). Inverteram-se, contudo, as situações observadas nos dois anos anteriores: desaceleração do crescimento do número de empresas do setor, em 2016, e redução, em 2017 (Gráfico I.2.9). O aumento recente do número de empresas em atividade no setor contrasta com o dinamismo registado em 2014 e 2015, essencialmente devido ao efeito conjunto da redução do número de nascimentos e do aumento do número de cessações de empresas. Todavia, esta situação inverteu-se em 2018: a criação de empresas contribuiu em 7,3 pp para a taxa de crescimento registada no setor privado da educação, enquanto as cessações contribuíram negativamente, em 6,9 pp.

Gráfico I.2.9 • Número de empresas | Contributos (em pp) para a taxa de variação do setor (em percentagem)⁷



O número de empresas a operar no setor privado da educação aumentou 5,4%, entre 2014 e 2018. Ainda assim, esta subida ficou aquém da registada pelo total das empresas em Portugal (10,6%). Estas taxas de crescimento determinaram uma redução marginal do peso do setor no total das empresas, no período analisado.

Em 2018, as outras atividades educativas e serviços de apoio contribuíram em 1,6 pp para o aumento do número de empresas em atividade no setor privado da educação, na sequência de um incremento de 2,0% do número de empresas do segmento. Esta subida foi parcialmente compensada pelo decréscimo de 4,2% do número de empresas associadas às atividades educativas escolares, contribuindo negativamente em 0,7 pp para a taxa de variação do número de empresas em atividade no setor privado da educação.

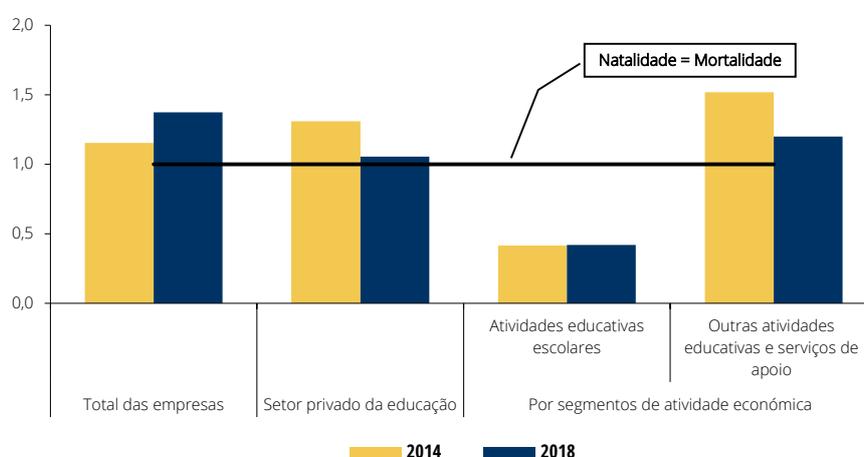
Após dois anos com um número de nascimentos inferior ao de cessações de atividade, foram criadas, em 2018, 11 empresas por cada 10 que cessaram atividade no setor privado da educação. Esta relação foi superada pelo rácio natalidade/mortalidade registado no total das empresas: foram criadas 14 empresas por cada 10 que cessaram atividade (Gráfico I.2.10).

⁷ A variação anual do número de empresas em atividade é determinada pela criação de novas empresas (nascimentos), pela cessação de atividade de empresas que integravam o agregado analisado (mortes) e ainda por outras variações, nas quais se incluem entradas e saídas do setor institucional das sociedades não financeiras e, em particular, do setor de atividade em análise (por alteração da atividade desenvolvida pelas empresas que passam a integrar/deixam de integrar o setor analisado).

As outras atividades educativas e serviços de apoio apresentaram um rácio natalidade/mortalidade superior. Em 2018, foram criadas, neste segmento, 12 empresas por cada 10 que cessaram atividade, enquanto nas atividades educativas escolares o rácio natalidade/mortalidade foi de 0,4.

Em 2018, a dinâmica do setor privado da educação foi predominantemente marcada pelas microempresas, que contribuíram em 0,9 pp para o crescimento do número de empresas do setor. Por classes de dimensão, este conjunto registou o maior rácio natalidade/mortalidade (1,1). No mesmo ano foram criadas duas pequenas e médias empresas por cada 10 que cessaram atividade, ao passo que não houve registo de criação ou cessação de atividade para as grandes empresas associadas ao setor.

Gráfico I.2.10 • Rácio natalidade/mortalidade



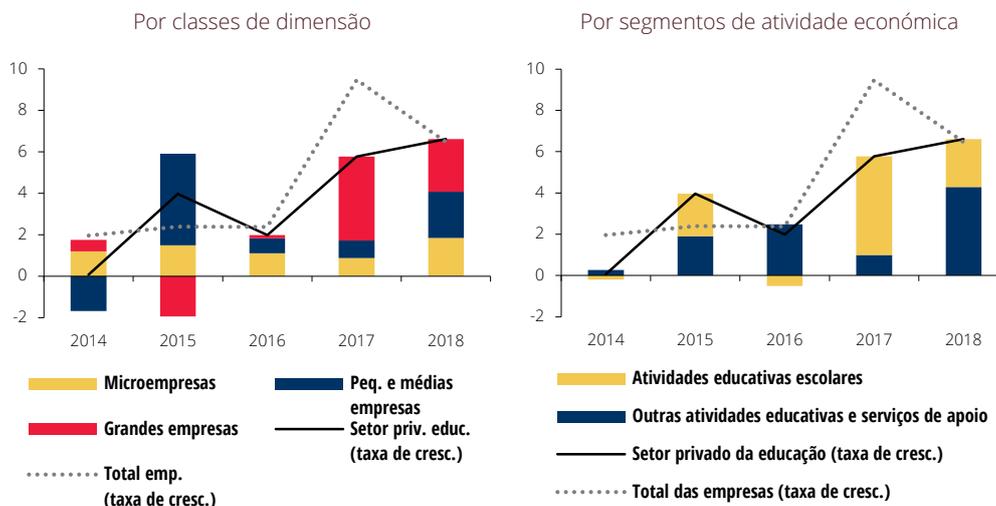
2.2 Análise económica e financeira

2.2.1 Atividade e rentabilidade

Volume de negócios

Em 2018, o volume de negócios do setor privado da educação aumentou 7%, depois de ter crescido 6% em 2017 (Gráfico I.2.11). Entre 2014 e 2018, a taxa de crescimento do volume de negócios do setor privado da educação foi sempre positiva e tendencialmente crescente, apesar do abrandamento observado em 2016, totalizando um aumento de 20% neste período (22% no total das empresas). No último ano, a taxa de variação do volume de negócios do setor privado da educação superou marginalmente a registada no total das empresas, após dois anos em que o aumento do volume de negócios do setor foi inferior ao registado no total das empresas.

Gráfico I.2.11 • Volume de negócios | Contributos (em pp) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)



O aumento do volume de negócios do setor, em 2018, foi transversal às várias classes de dimensão. Os volumes de negócios das microempresas e das pequenas e médias empresas aumentaram 7% e 4%, respetivamente, o que correspondeu a um contributo de 2 pp para a evolução do volume de negócios do setor em ambos os casos. As grandes empresas destacaram-se ao registarem o maior crescimento do volume de negócios: 16%, correspondente a um contributo de 3 pp para a evolução do volume de negócios do setor.

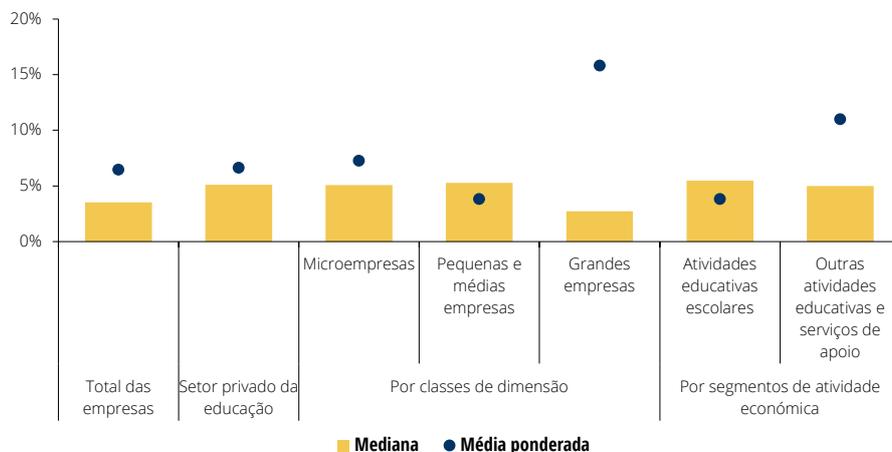
Por segmentos de atividade económica, quer as atividades educativas escolares, quer as outras atividades educativas e serviços de apoio contribuíram positivamente para a evolução do volume de negócios do setor, com crescimentos dos respetivos volumes de negócios de 4%, no primeiro caso, e de 11%, no segundo. Entre 2014 e 2018, o volume de negócios das outras atividades educativas e serviços de apoio aumentou 27%, um crescimento 12 pp superior ao registado nas atividades educativas escolares.

Não obstante o volume de negócios do setor privado da educação ter aumentado 7%, em termos agregados, a maior parte das empresas do setor registou crescimentos individuais inferiores ou inclusivamente reduções do respetivo volume de negócios. Em 2018, a mediana da distribuição associada aos valores individuais das empresas do setor foi de 5% (Gráfico I.2.12).

No mesmo ano, por classes de dimensão, o crescimento médio do volume de negócios foi superior ao registado por pelo menos metade das empresas quando consideradas as microempresas e as grandes empresas do setor. Em contraponto, nas pequenas e médias empresas, o crescimento médio do volume de negócios foi inferior ao registado por pelo menos metade das empresas. O diferencial entre estas medidas foi especialmente significativo nas grandes empresas, cujo valor médio de crescimento do volume de negócios superou a respetiva mediana em 13 pp.

Por segmentos de atividade económica, o crescimento médio do volume de negócios foi inferior à respetiva mediana, nas atividades educativas escolares, em 2 pp. Nas outras atividades educativas e serviços de apoio, em termos médios, a variação do volume de negócios foi superior, em 6 pp, às variações individuais registadas por pelo menos metade das empresas deste agregado.

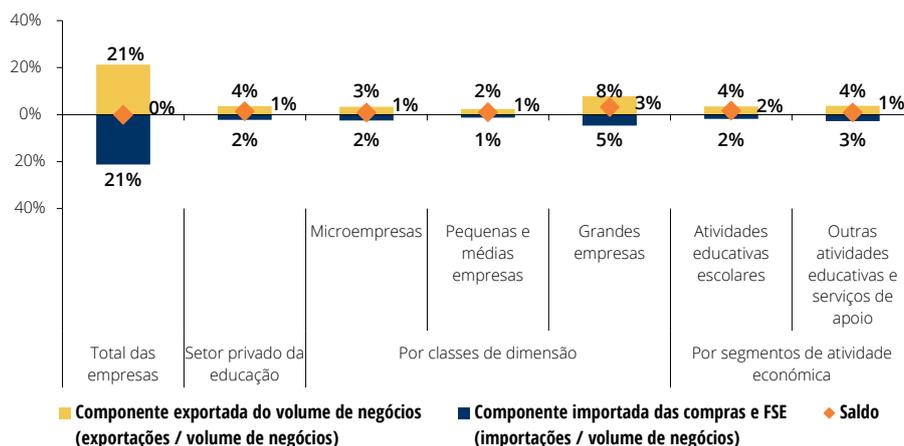
Gráfico I.2.12 • Volume de negócios | Média ponderada e mediana da taxa de crescimento anual (2018)



Em 2018, a rotação do ativo no setor privado da educação era inferior à verificada no total das empresas: por cada 100 euros de ativo, foram gerados 56 euros de volume de negócios (69 euros no total das empresas). A eficiência na utilização do ativo era mais elevada nas microempresas (64%) e mais reduzida nas pequenas e médias empresas (52%). Por segmentos de atividade económica, as atividades educativas escolares e as outras atividades educativas e serviços de apoio apresentaram uma rotação do ativo similar à do setor como um todo.

A evolução do volume de negócios do setor privado da educação foi determinada essencialmente pelo mercado interno. Em 2018, as exportações representaram 4% do volume de negócios do setor, contrastando com o peso desta componente no volume de negócios do total das empresas (21%) (Gráfico I.2.13).

Gráfico I.2.13 • Componente exportada do volume de negócios e componente importada das compras e FSE | Em percentagem do volume de negócios (2018)

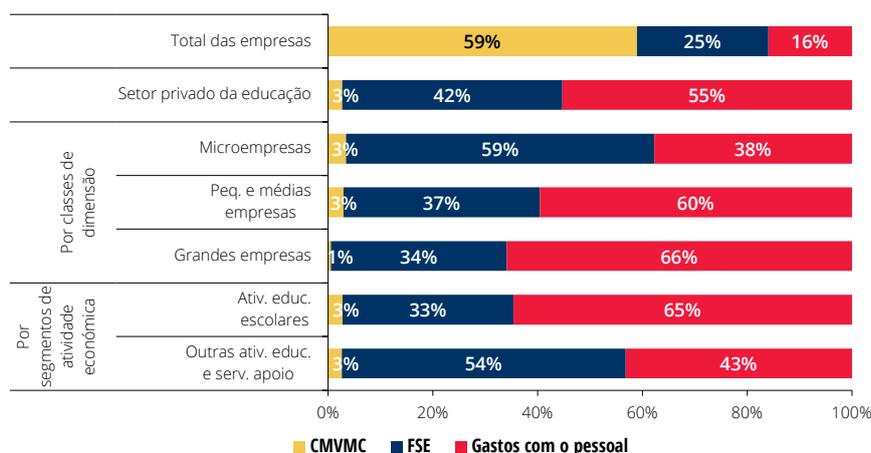


O diferencial entre a componente exportada do volume de negócios e a componente importada das compras e fornecimentos e serviços externos (FSE) do setor privado da educação ascendeu a 1%, em 2018. O valor deste saldo foi positivo, independentemente das classes de dimensão e dos segmentos de atividade económica, não obstante ter sido mais elevado nas grandes empresas (3%) e nas atividades educativas escolares (2%).

Gastos da atividade operacional⁸

Em 2018, os gastos com o pessoal representavam a maior parcela dos gastos da atividade operacional do setor privado da educação (55%), seguindo-se os FSE (42%). Em oposição, para o total das empresas, os gastos da atividade operacional estavam maioritariamente associados ao custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (CMVMC) (59%). No setor privado da educação, esta componente representava apenas 3% dos gastos da atividade operacional (Gráfico I.2.14). Entre 2014 e 2018, a estrutura dos gastos da atividade operacional do setor não sofreu alterações significativas.

Gráfico I.2.14 • Gastos da atividade operacional | Estrutura (2018)

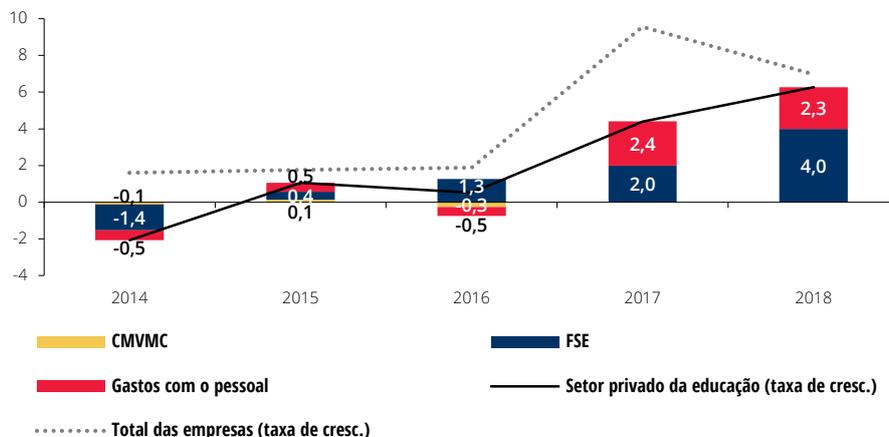


O peso dos gastos com o pessoal nos gastos da atividade operacional das empresas do setor privado da educação era, em 2018, tanto maior quanto maior a dimensão das empresas, por contrapartida do peso dos FSE. Por segmentos da atividade económica, os gastos com o pessoal eram mais relevantes na estrutura dos gastos da atividade operacional das atividades educativas escolares (65%), enquanto nas outras atividades educativas e serviços de apoio os FSE eram a rubrica mais significativa (54%).

Em 2018, os gastos da atividade operacional do setor privado da educação aumentaram 6% (7% no total das empresas), subida ligeiramente inferior à registada pelo volume de negócios. Os FSE foram a rubrica que mais contribuiu para este aumento: 4 pp, na sequência de um crescimento de 10%; seguiram-se os gastos com o pessoal, com um contributo de 2 pp, associado a um crescimento de 4% (Gráfico I.2.15).

⁸ O agregado “gastos da atividade operacional” compreende o custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas (CMVMC), os fornecimentos e serviços externos (FSE) e os gastos com o pessoal.

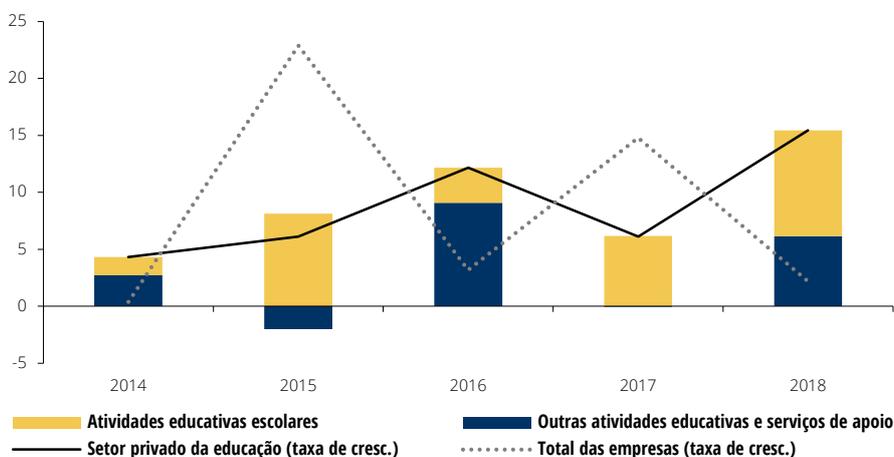
Gráfico I.2.15 • Gastos da atividade operacional | Contributos (em pp) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)



EBITDA⁹

Em 2018, o EBITDA do setor privado da educação cresceu 15%, superando o aumento de 2% observado no total das empresas e o aumento de 6% verificado no setor em 2017 (Gráfico I.2.16). Este crescimento surgiu na sequência de evoluções positivas registadas pelo EBITDA do setor desde 2014.

Gráfico I.2.16 • EBITDA | Contributos (em pp) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)



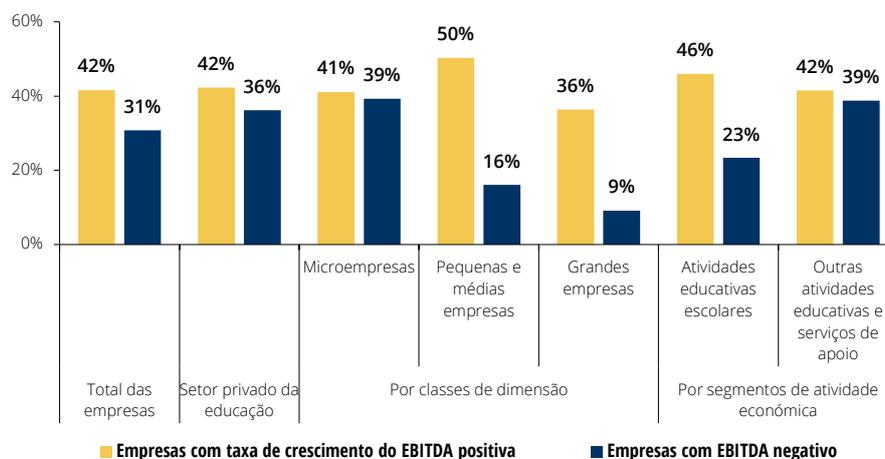
Todas as classes de dimensão contribuíram positivamente para o crescimento do EBITDA do setor privado da educação em 2018. As microempresas registaram o contributo mais elevado: 7 pp, depois de o respetivo EBITDA ter aumentado 62%. As pequenas e médias empresas apresentaram um contributo de 6 pp, associado a um aumento de 8% do respetivo EBITDA. O contributo das grandes empresas foi de 3 pp, na sequência de um crescimento de 16% do EBITDA gerado por estas empresas.

⁹ EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*) é o resultado antes de juros, impostos, depreciações e amortizações.

Por segmentos de atividade económica, o EBITDA das atividades educativas escolares aumentou 14%, ao passo que o EBITDA das outras atividades educativas e serviços de apoio cresceu 19%, apresentando contributos de 9 pp e 6 pp, respetivamente, para o crescimento do EBITDA do setor privado da educação.

Em 2018, o EBITDA de 42% das empresas do setor privado da educação evoluiu de forma positiva, proporção idêntica à registada no total das empresas (Gráfico I.2.17). A percentagem de empresas do setor com taxa de variação anual do EBITDA positiva não registou alterações significativas no período entre 2014 e 2018.

Gráfico I.2.17 • EBITDA | Proporção de empresas com taxa de crescimento do EBITDA positiva e com EBITDA negativo (2018)



Por classes de dimensão, metade das pequenas e médias empresas do setor registaram uma variação do EBITDA positiva, em 2018. Em contraste, as grandes empresas apresentaram a menor parcela de empresas com crescimento do respetivo EBITDA (36%).

Atendendo aos segmentos de atividade económica, o EBITDA de 46% das empresas das atividades educativas escolares evoluiu positivamente, em 2018, ao passo que a parcela de empresas nestas condições nas outras atividades educativas e serviços de apoio foi de 42%.

A proporção de empresas com EBITDA negativo no setor privado da educação foi de 36%, em 2018. Esta percentagem foi superior à verificada no total das empresas, em 5 pp, situação transversal ao período em análise.

A percentagem de empresas do setor com EBITDA negativo decrescia com a dimensão das mesmas: 39% nas microempresas, 16% nas pequenas e médias empresas e 9% nas grandes empresas.

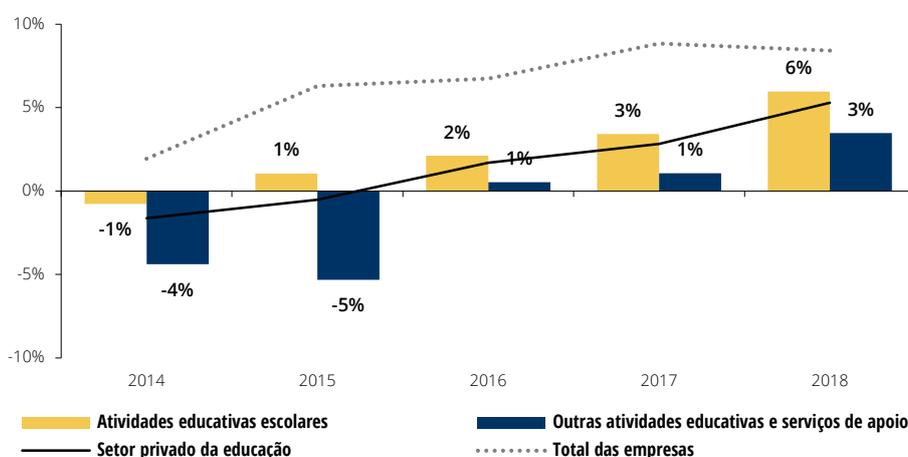
Por segmentos de atividade económica, no mesmo ano, as outras atividades educativas e serviços de apoio apresentaram a percentagem mais elevada de empresas com EBITDA negativo: 39%, em comparação com 23% nas atividades educativas escolares.

Rendibilidade

Em 2018, a rendibilidade dos capitais próprios¹⁰ do setor privado da educação foi de 5%, superando em 2 pp o valor do ano anterior. Ainda assim, este valor situou-se abaixo da rendibilidade registada pelo total das empresas no mesmo ano (8%), cenário transversal ao período entre 2014 e 2018 (Gráfico I.2.18). Não obstante, é de destacar a trajetória de subida da rendibilidade dos capitais próprios do setor privado da educação, com valores positivos desde 2016.

A relação entre os níveis de rendibilidade associados ao setor privado da educação e ao total das empresas mantinha-se quando considerada a rendibilidade do ativo (rácio entre o EBITDA e o total do ativo). Em 2018, no setor privado da educação, foram gerados 7 euros de EBITDA por cada 100 euros de ativo (8 euros no total das empresas).

Gráfico I.2.18 • Rendibilidade dos capitais próprios



Por classes de dimensão, a rendibilidade dos capitais próprios das microempresas do setor privado da educação foi negativa, em 2018, em linha com o cenário observado nos anos anteriores, ainda que apresentando uma trajetória de crescimento. Em contraponto, as pequenas e médias empresas apresentaram o maior nível de rendibilidade (7%), seguindo-se as grandes empresas (5%).

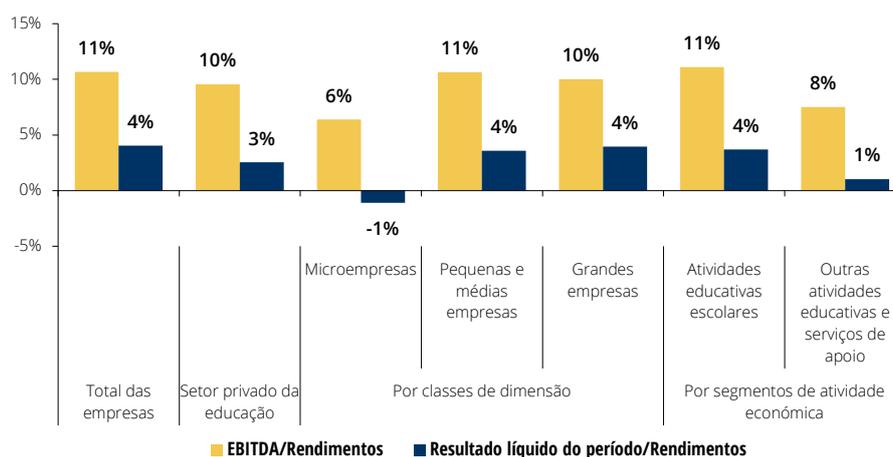
Por segmentos de atividade económica, a rendibilidade era mais elevada nas atividades educativas escolares. Em 2018, a rendibilidade dos capitais próprios deste agregado foi de 6%, valor 2 pp superior ao observado nas outras atividades educativas e serviços de apoio. Ainda assim, em ambos os casos a rendibilidade aumentou face a 2017: 2 pp nas outras atividades educativas e serviços de apoio e 3 pp nas atividades educativas escolares. Esta relação mantinha-se, quando considerada a rendibilidade do ativo: em 2018, nas atividades educativas escolares, por cada 100 euros de ativo foram gerados 7 euros de EBITDA; nas outras atividades educativas e serviços de apoio foram gerados 6 euros.

¹⁰ A rendibilidade dos capitais próprios é calculada através do rácio entre o resultado líquido do período e os capitais próprios e mede o retorno obtido pelo capital investido pelos acionistas/sócios.

Em 2018, a margem operacional do setor privado da educação (EBITDA/rendimentos¹¹) foi de 10%, valor 1 pp inferior ao do total das empresas. Considerando a margem líquida (resultado líquido do período/rendimentos), o diferencial mantinha-se: a margem do setor foi de 3% em 2018, em comparação com 4% no total das empresas (Gráfico I.2.19). Entre 2014 e 2018, ambos os rácios registaram incrementos no setor privado da educação: a margem operacional aumentou 2 pp, enquanto a margem líquida cresceu 3 pp. Estas subidas foram similares às observadas no total das empresas, no mesmo período, ainda que as margens do setor privado da educação se tenham situado sistematicamente abaixo das verificadas no total das empresas.

Importa notar que, apesar de os rendimentos das empresas não financeiras estarem eminentemente associados à componente do volume de negócios (algo igualmente verificado no setor privado da educação) a componente de subsídios à exploração assumia maior relevância no setor em análise. Em 2018, os subsídios à exploração representaram 16% do total de rendimentos das empresas privadas da educação (proporção que compara com 0,3% no total das empresas). Esta componente representou, no mesmo ano, 13% e 20% do total de rendimentos associados às atividades educativas escolares e às outras atividades educativas e serviços de apoio, respetivamente.

Gráfico I.2.19 • Resultados | Peso face aos rendimentos (2018)



No setor privado da educação, a margem operacional foi, em 2018, superior nas pequenas e médias empresas (11%), agregado que registava, a par das grandes empresas, o valor mais elevado da margem líquida: 4% em ambos os casos. Em contraponto, as microempresas apresentaram as margens mais baixas: margem operacional de 6% e margem líquida negativa de 1%.

Por segmentos de atividade económica, no mesmo ano, as margens operacional e líquida foram superiores nas atividades educativas escolares: 11% e 4%, respetivamente. Nas outras atividades educativas e serviços de apoio, a margem operacional foi de 8%, enquanto a margem líquida foi de 1%.

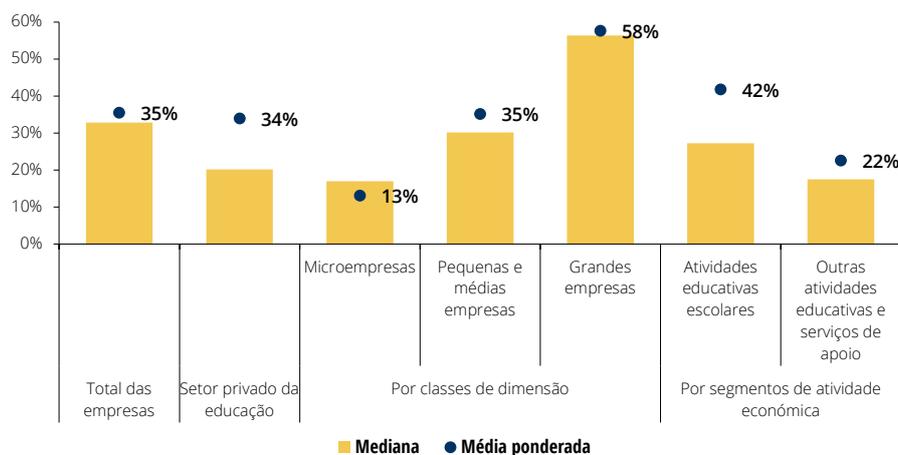
¹¹ Por uma questão de simplificação utiliza-se neste estudo a expressão “rendimentos” que corresponde ao “total de rendimentos líquidos”, obtido através da soma do volume de negócios, variações nos inventários de produção, trabalhos para a própria entidade, subsídios à exploração, outros rendimentos e ganhos e juros e outros rendimentos similares.

2.2.2 Situação financeira

Capitais próprios

Em 2018, a autonomia financeira do setor privado da educação foi de 34%. Mesmo que marginalmente superior ao valor observado no ano anterior, este indicador situou-se abaixo do valor registado no total das empresas: 35% (Gráfico I.2.20). Esta situação verificou-se pela primeira vez no período em análise e decorreu do facto de, entre 2014 e 2018, a autonomia financeira do setor ter aumentado 1 pp, enquanto no total das empresas o aumento deste indicador foi de 6 pp, no mesmo período.

Gráfico I.2.20 • Autonomia financeira | Média ponderada e mediana da distribuição



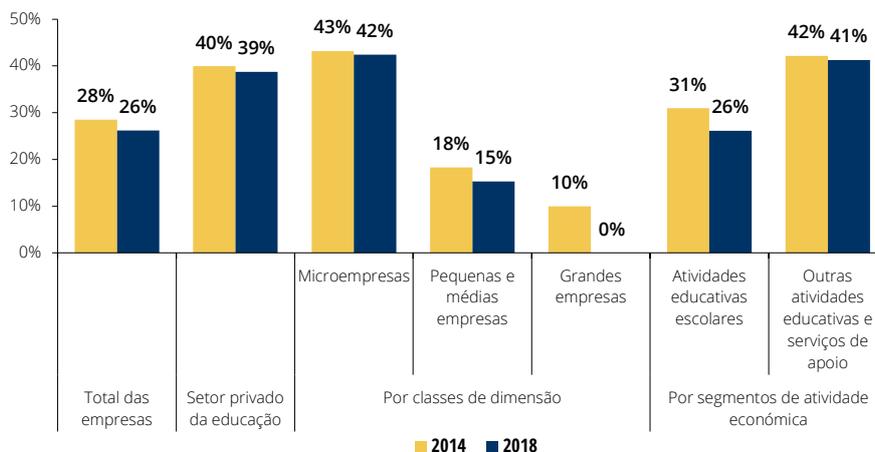
Em termos médios, o rácio de autonomia financeira do setor era, em 2018, superior aos valores individuais registados por pelo menos metade das suas empresas (mediana igual a 20%, que compara com 33% relativamente ao total das empresas). Este diferencial indicava que o valor agregado do setor era condicionado pelas autonomias financeiras mais elevadas registadas por um pequeno conjunto de empresas de maior dimensão associadas ao setor privado da educação.

Em 2018, o recurso das empresas do setor a capitais próprios aumentava com a sua dimensão: a autonomia financeira das grandes empresas foi de 58%, valor acima dos níveis registados pelas pequenas e médias empresas (35%) e pelas microempresas (13%). A mediana da autonomia financeira também era crescente com a dimensão das empresas, destacando-se as microempresas, único agregado no qual os valores individuais de pelo menos metade das empresas eram superiores à respetiva autonomia financeira agregada.

Por segmentos de atividade económica, no mesmo ano, as atividades educativas escolares registavam a autonomia financeira agregada mais elevada (42%), situando-se 19 pp acima do valor registado nas outras atividades educativas e serviços de apoio. Em ambos os casos, o valor agregado da autonomia financeira era superior aos valores individuais de pelo menos metade das respetivas empresas (14 pp, no primeiro segmento, e 5 pp, no segundo).

Em 2018, 39% das empresas do setor privado da educação apresentaram capitais próprios negativos (Gráfico I.2.21), uma parcela superior à observada no total das empresas (26%). Esta relação manteve-se ao longo do período 2014-2018, durante o qual a percentagem de empresas com capitais próprios negativos diminuiu 1 pp no setor e 2 pp no total das empresas.

Gráfico I.2.21 • Autonomia financeira | Proporção de empresas com capitais próprios negativos



A proporção de empresas do setor privado da educação com capitais próprios negativos era, em 2018, superior nas microempresas (42%). Nas pequenas e médias empresas, esta parcela foi de 15%, ao passo que nenhuma grande empresa do setor apresentou capitais próprios negativos.

Por segmentos de atividade económica, 41% das empresas das outras atividades educativas e serviços de apoio apresentaram capitais próprios negativos em 2018, proporção que comparava com 26% nas atividade educativas escolares.

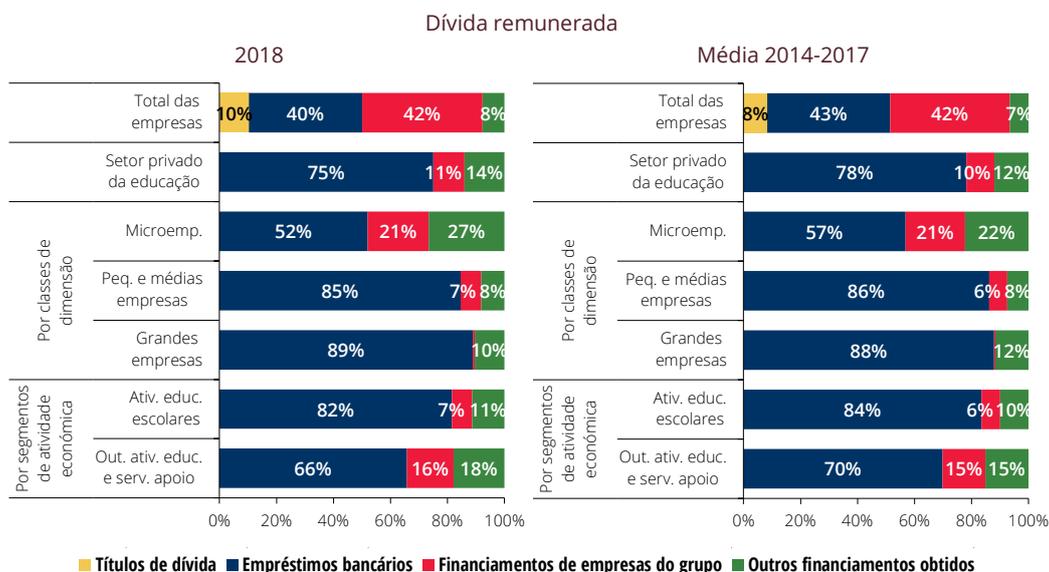
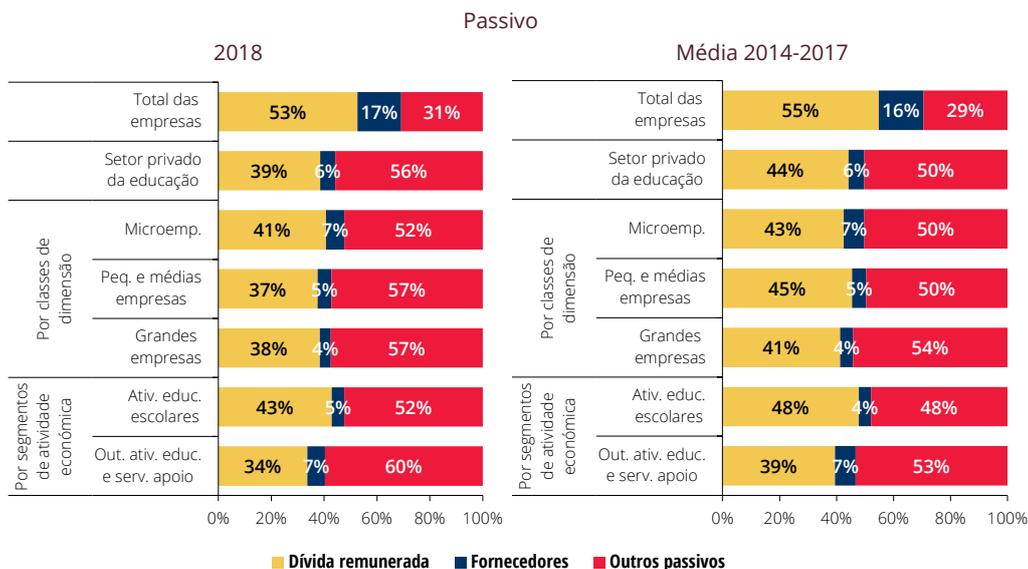
Capitais alheios

Em 2018, o financiamento do setor privado da educação consistia maioritariamente de capitais alheios. A maior parcela desta fonte de financiamento estava associada aos outros passivos¹²: 56%, em comparação com 31% no total das empresas (Gráfico I.2.22). A dívida remunerada¹³ representava 39% do passivo total do setor privado da educação, assumindo um peso 14 pp inferior ao verificado no total das empresas. As dívidas a fornecedores (créditos comerciais) eram representativas de 6% do passivo do setor (17% no total das empresas). Entre 2014 e 2018, destacou-se o aumento do peso dos outros passivos na estrutura do passivo do setor privado da educação: 7 pp, por contrapartida da redução da relevância da dívida remunerada.

¹² A classe “Outros passivos” incorpora as dívidas ao Estado e outros entes públicos, a acionistas e sócios (não remuneradas), outros passivos correntes e outras contas a pagar.

¹³ A dívida remunerada corresponde ao conjunto dos financiamentos remunerados obtidos, designadamente, através da emissão de títulos de dívida, empréstimos junto de instituições de crédito e sociedades financeiras, financiamentos junto de empresas do grupo e outros financiamentos obtidos.

Gráfico I.2.22 • Passivo | Estrutura



Independentemente da classe de dimensão ou do segmento de atividade económica, os outros passivos eram a componente mais relevante dos passivos associados ao setor privado da educação em 2018. Em particular, destacava-se o peso desta rubrica no passivo das pequenas e médias empresas e das grandes empresas (57%), bem como no passivo das outras atividades educativas e serviços de apoio (60%). No sentido oposto, a dívida remunerada apresentava pesos superiores no passivo das microempresas (41%), por classes de dimensão, e das atividades educativas escolares (43%), por segmentos de atividade económica.

Em 2018, os empréstimos bancários¹⁴ eram a rubrica mais relevante da dívida remunerada do setor privado da educação: representavam 75% da mesma, valor que comparava com 40% no

¹⁴ A Caixa 1 “Empréstimos concedidos pelo sistema bancário residente” disponibiliza informação complementar sobre esta fonte de financiamento.

total das empresas. A restante parcela da dívida remunerada dividia-se entre financiamentos de empresas do grupo (11%, em comparação com 42% no total das empresas) e outros financiamentos obtidos (14%). Ao contrário do verificado no total das empresas, as empresas pertencentes ao setor privado da educação não apresentavam montantes dos respetivos passivos associados a títulos de dívida.

A estrutura da dívida remunerada do setor privado da educação não apresentou, entre 2014 e 2018, variações significativas. Não obstante, é de salientar o decréscimo do peso dos empréstimos bancários, em 4 pp, por contrapartida do aumento da relevância dos financiamentos de empresas do grupo e dos outros financiamentos obtidos, em 2 pp em ambos os casos.

Os empréstimos bancários eram a componente mais relevante da dívida remunerada das empresas do setor privado da educação, independentemente da classe de dimensão ou do segmento de atividade económica. Em 2018, o peso desta componente era crescente com a dimensão das empresas, representando 52% da dívida remunerada das microempresas, 85% no caso das pequenas e médias empresas e 89% quando consideradas as grandes empresas. Atendendo à desagregação por segmentos de atividade económica, o peso desta componente era superior nas atividades educativas escolares (82%). A menor relevância dos empréstimos bancários na estrutura da dívida remunerada das outras atividades educativas e serviços de apoio (66%) era compensada pelos maiores pesos dos financiamentos de empresas do grupo e dos outros financiamentos obtidos: 16% e 18%, respetivamente.

Entre 2017 e 2018, o passivo do setor privado da educação aumentou 5% (Quadro I.2.1), incremento superior ao registado no total das empresas (1%). A evolução das diferentes componentes do passivo das empresas do setor determinou o aumento do peso dos outros passivos na sua estrutura de financiamento, algo igualmente associado ao crescimento de 11% registado por esta componente em 2018. No sentido oposto, a dívida remunerada diminuiu 5%, na sequência de uma diminuição dos empréstimos bancários, contribuindo para o decréscimo da relevância desta rubrica no passivo do setor. Em 2018, o aumento do passivo do setor prolongou a sequência de sucessivos aumentos iniciada em 2014, totalizando um crescimento acumulado de 14% ao longo deste período.

Quadro I.2.1 • Passivo | Taxa de crescimento anual (2018)

	Dívida remunerada	Fornecedores	Outros passivos	Passivo
Total das empresas	-1,4%	2,9%	4,9%	1,1%
Setor privado da educação	-4,7%	14,2%	11,0%	4,5%
Por classes de dimensão				
Microempresas	3,3%	1,4%	6,9%	5,0%
Pequenas e médias empresas	-10,8%	26,5%	11,0%	2,3%
Grandes empresas	12,4%	3,4%	22,5%	17,5%
Por segmentos de atividade económica				
Atividades educativas escolares	-6,3%	26,4%	3,1%	-0,3%
Outras atividades educativas e serviços de apoio	-2,3%	6,1%	19,8%	10,4%

Nota: O sombreado escuro destaca a classe de dimensão ou o segmento de atividade económica com a variação mais significativa do passivo e de cada uma das suas componentes. O sombreado claro identifica todas as variações positivas.

Por classes de dimensão, o aumento do passivo do setor privado da educação resultou do efeito conjunto do crescimento do passivo de cada um dos agregados: em 2018, o passivo das microempresas aumentou 5%, o das pequenas e médias empresas cresceu 2% e o das grandes

empresas subiu 18%. A rubrica que mais contribuiu para o crescimento do passivo foi a dos outros passivos, independentemente da classe de dimensão. Nas restantes componentes do passivo, destacaram-se as evoluções da dívida remunerada das pequenas e médias empresas, que apresentou uma redução de 11%, e das grandes empresas, que registou um aumento de 12%.

Por segmentos de atividade económica, o crescimento do passivo do setor privado da educação esteve associado, em 2018, à subida registada pelo passivo das outras atividades educativas e serviços de apoio (aumento de 10% face ao ano anterior). Este crescimento deveu-se, essencialmente, ao aumento dos outros passivos, em 20%, o que corresponde a um contributo de 11 pp para o aumento do passivo do segmento. Em oposição, o passivo das atividades educativas escolares diminuiu marginalmente.

Tendo em conta a importância dos empréstimos bancários na dívida remunerada e no passivo do setor privado da educação, é apresentada na Caixa 1, “Empréstimos concedidos pelo sistema bancário residente”, informação complementar sobre esta forma de financiamento. Destaca-se o maior peso das atividades educativas escolares no total de empréstimos obtidos pelas empresas do setor, com as outras atividades educativas e serviços de apoio a apresentarem uma percentagem de empréstimos em incumprimento ligeiramente superior à registada nas atividades educativas escolares.

Caixa 1 • Empréstimos concedidos pelo sistema bancário residente¹⁵

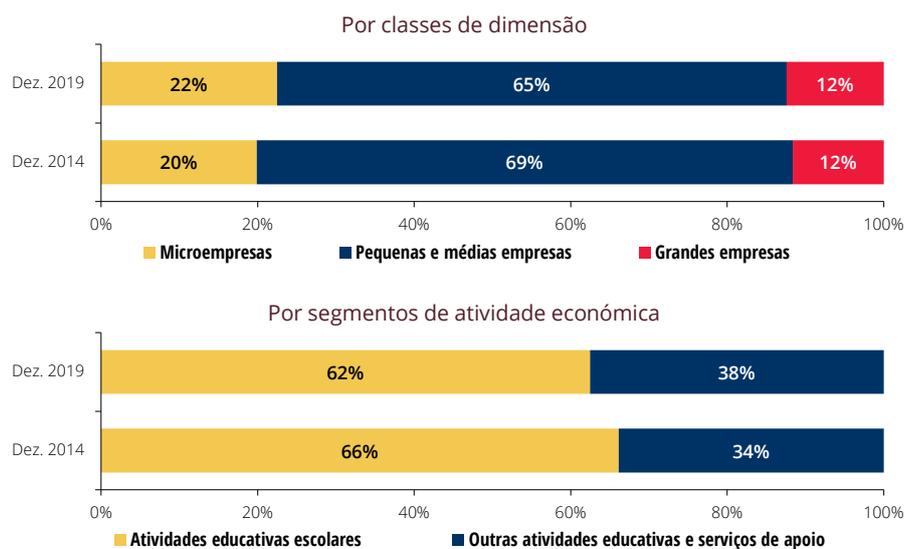
Com base na informação da Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal, analisa-se, nesta Caixa, o montante total dos empréstimos obtidos pelas empresas do setor privado da educação junto do sistema bancário residente¹⁶ e compara-se a situação no final de 2019 com a observada no final de 2014.

Em dezembro de 2019, o setor privado da educação agregava 0,6% dos empréstimos concedidos às empresas não financeiras. Entre o final de 2014 e o final de 2019, o peso do setor no total de empréstimos concedidos praticamente não se alterou.

A maior parte dos empréstimos concedidos ao setor (65%, no final de 2019) estava associada ao conjunto das pequenas e médias empresas (Gráfico C1.1). Entre o final de 2014 e o final de 2019, no entanto, o peso desta classe de dimensão nos empréstimos concedidos ao setor privado da educação diminuiu 3 pp, por contrapartida do aumento do peso das microempresas.

Por segmentos de atividade económica, as atividades educativas escolares concentravam, no final de 2019, 62% do montante total de empréstimos obtidos pelo setor junto de instituições bancárias residentes em Portugal, tendo esta parcela diminuído 4 pp face ao verificado no final de 2014.

Gráfico C1.1 • Composição do financiamento obtido pelo setor privado da educação junto do sistema bancário residente (valores em fim de período)

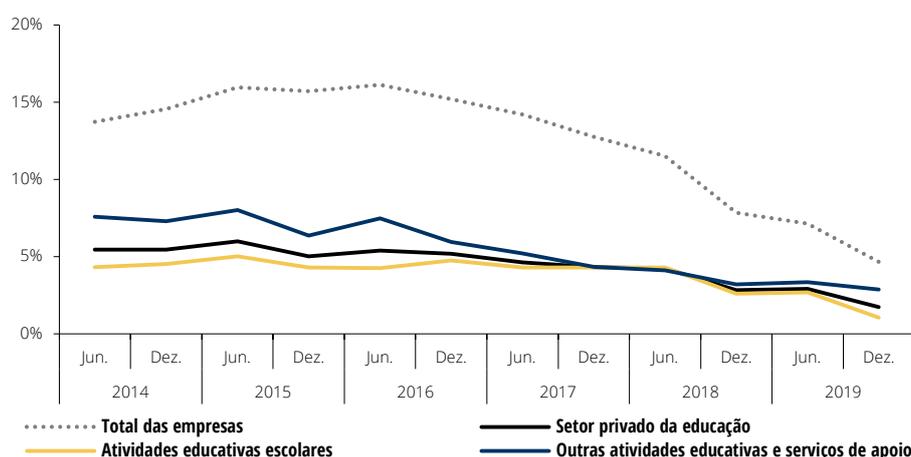


¹⁵ Informação apurada com base na Central de Responsabilidades de Crédito, uma base de dados gerida pelo Banco de Portugal com informação prestada pelas entidades participantes (instituições residentes) sobre créditos concedidos. Para mais informação, pode ser consultado o *Caderno n.º 5 do Banco de Portugal, Central de Responsabilidades de Crédito*.

¹⁶ Inclui, nomeadamente, bancos, caixas económicas e caixas de crédito agrícola mútuo.

Em dezembro de 2019, o rácio de empréstimos vencidos¹⁷ do setor privado da educação foi de 1,7%, valor inferior ao registado no total das empresas: 4,7%. Este cenário foi transversal ao período compreendido entre o final de 2014 e o final de 2019 (Gráfico C1.2), durante o qual a redução da parcela de empréstimos em incumprimento no total das empresas (9,9 pp) superou a diminuição observada pelo mesmo indicador no setor privado da educação (3,7 pp).

Gráfico C1.2 • Rácio de empréstimos vencidos (% do total, valores em fim de período)



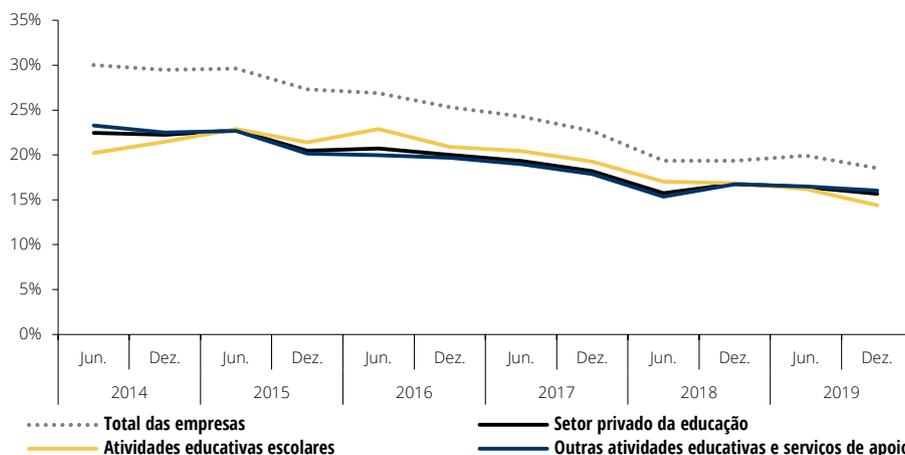
No final de 2019, a percentagem de empréstimos em incumprimento decrescia com a dimensão das empresas: o rácio de empréstimos vencidos era de 5,3% nas microempresas e de 0,9% nas pequenas e médias empresas, enquanto as grandes empresas apresentavam um montante de empréstimos vencidos marginal.

Por segmentos de atividade económica, 2,9% dos empréstimos concedidos às outras atividades educativas e serviços de apoio encontravam-se em situação de incumprimento em dezembro de 2019. As atividades educativas escolares apresentavam um rácio de empréstimos vencidos inferior (1,1%), situação observada continuamente entre o final de 2014 e o final de 2019.

Em dezembro de 2019, a percentagem de devedores com empréstimos em incumprimento no setor privado da educação era de 15,7%. Esta parcela era inferior à observada no total das empresas (18,5%), situação registada ao longo de todo o período analisado (Gráfico C1.3), durante o qual a percentagem de devedores com empréstimos vencidos decresceu mais no total das sociedades não financeiras (11,0 pp) do que no setor (6,6 pp).

¹⁷ Para o rácio de empréstimos vencidos é utilizada a informação da Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal sobre empréstimos concedidos pelo sistema bancário residente, sendo calculada a proporção dos montantes de empréstimos vencidos no total de empréstimos obtidos. O crédito considera-se vencido quando se verifica a falta de pagamento das prestações da respetiva amortização relativamente às datas em que estava previsto que o mesmo ocorresse. Os clientes de crédito podem entrar em situação de incumprimento relativamente ao capital e/ou aos juros e outras despesas. Essa situação verifica-se relativamente ao capital, decorridos no máximo 30 dias após o seu vencimento sem que se tenha verificado a respetiva regularização; e, relativamente aos juros e outras despesas, a partir da data em que o pagamento deveria ter sido efetuado. Esta informação tem por base saldos de crédito registados nos balanços dos bancos, os quais podem respeitar a empresas já extintas, atendendo a que, mesmo após o encerramento de uma empresa, a existência de ativos e de garantias pessoais permite que uma parte da dívida possa ainda ser amortizada. Após a cessação de atividade, uma parte significativa do crédito permanece, muitas vezes, registada como crédito vencido, sendo progressivamente substituído por crédito abatido ao ativo. Para mais informações pode ser consultado o *Boletim Económico* de maio de 2015, disponível em www.bportugal.pt.

Gráfico C1.3 • Percentagem de devedores com empréstimos vencidos (valores em fim de período)



A percentagem de devedores com empréstimos em incumprimento decrescia com a dimensão das empresas. No final de 2019, registavam empréstimos vencidos 16,9% das microempresas, 11,5% das pequenas e médias empresas e 11,1% das grandes empresas.

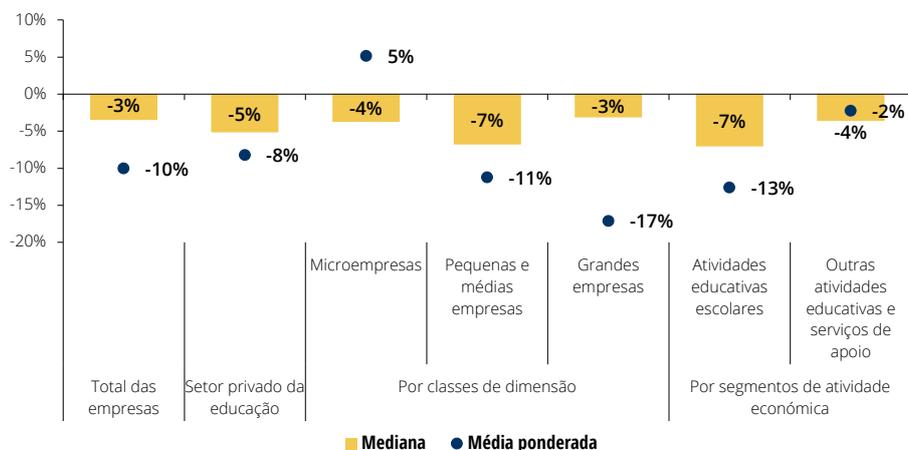
A percentagem de devedores com empréstimos vencidos era superior nas outras atividades educativas e serviços de apoio: 16,0%, no final de 2019, parcela que comparava com 14,4% nas atividades educativas escolares. Entre o final de 2014 e o final de 2019, esta percentagem diminuiu em ambos os segmentos: 7,1 pp nas atividades educativas escolares e 6,5 pp nas outras atividades educativas e serviços de apoio.

Gastos de financiamento e solvabilidade

Em 2018, os gastos de financiamento¹⁸ do setor privado da educação diminuíram, em média, 8% face ao ano anterior (Gráfico I.2.23). Este decréscimo foi inferior ao observado no total das empresas, que apresentou uma redução de 10%. Ainda assim, manteve-se a trajetória descendente dos gastos de financiamento do setor evidenciada ao longo do período em análise. Em termos acumulados, os gastos de financiamento do setor privado da educação diminuíram 29%, entre 2014 e 2018 (32% no total das empresas).

¹⁸ O agregado “gastos de financiamento” compreende os juros suportados e outros gastos de financiamento.

Gráfico I.2.23 • Gastos de financiamento | Média ponderada e mediana da taxa de crescimento anual (2018)



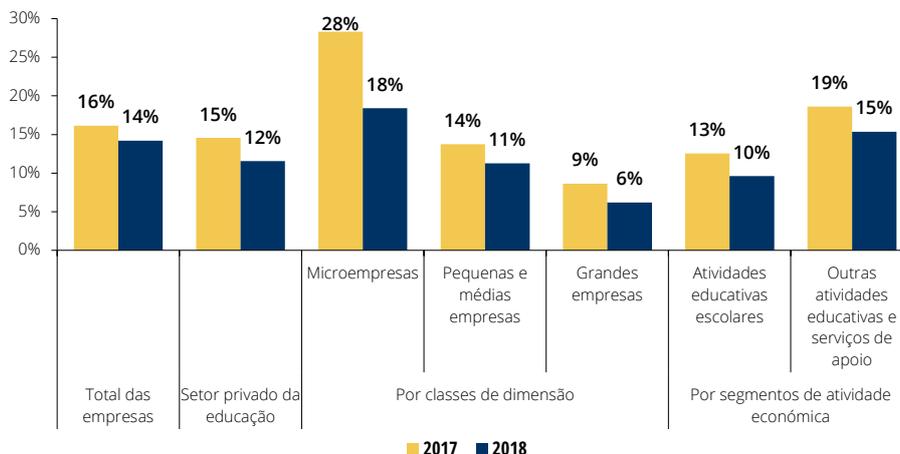
Pelo menos metade das empresas do setor privado da educação apresentou, em 2018, reduções dos gastos de financiamento iguais ou superiores a 5%, não obstante a redução agregada registada pelo setor como um todo se ter situado em 8%.

Por classes de dimensão, as microempresas foram o único conjunto a registar, em termos agregados, um aumento dos respetivos gastos de financiamento em 2018. Em oposição, os gastos de financiamento das grandes empresas e das pequenas e médias empresas do setor diminuiram 17% e 11%, respetivamente. Independentemente da classe de dimensão, metade das empresas de cada um destes conjuntos apresentou reduções individuais dos gastos de financiamento de, pelo menos, 4% nas microempresas, 7% nas pequenas e médias empresas e 3% nas grandes empresas.

Ambos os segmentos apresentaram evoluções dos gastos de financiamento no mesmo sentido da evidenciada pelo setor privado da educação como um todo, em 2018. Ainda, assim, esta diminuição foi mais expressiva nas atividades educativas escolares (13%, em comparação com uma redução de 2% registada nas outras atividades educativas e serviços de apoio. Pelo menos metade das empresas deste segmento apresentaram, no mesmo ano, evoluções individuais menos negativas do que a verificada em termos agregados: mediana igual a -7%, em comparação com -4% nas outras atividades educativas e serviços de apoio.

Em 2018, o efeito conjugado do aumento do EBITDA do setor privado da educação e da diminuição dos respetivos gastos de financiamento levaram à redução do rácio de pressão financeira (avaliado com base no peso dos gastos de financiamento no EBITDA), em 3 pp, para 12% (Gráfico I.2.24). A pressão financeira sobre as empresas do setor manteve-se abaixo do valor registado no total das empresas (14%, em 2018), situação registada ao longo do período em análise.

Gráfico I.2.24 • Peso dos gastos de financiamento no EBITDA

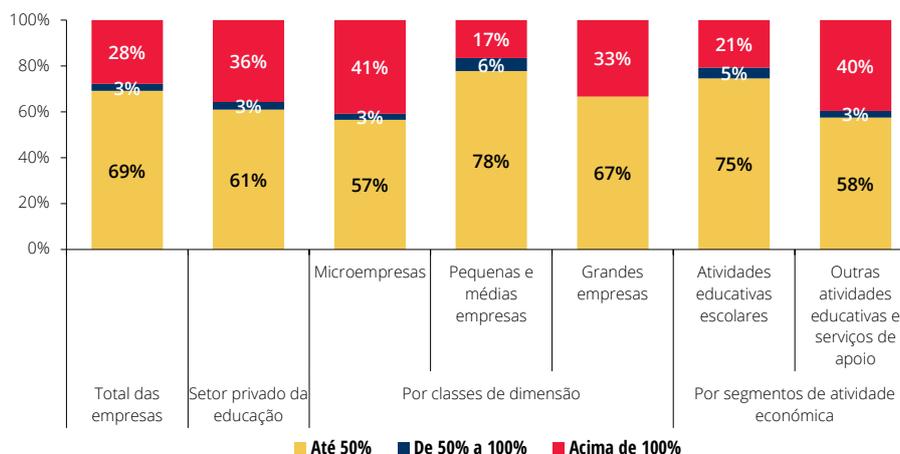


A redução da pressão financeira observada em 2018 no setor privado da educação foi transversal a todas as classes de dimensão. Este rácio era decrescente com a dimensão das empresas do setor. As microempresas apresentavam o valor mais elevado (18%, não obstante a diminuição de 10 pp face ao valor registado em 2017), enquanto a parcela de EBITDA consumida por gastos de financiamento era de 11% e 6%, respetivamente, nas pequenas e médias empresas e nas grandes empresas do setor.

De igual modo, o rácio de pressão financeira diminuiu, em ambos os segmentos de atividade económica, 3 pp face a 2017, situando-se em 10%, nas atividades educativas escolares, e em 15% nas outras atividades educativas e serviços de apoio.

Em 2018, 36% das empresas do setor privado da educação não geraram EBITDA suficiente para suportar os gastos de financiamento. No total das empresas, a percentagem de empresas nestas condições foi inferior em 8 pp (Gráfico I.2.25). Este diferencial não se alterou significativamente face à situação registada em 2014. Nesse ano, a parcela de empresas cujos gastos de financiamento excederam o EBITDA gerado era, por comparação com 2018, superior em 6 pp no setor privado da educação e em 8 pp no total das empresas.

Gráfico I.2.25 • Pressão financeira | Distribuição das empresas por classes (2018)



Em 2018, a percentagem de empresas do setor que não geraram EBITDA suficiente para cobrir os gastos de financiamento foi superior nas microempresas (41%), ainda que um terço das grandes empresas apresentasse também esta situação. Por segmentos de atividade económica, as outras atividades educativas e serviços de apoio apresentaram a maior parcela de empresas nestas circunstâncias (40%).

Em oposição, a percentagem de empresas do setor privado da educação com um nível de pressão financeira inferior a 50% ascendeu a 61% em 2018, valor que compara com 69% no total das empresas. A parcela de empresas nesta situação foi superior nas pequenas e médias empresas (78%) e nas atividades educativas escolares (75%).

Financiamento por dívida comercial

Em 2018, o financiamento por intermédio de créditos comerciais representava 6% do passivo do setor privado da educação, percentagem inferior à observada no total das empresas (17%). A relevância desta fonte de financiamento no passivo do setor praticamente não se alterou no período em análise.

O prazo médio de pagamentos das empresas do setor privado da educação foi de 43 dias, menos 20 dias do que o registado pelo total das empresas (Gráfico I.2.26). Já o prazo médio de recebimentos foi de 31 dias, no setor privado da educação, menos 25 dias do que no total das empresas. Em termos agregados, as empresas do setor privado da educação demoraram mais 12 dias a pagar aos fornecedores do que a receber dos seus clientes. Esta situação estava em linha com a evidenciada pelo total das empresas, cujo prazo médio de recebimentos foi inferior ao prazo médio de pagamentos em 7 dias.

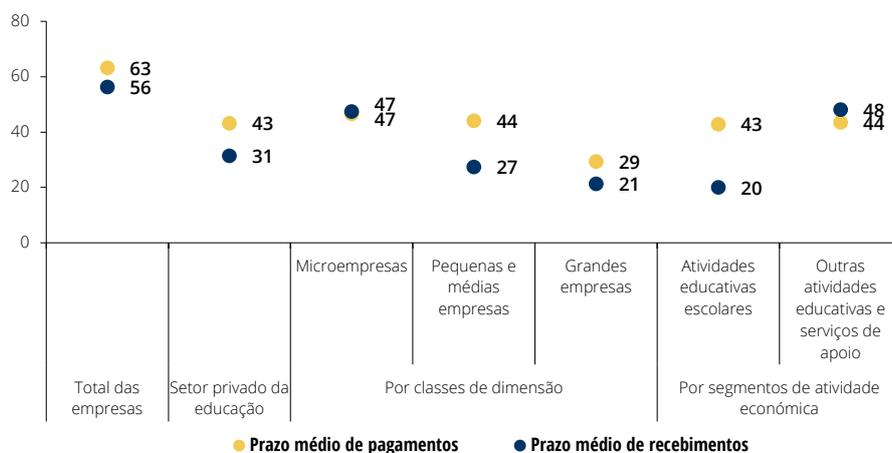
Entre 2014 e 2018, o prazo médio de pagamentos do setor privado da educação diminuiu 3 dias, em termos agregados, enquanto o prazo médio de recebimentos diminuiu 2 dias. Estas reduções foram inferiores às verificadas no total das empresas: 7 e 9 dias, respetivamente.

Por classes de dimensão, as microempresas apresentaram, em 2018, os prazos mais elevados, demorando, em média, 47 dias a pagar aos fornecedores e a receber dos clientes. Em oposição, as grandes empresas registaram os prazos médios de pagamentos e de recebimentos mais reduzidos: 29 e 21 dias, respetivamente. As pequenas e médias empresas registaram o maior diferencial entre prazos, ao demorarem, em média, mais 17 dias a pagar aos fornecedores (prazo médio de pagamentos de 44 dias) do que a receber dos clientes (prazo médio de recebimentos de 27 dias).

Por segmentos de atividade económica, no mesmo ano, os prazos médios de pagamentos e recebimentos foram superiores nas outras atividades educativas e serviços de apoio: 44 e 48 dias, respetivamente. Contudo, as atividades educativas escolares apresentaram o maior diferencial entre estes prazos: as empresas deste segmento demoraram, em média, mais 23 dias a pagar aos fornecedores do que a receber dos seus clientes.

No período analisado, a redução dos prazos médios verificada no setor privado da educação foi quase totalmente transversal às várias classes de dimensão e aos segmentos de atividade económica, destacando-se as reduções dos prazos médios de pagamentos e de recebimentos das grandes empresas do setor: 13 e 11 dias, respetivamente, entre 2014 e 2018.

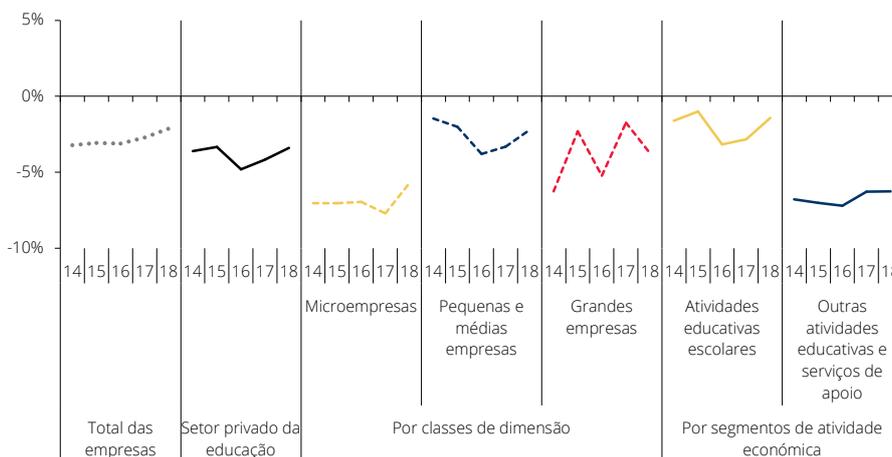
Gráfico I.2.26 • Prazos médios de pagamentos e de recebimentos | Em dias (2018)



O indicador líquido de financiamento por dívida comercial¹⁹ ajuda a compreender como as empresas utilizam este meio de financiamento, ao relacionar os saldos de fornecedores e clientes com o volume de negócios.

Em 2018, o financiamento líquido por dívida comercial do setor privado da educação foi negativo e correspondeu a 3% do volume de negócios (-2% no total das empresas) (Gráfico I.2.27). Em termos líquidos, os créditos comerciais não constituíam, assim, uma fonte de financiamento, mas antes uma aplicação das empresas do setor no financiamento dos seus clientes. Este cenário verificou-se ao longo do período analisado, em linha com o registado no total das empresas. Ainda assim, o indicador aumentou marginalmente no setor privado da educação de 2016 em diante.

Gráfico I.2.27 • Financiamento líquido por dívida comercial | Em percentagem do volume de negócios



¹⁹ O financiamento líquido por dívida comercial foi calculado pela diferença entre o saldo de fornecedores (líquido de adiantamentos) e o saldo de clientes (líquido de adiantamentos e ajustamentos). Um valor positivo implica que a empresa dispõe de um saldo de fornecedores superior ao saldo de clientes, ou seja, que a empresa está a obter financiamento através dos seus fornecedores. Um valor negativo deste indicador aponta para a existência de um saldo de clientes superior ao de fornecedores, indicando que, globalmente, a empresa está a financiar os seus clientes.

O indicador líquido de financiamento por dívida comercial foi, em 2018, negativo em todas as classes de dimensão do setor privado da educação: nas microempresas, este indicador era negativo numa proporção equivalente a 6% do volume de negócios agregado, ao passo que nas grandes empresas e a nas pequenas e médias empresas, as percentagens (igualmente negativas) eram equivalentes a 4% e 2% dos respetivos volumes de negócios.

Por segmentos de atividade económica, as outras atividades educativas e serviços de apoio apresentaram o indicador líquido de financiamento por dívida comercial mais negativo, sendo o diferencial entre as rubricas de fornecedores e clientes equivalente a 6% do volume de negócios do segmento (-1%, nas atividades educativas escolares).

Independentemente da classe da dimensão ou do segmento de atividade económica, o indicador líquido de financiamento por dívida comercial foi negativo durante todo o período analisado, ainda que genericamente menos negativo nos períodos mais recentes, situação particularmente notória no conjunto das grandes empresas do setor.

3 Atividades educativas escolares

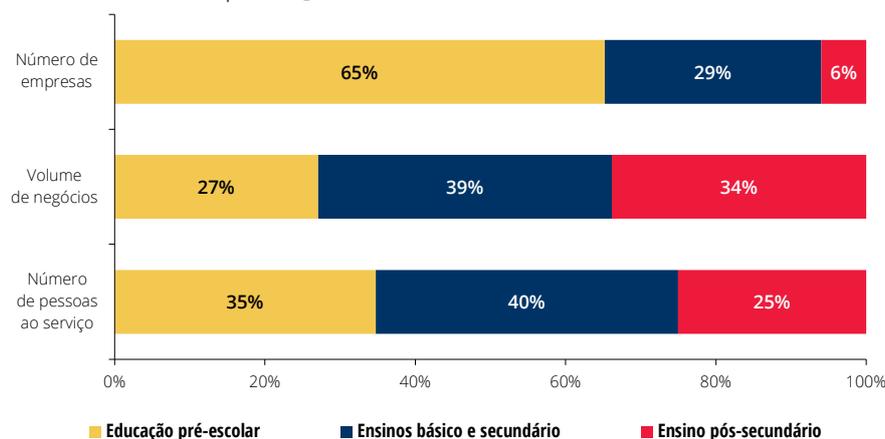
3.1 Estrutura e demografia

3.1.1 Estrutura

Em 2018, cerca de mil empresas estavam associadas às atividades educativas escolares. Nesse ano, estas empresas geraram 776 milhões de euros de volume de negócios e agregavam 25 mil pessoas ao serviço. As atividades educativas escolares eram representativas de 17% das empresas do setor privado da educação e de 59% dos respetivos volume de negócios e número de pessoas ao serviço.

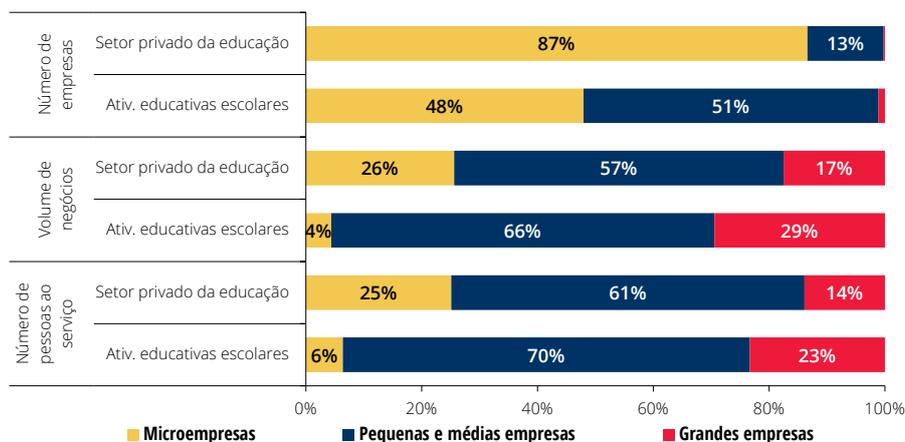
A educação pré-escolar agregava, no mesmo ano, 65% das empresas do setor das atividades educativas escolares (Gráfico I.3.1). O segmento dos ensinos básico e secundário era representativo, no entanto, das maiores parcelas do volume de negócios e das pessoas ao serviço das atividades educativas escolares: 39% e 40%, respetivamente. Apesar de totalizar apenas 6% das empresas, o ensino pós-secundário foi responsável por 34% do volume de negócios gerado pelas atividades educativas escolares e por um quarto das respetivas pessoas ao serviço.

Gráfico I.3.1 • Estruturas | Por segmentos de atividade económica (2018)



Por **classes de dimensão**, em 2018, 48% das empresas das atividades educativas escolares eram microempresas, apresentando um peso inferior ao registado no setor privado da educação como um todo: 87% (Gráfico I.3.2). As pequenas e médias empresas totalizavam 51% das empresas das atividades educativas escolares (13% no setor privado da educação). Estas empresas eram responsáveis pelas maiores parcelas do volume de negócios e das pessoas ao serviço: 66% e 70%, respetivamente, valores superiores em 9 pp aos observados no total do setor privado da educação, em ambos os casos. Já as grandes empresas agregavam 29% do volume de negócios das atividades educativas escolares e 23% das pessoas ao serviço, não obstante representarem apenas 1% das empresas do setor das atividades educativas escolares. Estes pesos eram globalmente superiores aos verificados no setor privado da educação como um todo.

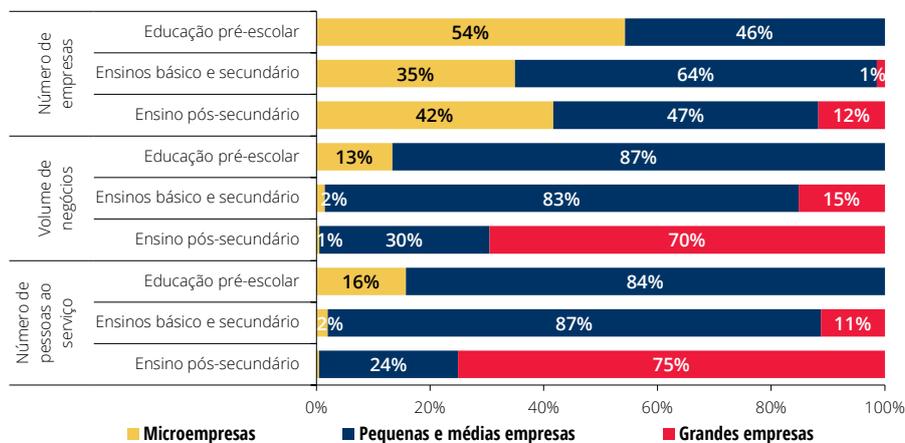
Gráfico I.3.2 • Estruturas | Por classes de dimensão (2018)



O peso das microempresas nas atividades educativas escolares diminuiu entre 2014 e 2018, independentemente do indicador considerado. Destacou-se a redução de 7 pp no número de empresas das atividades educativas escolares desta classe de dimensão, por contrapartida do aumento observado no peso das pequenas e médias empresas. Apesar deste incremento, a expressão das pequenas e médias empresas, atendendo à estrutura do volume de negócios do setor das atividades educativas escolares, diminuiu 3 pp. Esta redução, aliada à diminuição de 2 pp no peso das microempresas no volume de negócios deste setor, foi compensada pelo aumento de 4 pp da relevância das grandes empresas, no período em análise.

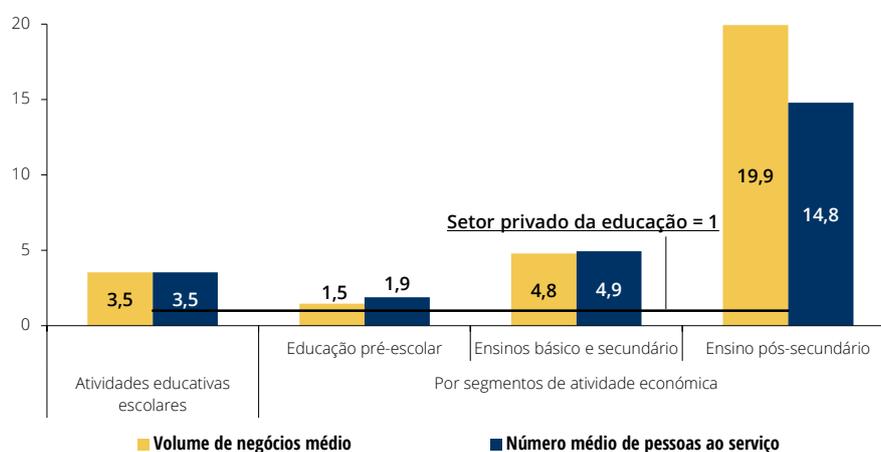
As microempresas eram, em 2018, a classe de dimensão mais relevante no segmento da educação pré-escolar (54%) (Gráfico I.3.3). Já nos restantes segmentos das atividades educativas escolares, a primazia era assumida pelas pequenas e médias empresas. Esta classe de dimensão destacava-se, igualmente, por agregar mais de 80% do volume de negócios e do número de pessoas ao serviço da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. No ensino pós-secundário assumiam maior relevância as grandes empresas, que representavam 12% das empresas do segmento, eram responsáveis por 70% do volume de negócios e agregavam três quartos do número de pessoas ao serviço.

Gráfico I.3.3 • Estruturas | Por segmentos de atividade económica e por classes de dimensão (2018)



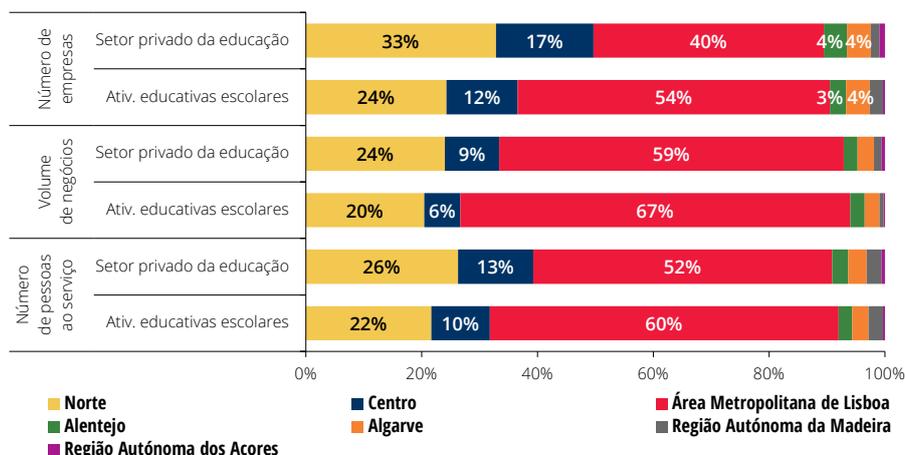
Em 2018, as empresas das atividades educativas escolares apresentaram um volume de negócios médio de 774 mil euros e um número médio de pessoas ao serviço de 25 pessoas, valores superiores aos registados no setor privado da educação como um todo (220 mil euros e 7 pessoas ao serviço, respetivamente). Esta situação verificou-se em todos os segmentos de atividade. O ensino pós-secundário apresentou um volume de negócios médio de 4,4 milhões de euros, o equivalente a 20 vezes o registado pela empresa média do setor privado da educação, e um número médio de 103 pessoas ao serviço, valor correspondente a 15 vezes o observado no setor privado da educação (Gráfico I.3.4). O segmento dos ensinos básico e secundário apresentou valores médios de volume de negócios e pessoas ao serviço equivalentes a cinco vezes os do setor privado da educação. Já o volume de negócios médio das empresas da educação pré-escolar superou em cerca de 50% o da empresa média do setor privado da educação, enquanto o número médio de pessoas ao serviço deste segmento correspondeu a duas vezes o da empresa média do setor privado da educação.

Gráfico I.3.4 • Volume de negócios médio e número médio de pessoas ao serviço | Relação com o setor privado da educação (setor privado da educação = 1) (2018)



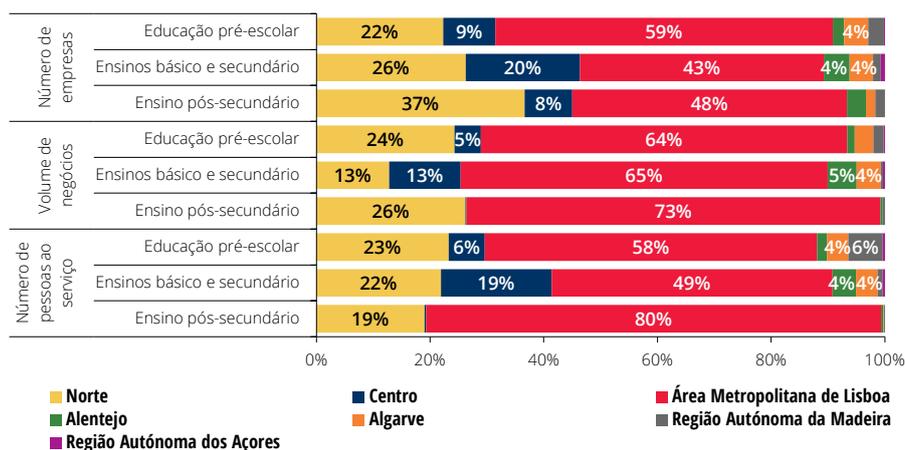
Por **localização geográfica**, a concentração das sedes das empresas das atividades educativas escolares na Área Metropolitana de Lisboa era superior, quando o comparada com a verificada no setor privado da educação. Em 2018, esta região agregava 54% das empresas do setor das atividades educativas escolares e era responsável por 67% do volume de negócios e 60% do número de pessoas ao serviço deste setor, pesos superiores em, respetivamente, 14 pp, 8 pp e 9 pp aos observados pela mesma região no setor privado da educação (Gráfico I.3.5). Estas diferenças eram compensadas pela menor expressividade das empresas das regiões Norte e Centro no conjunto das atividades educativas escolares. Entre 2014 e 2018 esta estrutura não registou alterações de relevo, ainda que seja possível assinalar a diminuição do peso das empresas da Área Metropolitana de Lisboa (2 pp) e, atendendo ao volume de negócios, da região Centro (3 pp).

Gráfico I.3.5 • Estruturas | Por localização geográfica (2018)



A Área Metropolitana de Lisboa era a região mais relevante nos vários segmentos de atividade económica associados às atividades educativas escolares, independentemente do indicador considerado. Em 2018, esta região assumia maior importância no ensino pós-secundário, quando considerada a repartição dos respetivos volume de negócios (73%) e do número de pessoas ao serviço (80%) por regiões (Gráfico I.3.6). De resto, a distribuição deste segmento por localização geográfica evidenciava que os territórios que não a Área Metropolitana de Lisboa e a região Norte assumiam pesos residuais tendo em conta os mesmos indicadores: 85% das empresas do ensino pós-secundário tinham a sua sede na Área Metropolitana de Lisboa e na região Norte e eram responsáveis por 99% do volume de negócios e do número de pessoas ao serviço. Nos demais segmentos, quando considerada a repartição regional dos respetivos volume de negócios e número de pessoas ao serviço, era notório o maior peso relativo de regiões além da região Norte e da Área Metropolitana de Lisboa, destacando-se a região Centro no segmento dos ensinos básico e secundário.

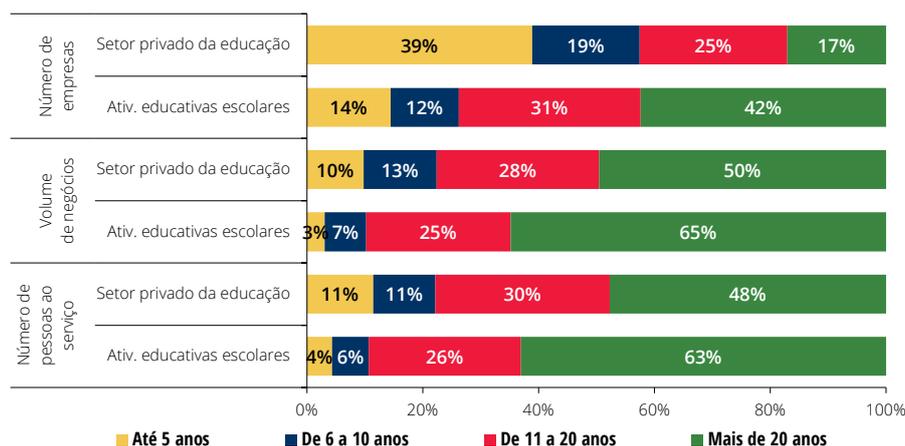
Gráfico I.3.6 • Estruturas | Por segmentos de atividade económica e por localização geográfica (2018)



No que respeita à **maturidade das empresas** das atividades educativas escolares, destacava-se a preponderância das empresas mais antigas, em comparação com o observado no setor privado da educação. Em 2018, as empresas com mais de 20 anos constituíam 42% das empresas das

atividades educativas escolares e 17% do setor privado da educação. Estas agregavam 65% do respetivo volume de negócios e 63% das pessoas ao serviço, quando no setor privado da educação eram representativas de 50% do volume de negócios e de 48% do número de pessoas ao serviço (Gráfico I.3.7). Este diferencial era compensado, em grande parte, pela menor relevância da classe mais jovem de empresas, em comparação com o verificado no setor privado da educação.

Gráfico I.3.7 • Estruturas | Por classes de maturidade (2018)



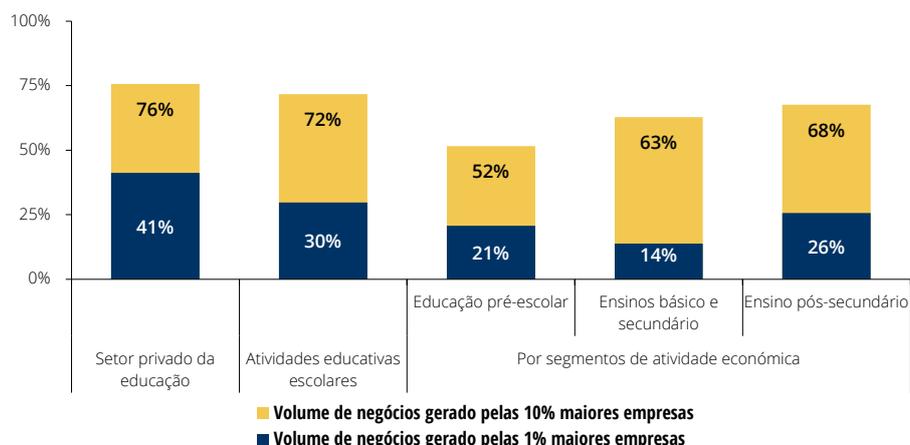
Entre 2014 e 2018, o peso das parcelas associadas às empresas mais antigas nas atividades educativas escolares aumentou. A parcela de empresas com 11 ou mais anos registou um aumento do respetivo peso de 6 pp, tendo em conta a repartição do número de empresas, de 4 pp, atendendo ao volume de negócios, e de 5 pp, quando considerada a repartição do número de pessoas ao serviço.

3.1.2 Concentração

Em 2018, as atividades educativas escolares registaram níveis de concentração empresarial inferiores aos registados no setor privado da educação. Adicionalmente, todos os segmentos apresentaram um nível de concentração inferior ao observado no total das atividades educativas escolares.

O volume de negócios gerado no ensino pós-secundário apresentou uma maior concentração junto das maiores empresas deste segmento: 68% do volume de negócios foi gerado pelas 10% maiores empresas e 26% pelas 1% maiores empresas deste segmento (Gráfico I.3.8). Nas restantes atividades, quando consideradas as 10% maiores empresas de cada segmento, a concentração do volume de negócios era menor na educação pré-escolar (52%), ao passo que, ao considerar as 1% maiores empresas, o nível de concentração era menor nos ensinos básico e secundário (14%).

Gráfico I.3.8 • Distribuição do volume de negócios (2018)

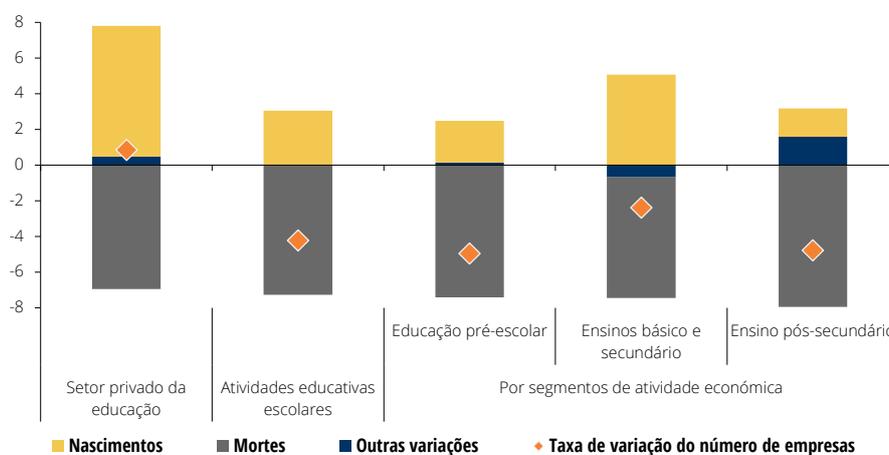


Quando analisada em termos do número de pessoas ao serviço, a concentração observada nas atividades educativas escolares, em 2018, foi superada pelo nível de concentração registado no ensino pós-secundário: 71% das pessoas ao serviço deste segmento estavam associadas às 10 maiores empresas e 31% associadas às 1 maiores empresas. Os restantes conjuntos apresentaram níveis de concentração inferiores aos observados nas atividades educativas escolares como um todo.

3.1.3 Demografia

Em 2018, o número de empresas associadas às atividades educativas escolares diminuiu 4,2% face ao registado em 2017, quando no setor privado da educação aumentou 0,9% (Gráfico I.3.9). Todos os segmentos de atividade contribuíram para a redução registada no total das atividades educativas escolares: o número de empresas diminuiu 4,9% na educação pré-escolar, 2,4% nos ensinos básico e secundário e 4,8% no ensino pós-secundário. Estes decréscimos contribuíram em 3,2 pp, 0,7 pp e 0,3 pp, respetivamente, para a diminuição do número de empresas associadas às atividades educativas escolares.

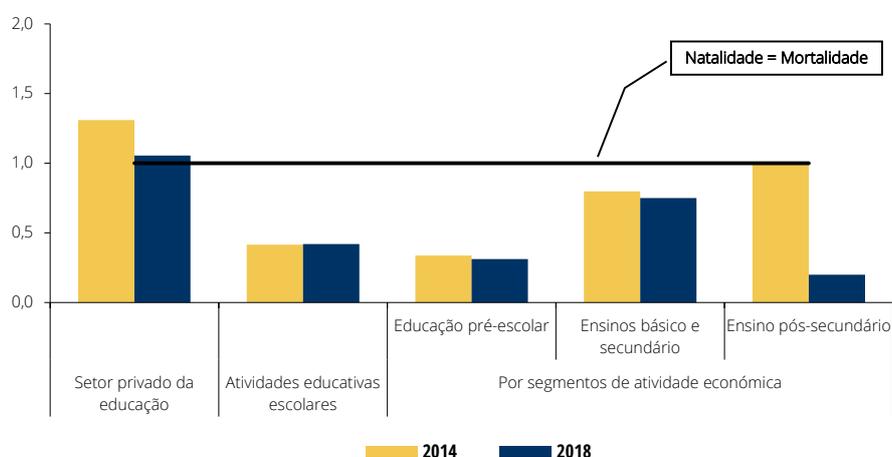
Gráfico I.3.9 • Número de empresas | Contributos (em pp) para a taxa de variação (em percentagem, 2018)



Entre 2014 e 2018, o número de empresas em atividade nas atividades educativas escolares diminuiu 8,7%, em contraponto com o crescimento de 5,4% registado no setor privado da educação como um todo. Neste período, o número de empresas das atividades educativas escolares aumentou apenas em 2015 (2,7%). Entre 2014 e 2018, todos os segmentos de atividade económica registaram decréscimos dos respetivos números de empresas em atividade: 10,2%, na educação pré-escolar, 6,2%, nos ensinos básico e secundário, e 3,2%, no ensino pós-secundário.

Em 2018, o rácio natalidade/mortalidade foi inferior à unidade em todos os segmentos relacionados com as atividades educativas escolares (rácio igual a 0,4 na globalidade das atividades educativas escolares). Por cada 10 empresas que cessaram atividade, no mesmo ano, foram criadas 3 empresas na educação pré-escolar, 8 empresas nos ensinos básico e secundário e 2 empresas no ensino pós-secundário (Gráfico I.3.10).

Gráfico I.3.10 • Rácio natalidade/mortalidade



3.2 Análise económica e financeira

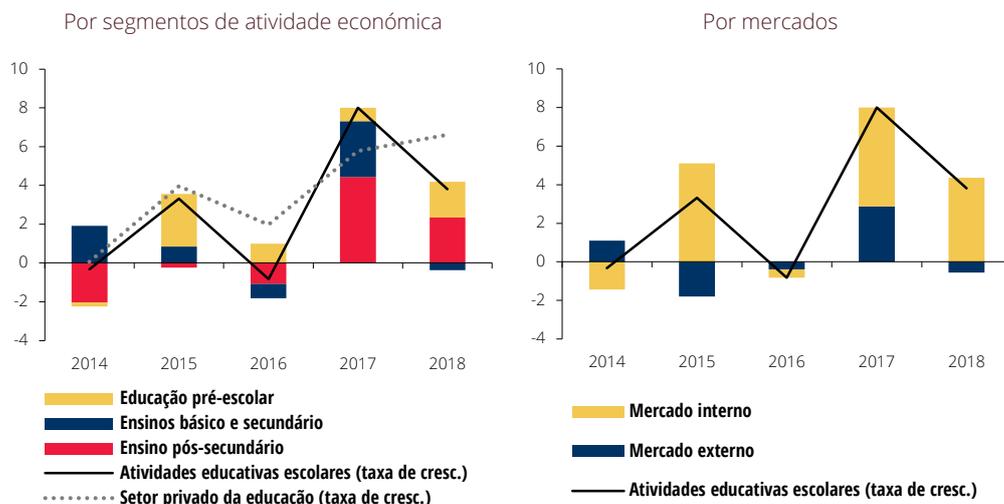
3.2.1 Atividade e rendibilidade

Volume de negócios

Em 2018, o volume de negócios das atividades educativas escolares aumentou 4% face a 2017, prolongando a trajetória de crescimento iniciada no ano anterior (8%), depois da redução de 1% registada em 2016 (Gráfico I.3.11). O volume de negócios das atividades educativas escolares aumentou genericamente menos do que o registado no setor privado da educação no período entre 2014 e 2018, com exceção da evolução observada em 2017. O volume de negócios das atividades educativas escolares aumentou 15%, entre 2014 e 2018, tendo crescido 20% no setor privado da educação como um todo.

Para o crescimento do volume de negócios das atividades educativas escolares observado em 2018 contribuíram os aumentos de 7% do volume de negócios da educação pré-escolar e do ensino pós-secundário, variações que corresponderam a contributos de 1,9 pp e 2,3 pp para a evolução do volume de negócios das atividades educativas escolares, respetivamente. Em oposição, o volume de negócios dos ensinos básico e secundário diminuiu 1%, determinando um contributo marginalmente negativo para a variação do setor. No período entre 2014 e 2018, o ensino pós-secundário foi o segmento que mais contribuiu para a evolução do volume de negócios das atividades educativas escolares, com exceção da situação observada em 2015.

Gráfico I.3.11 • Volume de negócios | Contributos (em pp) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)



À semelhança do que se verificou no total do setor privado da educação, a evolução do volume de negócios das atividades educativas escolares foi determinada, essencialmente, pelo contributo do mercado interno, entre 2014 e 2018. No último ano, o mercado interno contribuiu em 4,4 pp para o aumento do volume de negócios das atividades educativas escolares, enquanto o contributo do mercado externo foi negativo em 0,5 pp.

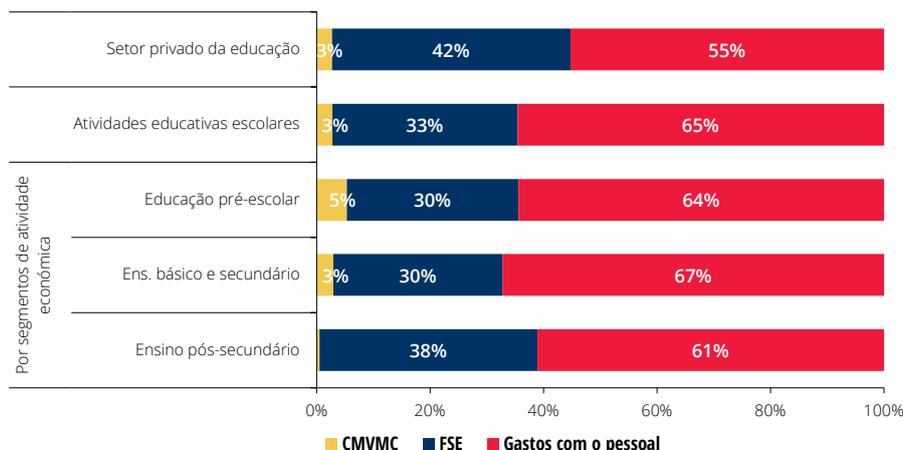
Na educação pré-escolar e no ensino pós-secundário, a situação foi similar à verificada nas atividades educativas escolares. Em 2018, o mercado interno explicou 7,1 pp e 7,4 pp dos respetivos aumentos de volume de negócios. Em oposição, no segmento dos ensinos básico e secundário, foi o mercado externo o que mais contribuiu para a redução do volume de negócios (1,1 pp).

Gastos da atividade operacional

Em 2018, os gastos com o pessoal correspondiam à maior parcela da estrutura de gastos da atividade operacional das atividades educativas escolares (65%), sendo o seu peso superior ao registado na estrutura dos gastos da atividade operacional do setor privado da educação como um todo (Gráfico I.3.12).

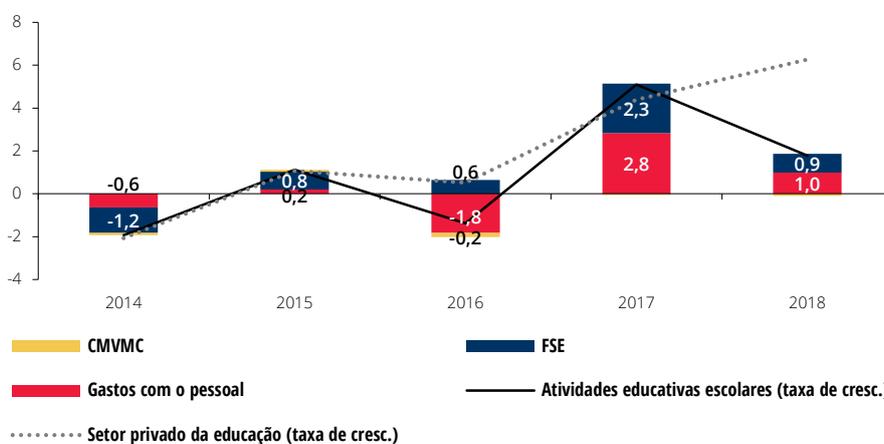
A estrutura de gastos observada nas atividades educativas escolares foi transversal aos segmentos de atividade económica que compõem esse setor, com o peso dos gastos com o pessoal a ultrapassar os 60% em qualquer um dos casos. Os FSE eram mais relevantes no ensino pós-secundário, representando 38% dos gastos da atividade operacional desse segmento. O peso do CMVMC era igual ou inferior a 5% nos vários segmentos.

Gráfico I.3.12 • Gastos da atividade operacional | Estrutura (2018)



Em 2018, os gastos da atividade operacional das atividades educativas escolares aumentaram 2%, crescimento inferior ao observado no setor privado da educação como um todo (Gráfico I.3.13) e ao aumento do volume de negócios das atividades educativas escolares no mesmo ano. No mesmo ano, os gastos com o pessoal e os FSE contribuíram em níveis similares para o aumento dos gastos da atividade operacional das atividades educativas escolares.

Gráfico I.3.13 • Gastos da atividade operacional | Contributos (em pp) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)

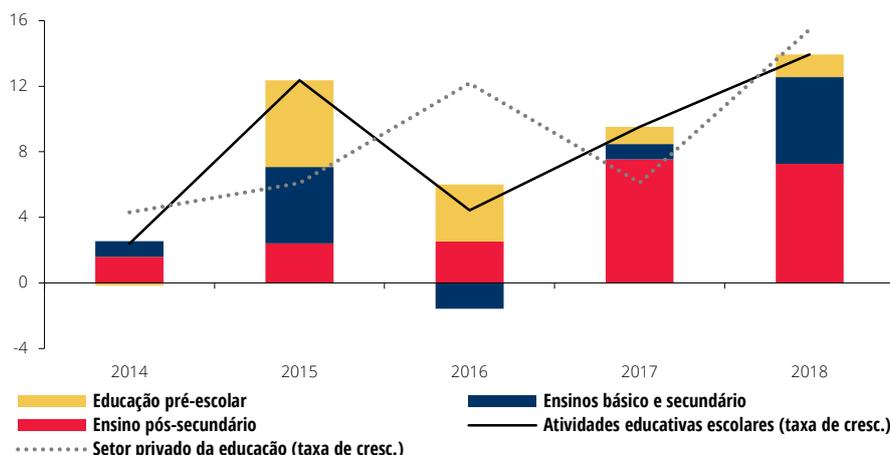


Entre 2017 e 2018, a educação pré-escolar e o ensino pós-secundário apresentaram aumentos dos seus gastos da atividade operacional, em 6% e 5%, respetivamente. Já os gastos da atividade operacional dos ensinos básico e secundário decresceram 3%, no mesmo período.

EBITDA

Em 2018, o EBITDA das atividades educativas escolares aumentou 14%, crescimento inferior ao observado no total do setor privado da educação. Tal como verificado no setor privado da educação, o EBITDA das atividades educativas escolares registou aumentos sucessivos desde 2014 (Gráfico I.3.14).

Gráfico I.3.14 • EBITDA | Contributos (em pp) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)

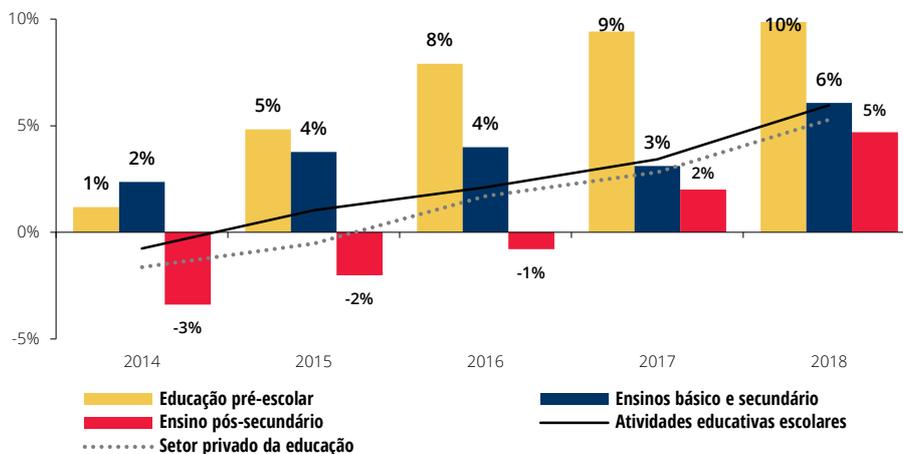


Todos os segmentos das atividades educativas escolares contribuíram para o aumento do EBITDA do setor em 2018. Esta situação foi comum ao período entre 2014 e 2018, à exceção dos contributos negativos dos ensinos básico e secundário, em 2016, e da educação pré-escolar, em 2014. No último ano, o ensino pós-secundário e os ensinos básico e secundário contribuíram, de forma mais assinalável, para o crescimento do EBITDA das atividades educativas escolares, na sequência do incremento de 26% do EBITDA do primeiro segmento (contributo de 7 pp) e do aumento de 12% do EBITDA do segundo (contributo de 5 pp).

Rendibilidade

Em 2018, a rendibilidade dos capitais próprios das atividades educativas escolares foi de 6% situando-se 1 pp acima da rendibilidade do setor privado da educação como um todo, situação que se verificou durante o período entre 2014 e 2018 (Gráfico I.3.15). A rendibilidade dos capitais próprios das atividades educativas escolares continuou a aumentar, em 2018, face aos valores observados nos anos anteriores, registando, no último ano, um aumento de 3 pp em comparação com a rendibilidade observada em 2017.

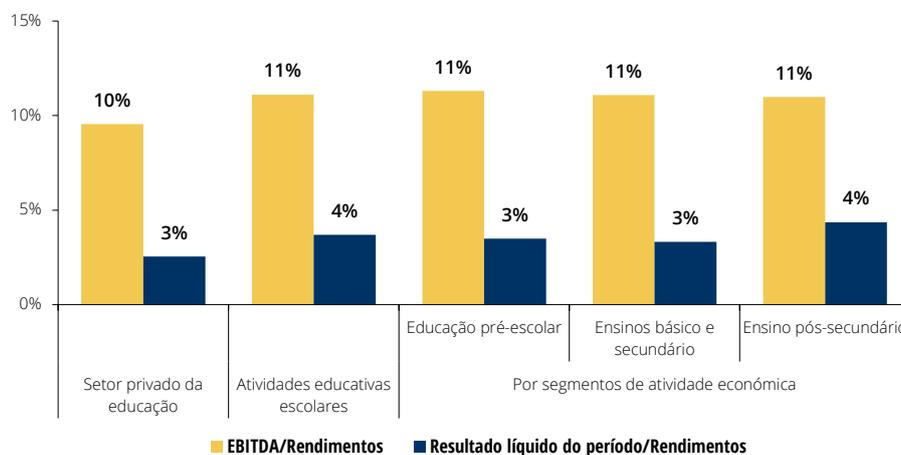
Gráfico I.3.15 • Rendibilidade dos capitais próprios



Em 2018, a rentabilidade dos capitais próprios foi superior na educação pré-escolar (10%), seguindo-se os ensinos básico e secundário (6%) e o ensino pós-secundário (5%), o único segmento cuja rentabilidade se situou abaixo do nível registado nas atividades educativas escolares. A evolução positiva da rentabilidade das atividades educativas escolares registada entre 2014 e 2018 foi genericamente transversal aos segmentos de atividade económica que o compõem, não obstante o decréscimo da rentabilidade dos capitais próprios dos ensinos básico e secundário em 2017.

A margem operacional das atividades educativas escolares foi de 11%, em 2018, e a respetiva margem líquida ascendeu a 4% (Gráfico I.3.16). Estes valores foram superiores aos observados no setor privado da educação como um todo em 2 pp e 1 pp, respetivamente, e representaram aumentos de 1 pp e 2 pp face aos valores registados pelas atividades educativas escolares no ano anterior.

Gráfico I.3.16 • Resultados | Peso face aos rendimentos (2018)



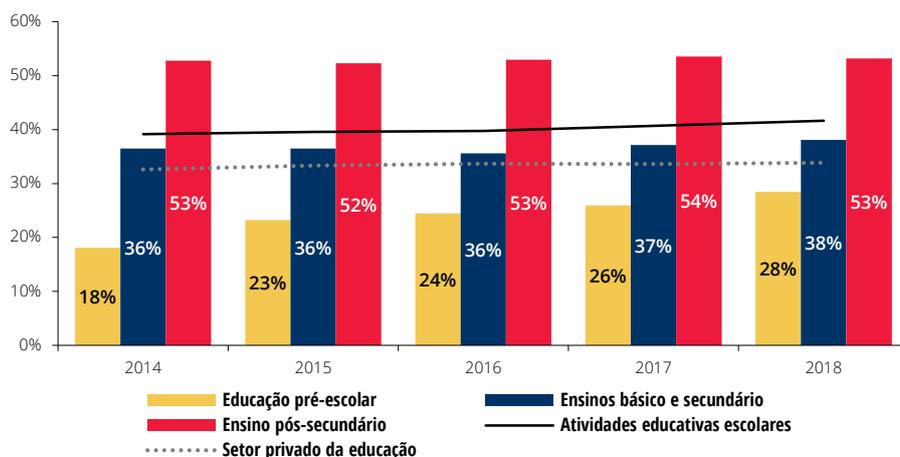
Todos os segmentos de atividade económica apresentaram um nível de margem operacional similar ao verificado no total das atividades educativas escolares. O ensino pós-secundário registou, igualmente, uma margem líquida semelhante à registada nas atividades educativas escolares, de 4%, ao passo que os restantes segmentos apresentaram margens líquidas 1 pp inferiores.

3.2.2 Situação financeira

Capitais próprios

Em 2018, a autonomia financeira das atividades educativas escolares foi de 42%, aumentando 3 pp face ao valor observado em 2014 (Gráfico I.3.17). O recurso das empresas deste setor a capitais próprios era superior ao evidenciado no setor privado da educação como um todo, o qual apresentou uma autonomia financeira de 34% no último ano.

Gráfico I.3.17 • Autonomia financeira



No período entre 2014 e 2018, o ensino pós-secundário apresentou os maiores níveis de autonomia financeira, superiores aos registados pelo total do setor das atividades educativas escolares. No último ano, 53% do ativo do ensino pós-secundário foi financiado com recurso a capitais próprios, ao passo que o segmento dos ensinos básico e secundário e a educação pré-escolar registaram rácios de autonomia financeira de 38% e 28%, respetivamente.

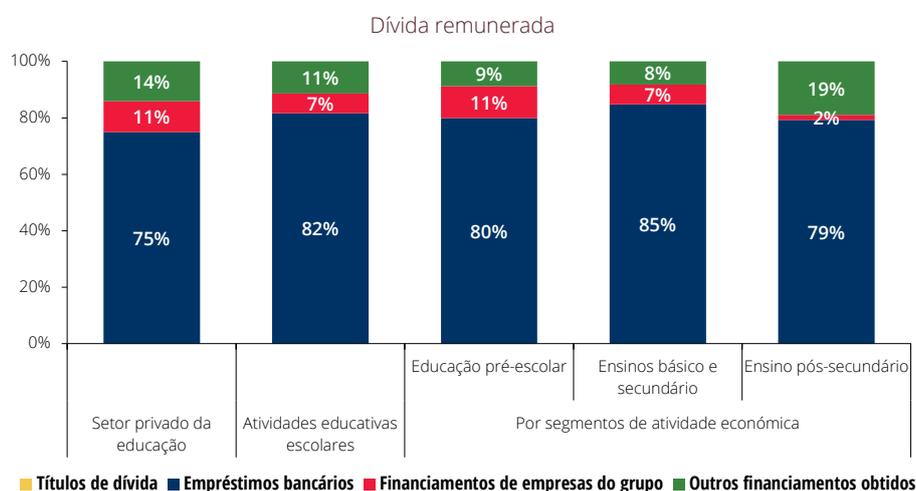
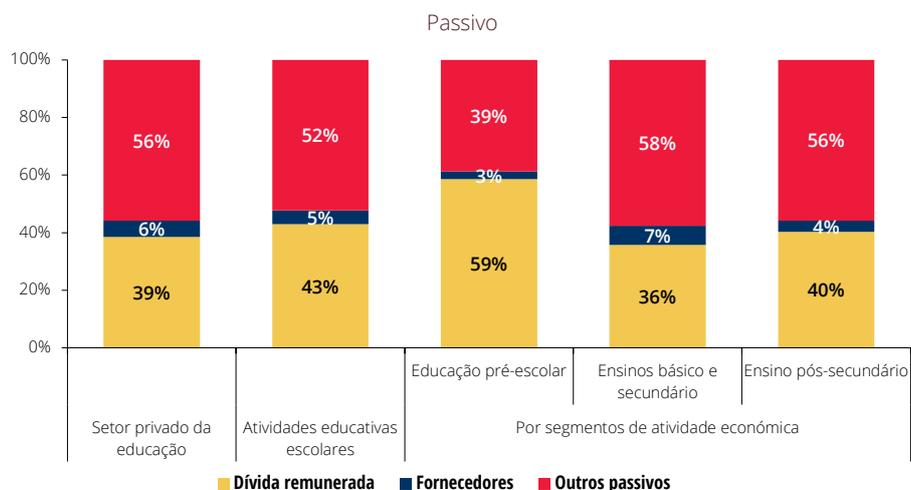
Em 2018, no setor das atividades educativas escolares, 26% das empresas apresentaram capitais próprios negativos, percentagem 13 pp inferior à registada no setor privado da educação como um todo. Por segmentos de atividade económica, este valor era superior na educação pré-escolar (31%) e inferior no ensino pós-secundário (10%). Já no segmento dos ensinos básico e secundário, 19% das empresas apresentavam capitais próprios negativos.

Capitais alheios

Os capitais alheios não eram tão significativos na estrutura de financiamento das atividades educativas escolares quanto na do total do setor privado da educação. Ao analisar a estrutura do passivo das atividades educativas escolares verificava-se que, em 2018, o peso dos outros passivos no passivo das atividades educativas escolares era inferior ao verificado no setor privado da educação, embora esta componente continuasse a ser a rubrica mais relevante do passivo das atividades educativas escolares (52%). Em contraponto, a dívida remunerada assumia maior destaque no passivo das atividades educativas escolares (43%) do que no passivo do setor privado da educação (Gráfico I.3.18). À semelhança do observado no setor privado da educação, o peso da dívida remunerada no passivo das atividades educativas escolares diminuiu 7 pp, entre 2014 e 2018, por contrapartida do ganho de relevância dos outros passivos.

Por segmentos de atividade económica, a dívida remunerada assumia maior peso no passivo da educação pré-escolar: 59%, em 2018. Nos segmentos dos ensinos básico e secundário e do ensino pós-secundário, o peso da dívida remunerada era inferior, enquanto os outros passivos eram mais relevantes.

Gráfico I.3.18 • Passivo | Estrutura (2018)



Em 2018, os empréstimos bancários eram a componente mais importante da dívida remunerada das atividades educativas escolares (82%), ultrapassando, inclusivamente, a importância assumida por esta rubrica na estrutura da dívida remunerada do total do setor privado da educação, em 7 pp. O maior peso desta componente era transversal aos vários segmentos de atividade económica associados às atividades educativas escolares.

No mesmo ano, o passivo das atividades educativas escolares diminuiu marginalmente, em contraste com o crescimento registado pelo passivo do setor privado da educação como um todo. Para a redução registada no âmbito do setor das atividades educativas escolares contribuiu, de forma mais marcante, o decréscimo da dívida remunerada, em 6%, correspondente a um contributo de -3 pp para a evolução do passivo do setor. Este decréscimo foi parcialmente compensado pelos contributos positivos de 1 pp e 2 pp, associados aos aumentos dos créditos comerciais e dos outros passivos, respetivamente.

Por segmentos de atividade económica, a diminuição do passivo das atividades educativas escolares, em 2018, resultou do maior contributo conjunto das reduções dos passivos da educação pré-escolar (3%) e dos ensinos básico e secundário (2%), associados essencialmente ao decréscimo da dívida remunerada de cada um destes agregados. Em contrapartida, entre 2017 e 2018 o passivo do segmento do ensino pós-secundário aumentou 5%, na sequência do crescimento da rubrica de outros passivos.

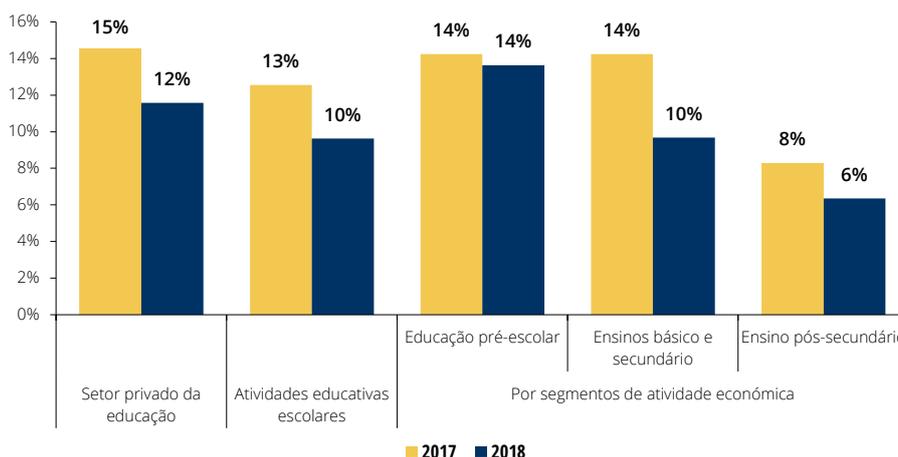
Gastos de financiamento e solvabilidade

Em 2018, os gastos de financiamento das atividades educativas escolares diminuíram 13% face ao ano anterior, redução mais acentuada do que a observada no setor privado da educação: 8%. À semelhança do verificado no setor privado da educação, os gastos de financiamento das atividades educativas escolares continuaram a diminuir em 2018, dando sequência à tendência de descida registada no período entre 2014 e 2017.

A diminuição dos gastos de financiamento foi mais pronunciada no segmento dos ensinos básico e secundário (24%), ainda que os gastos de financiamento do ensino pós-secundário também tenham diminuído em 2018 (3%). Em oposição, a educação pré-escolar foi o único segmento cujos gastos de financiamento aumentaram (1%).

A redução dos gastos de financiamento e o aumento do EBITDA das atividades educativas escolares determinaram a diminuição da respetiva pressão financeira. Em 2018, 10% do EBITDA gerado por este setor foi consumido pelos gastos de financiamento suportados, enquanto no setor privado da educação essa percentagem foi de 12% (Gráfico I.3.19). O nível de pressão financeira das atividades educativas escolares diminuiu 3 pp em relação a 2017 e 12 pp em relação a 2014.

Gráfico I.3.19 • Peso dos gastos de financiamento no EBITDA

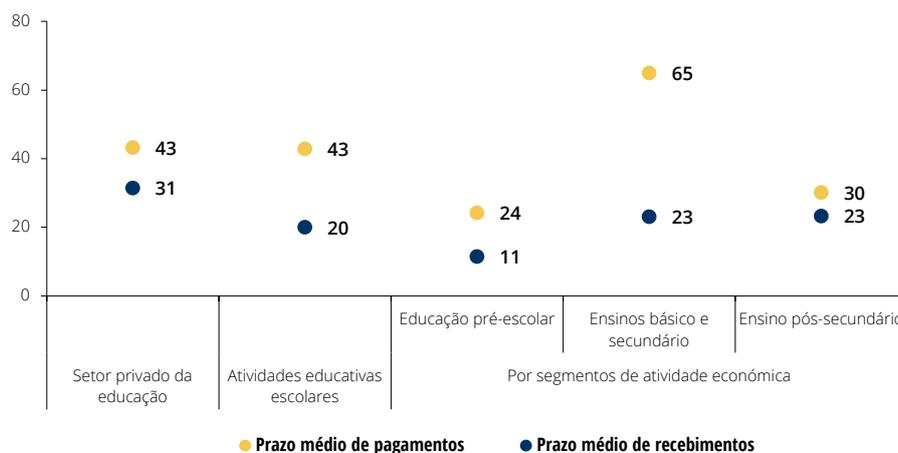


A diminuição da pressão financeira observada em 2018 nas atividades educativas escolares foi transversal aos vários segmentos de atividade económica, destacando-se a redução de 5 pp da pressão financeira dos ensinos básico e secundário, para 10%. O segmento da educação pré-escolar apresentou, nesse ano, o maior nível de pressão financeira (14%), coincidente com uma menor diminuição deste rácio por comparação com os demais segmentos. O ensino pós-secundário continuou a apresentar o nível mais baixo de pressão financeira (6%).

Financiamento por dívida comercial

Em 2018, o prazo médio de pagamentos das atividades educativas escolares foi de 43 dias, idêntico ao apresentado no setor privado da educação (Gráfico I.3.20). Contudo, as atividades educativas escolares registaram um prazo médio de recebimentos (20 dias) inferior em 11 dias, em média, ao observado no setor privado da educação.

Gráfico I.3.20 • Prazos médios de pagamentos e de recebimentos | Em dias (2018)



Por segmentos de atividade económica, os ensinos básico e secundário registaram, em 2018, o prazo médio de pagamentos mais elevado (65 dias). Em oposição, as empresas da educação pré-escolar apresentaram os prazos médios de pagamentos e de recebimentos mais reduzidos: as empresas deste segmento demoraram, em média, 24 dias a pagar aos seus fornecedores e 11 dias a receber dos seus clientes.

Em 2018, o financiamento líquido por dívida comercial das atividades educativas escolares foi negativo, em linha com o verificado no total do setor privado da educação. O diferencial era equivalente a 1% do respetivo volume de negócios, em comparação com o diferencial equivalente a 3% do volume de negócios do setor privado da educação. As atividades educativas escolares registaram um nível de financiamento líquido por dívida comercial negativo durante o período analisado, igualmente em consonância com o observado para o total do setor privado da educação. Todavia, o financiamento líquido por dívida comercial do segmento dos ensinos básico e secundário destacou-se por ser, em 2018, positivo, correspondendo a uma parcela marginal do volume de negócios do segmento. Esta situação contrastou com a observada nos restantes segmentos, cujos indicadores foram negativos e equivalentes a 1% e a 4% dos volumes de negócios da educação pré-escolar e do ensino pós-secundário, respetivamente.

4 Outras atividades educativas e serviços de apoio

4.1 Estrutura e demografia

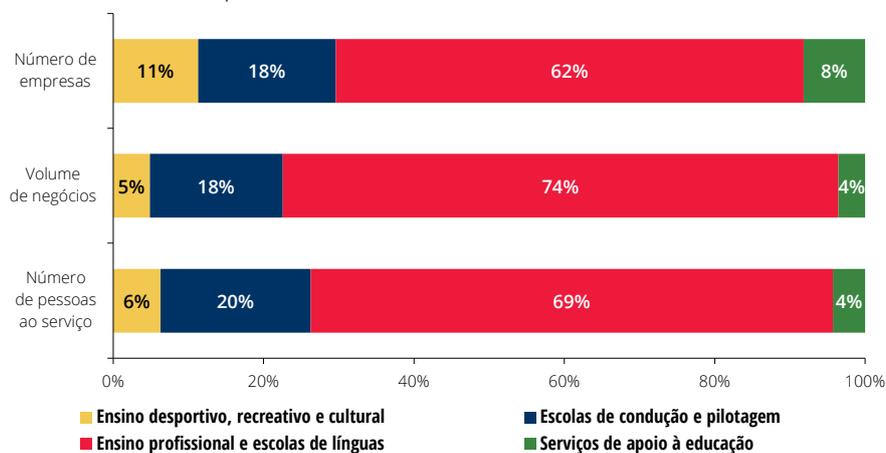
4.1.1 Estrutura

Em 2018, as outras atividades educativas e serviços de apoio englobavam cerca de 5 mil empresas, as quais eram responsáveis por 533 milhões de euros de volume de negócios e 17 mil pessoas ao serviço. Este setor representava 83% das empresas do setor privado da educação e 41% dos respetivos volume de negócios e número de pessoas ao serviço.

Nesse ano, o ensino profissional e escolas de línguas agregava 62% das empresas do setor das outras atividades educativas e serviços de apoio e era responsável por 74% do volume de negócios e 69% do número de pessoas ao serviço (Gráfico I.4.1). Ainda assim, o peso do segmento no total das outras atividades educativas e serviços de apoio diminuiu face a 2014: 2 pp em número de empresas, 3 pp em volume de negócios e 1 pp em número de pessoas ao serviço.

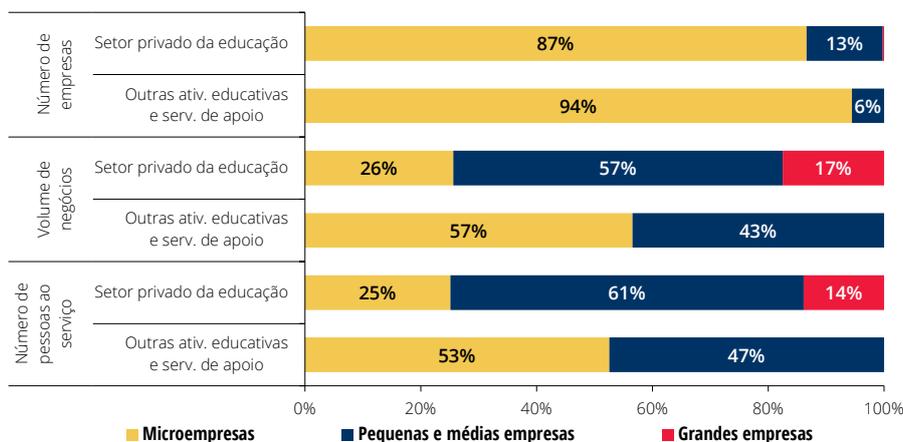
De entre os restantes conjuntos do segmento, as escolas de condução e pilotagem assumiam um peso em torno dos 20% nos vários indicadores considerados, ao passo que o ensino desportivo, recreativo e cultural e os serviços de apoio à educação representavam parcelas mais diminutas do número de empresas, do volume de negócios e do número de pessoas ao serviço.

Gráfico I.4.1 • Estruturas | Por segmentos de atividade económica (2018)



Por **classes de dimensão**, em 2018, 94% das empresas das outras atividades educativas e serviços de apoio eram microempresas (Gráfico I.4.2). Estas empresas eram responsáveis por 57% do volume de negócios e 53% do número de pessoas ao serviço do setor. As pequenas e médias empresas eram menos relevantes no setor das outras atividades educativas e serviços de apoio face ao registado no setor privado da educação como um todo: representavam 6% das empresas das outras atividades educativas e serviços de apoio, 43% do seu volume de negócios e 47% do número de pessoas ao serviço (13%, 57% e 61%, no setor privado da educação, respetivamente). Em 2018, não existiam grandes empresas no segmento em análise.

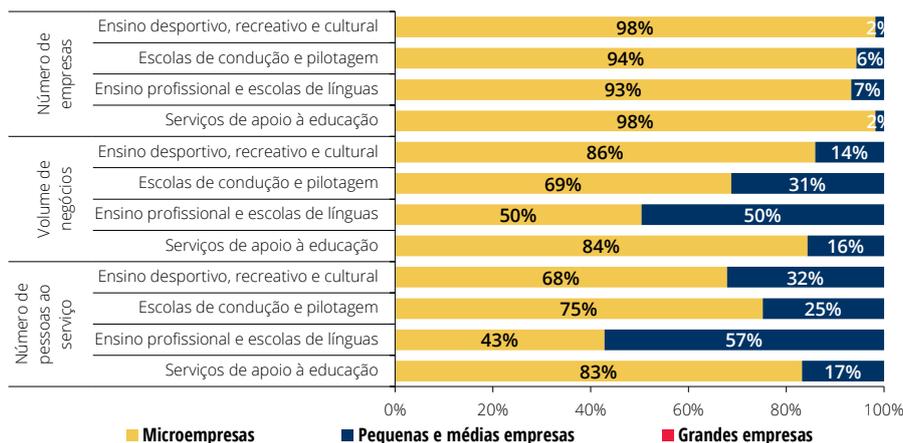
Gráfico I.4.2 • Estruturas | Por classes de dimensão (2018)



Entre 2014 e 2018, o peso das microempresas na estrutura do setor por classes de dimensão tendo em conta o volume de negócios aumentou 1 pp, apesar de ter diminuído atendendo aos restantes indicadores (decréscimos de 3 pp quanto à repartição do número de pessoas ao serviço e marginal tendo em conta a estrutura das empresas).

Em 2018, as microempresas eram especialmente relevantes no ensino desportivo, recreativo e cultural e nos serviços de apoio à educação. Nestes segmentos de atividade económica, 98% das empresas integravam esta classe de dimensão, sendo responsáveis por 86% e 84% dos respetivos volumes de negócios e por 68% e 83% do número de pessoas ao serviço dos referidos segmentos (Gráfico I.4.3). Já no ensino profissional e escolas de línguas, assumiam maior destaque as pequenas e médias empresas, representativas de metade do volume de negócios gerado pelo segmento e por 57% do respetivo número de pessoas ao serviço, ainda que apenas 7% das empresas do segmento pertencessem a esta classe de dimensão.

Gráfico I.4.3 • Estruturas | Por segmentos de atividade económica e por classes de dimensão (2018)

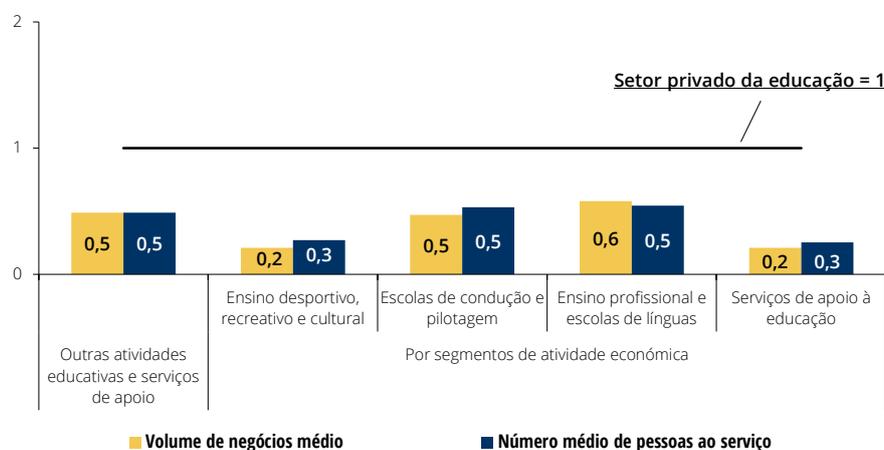


Nesse ano, as empresas das outras atividades educativas e serviços de apoio registaram um volume de negócios médio de 107 mil euros, equivalente a metade do observado em termos médios no setor privado da educação (Gráfico I.4.4). Apenas o ensino profissional e escolas de línguas apresentou um volume de negócios médio (128 mil euros) superior ao registado pelas outras atividades educativas e serviços de apoio como um todo. Em contraponto, o ensino

desportivo, recreativo e cultural e os serviços de apoio à educação apresentaram os valores médios de volume de negócios mais baixos: 46 mil euros e 47 mil euros, respetivamente.

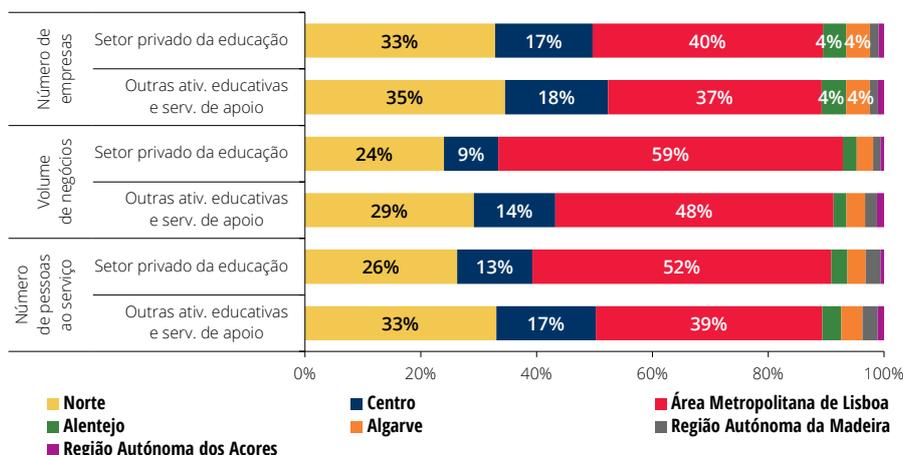
O número médio de pessoas ao serviço das outras atividades educativas e serviços de apoio correspondeu, igualmente, a metade do verificado no setor privado da educação, que registou, em média, 7 pessoas ao serviço. Todos os segmentos de atividade apresentaram números médios de pessoas ao serviço inferiores ao do setor privado da educação como um todo. As empresas das escolas de condução e pilotagem e do ensino profissional e escolas de línguas tiveram ao serviço, em média, metade das pessoas ao serviço da empresa média do setor privado da educação, ao passo que o ensino desportivo, recreativo e cultural e os serviços de apoio à educação apresentaram um número médio de pessoas ao serviço equivalente a cerca de 30% do número médio de pessoas ao serviço no setor privado da educação como um todo.

Gráfico I.4.4 • Volume de negócios médio e número médio de pessoas ao serviço | Relação com o setor privado da educação (setor privado da educação = 1) (2018)



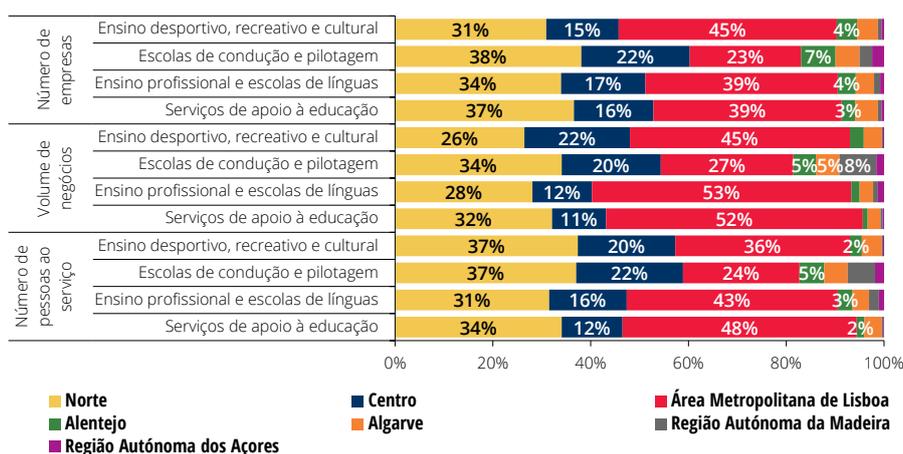
Por **localização geográfica**, a Área Metropolitana de Lisboa era, em 2018, a região mais relevante para o setor das outras atividades educativas e serviços de apoio, independentemente do indicador considerado: 37% das empresas do setor estavam sediadas nesta região, as quais eram responsáveis por 48% e 39% dos respetivos volume de negócios e número de pessoas ao serviço (Gráfico I.4.5). O peso desta região nas outras atividades educativas e serviços de apoio era, no entanto, globalmente inferior ao verificado no setor privado da educação como um todo. Destaque-se ainda que as regiões Norte e Centro registaram pesos comparativamente mais elevados nas estruturas regionais das outras atividades educativas e serviços de apoio face ao registado no setor privado da educação. Em conjunto, estas regiões representavam 52% das empresas do segmento, 43% do volume de negócios e metade das pessoas ao serviço, percentagens globalmente superiores às registadas no setor privado da educação como um todo. Estas estruturas não se alteraram de forma significativa no período entre 2014 e 2018, ainda que o peso da região Norte tenha aumentado 3 pp na estrutura do setor atendendo ao volume de negócios.

Gráfico I.4.5 • Estruturas | Por localização geográfica (2018)



Por segmentos de atividade económica, a Área Metropolitana de Lisboa era, igualmente, a região mais relevante na maioria dos segmentos analisados, independentemente do indicador considerado. O segmento das escolas de condução e pilotagem constituía a exceção mais evidente a esta regra: a região Norte assumia, neste agregado, maior expressividade em todos os indicadores (Gráfico I.4.6). Este segmento era também aquele em que as restantes localizações geográficas assumiam maior importância relativa. Nos restantes segmentos, destacavam-se o ensino profissional e escolas de línguas e os serviços de apoio à educação, os quais, atendendo à repartição geográfica dos respetivos volume de negócios e número de pessoas ao serviço, registavam maiores níveis de concentração das respetivas atividades na Área Metropolitana de Lisboa, apesar da concentração do número de empresas nesta região ser superior no ensino desportivo, recreativo e cultural.

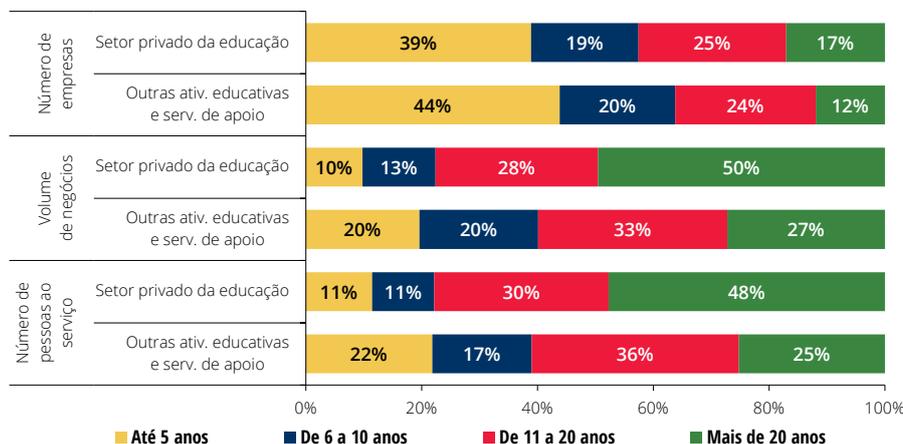
Gráfico I.4.6 • Estruturas | Por segmentos de atividade económica e por localização geográfica (2018)



No que respeita à **maturidade das empresas**, as empresas mais antigas assumiam menor importância nas outras atividades educativas e serviços de apoio do que no setor privado da educação como um todo, sendo as diferenças entre estas estruturas mais expressivas nas classes constituídas pelas empresas mais novas, por um lado, e pelas empresas mais antigas, por outro. As empresas com mais de 20 anos agregavam 12% das empresas do setor das outras atividades

educativas e serviços de apoio, 27% do volume de negócios e um quarto das pessoas ao serviço, registando pesos inferiores aos observados no setor privado da educação em 5 pp, no primeiro caso e em 22 pp nos restantes. Estes diferenciais eram essencialmente compensados pelo conjunto das empresas ativas há 5 ou menos anos (Gráfico I.4.7).

Gráfico I.4.7 • Estruturas | Por classes de maturidade (2018)

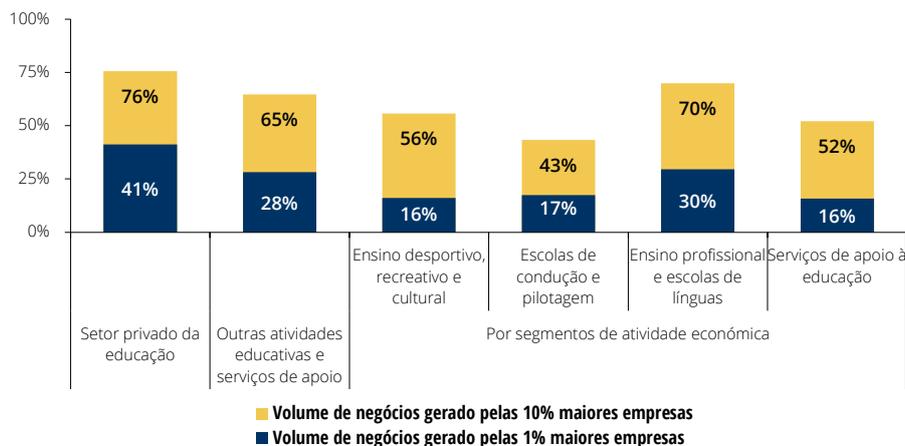


Apesar da menor relevância das empresas mais antigas nas outras atividades educativas e serviços de apoio, por comparação com o registado no setor privado da educação como um todo, o peso das empresas com mais de 20 anos neste conjunto aumentou, entre 2014 e 2018: 3 pp, tendo em conta o número de pessoas ao serviço, 2 pp, atendendo ao número de empresas, e marginalmente, quando considerada a estrutura do volume de negócios por classes de maturidade.

4.1.2 Concentração

A concentração do volume de negócios das outras atividades educativas e serviços de apoio junto das maiores empresas era inferior à registada no setor privado da educação como um todo. O nível de concentração empresarial era, no entanto, superior no ensino profissional e escolas de línguas, embora abaixo do registado no setor privado da educação como um todo. Neste segmento, em 2018, 70% do volume de negócios foi gerado pelas 10% maiores empresas, enquanto as 1% maiores empresas geraram 30% do volume de negócios (Gráfico I.4.8). Nos demais segmentos, os níveis de concentração do volume de negócios foram inferiores aos do setor das outras atividades educativas e serviços de apoio como um todo. O segmento das escolas de condução e pilotagem apresentou o menor nível de concentração quando consideradas as 10% maiores empresas, responsáveis por 43% do respetivo volume de negócios agregado.

Gráfico I.4.8 • Distribuição do volume de negócios (2018)

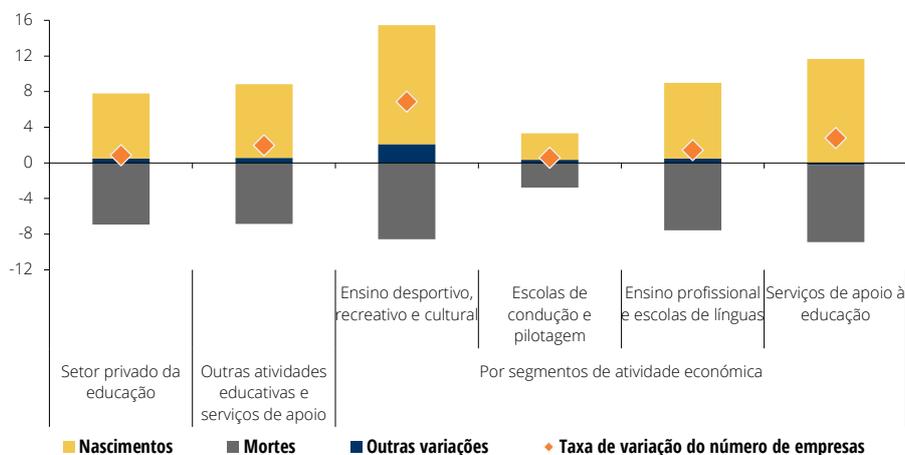


No mesmo ano, as 10% maiores empresas do ensino profissional e escolas de línguas reuniram 64% das pessoas ao serviço deste segmento, valor superior ao verificado nas outras atividades educativas e serviços de apoio como um todo. Os demais segmentos apresentaram níveis de concentração inferiores ao do setor, atendendo ao número de pessoas ao serviço, com exceção do ensino desportivo, recreativo e cultural, cujas 1% maiores empresas agregaram 26% das pessoas ao serviço, face aos 24% registados nas outras atividades educativas e serviços de apoio.

4.1.3 Demografia

Em 2018, o número de empresas em atividade nas outras atividades educativas e serviços de apoio aumentou 2,0% face a 2017, quando no setor privado da educação aumentou 0,9% (Gráfico I.4.9). O aumento do número de empresas em atividade foi transversal a todos os segmentos que compõem este setor. Os principais contributos para o aumento do número de empresas no setor tiveram origem no ensino profissional e escolas de línguas (0,9 pp, na sequência de um crescimento de 1,4%) e no ensino desportivo, recreativo e cultural (0,7 pp, após um crescimento de 6,9%).

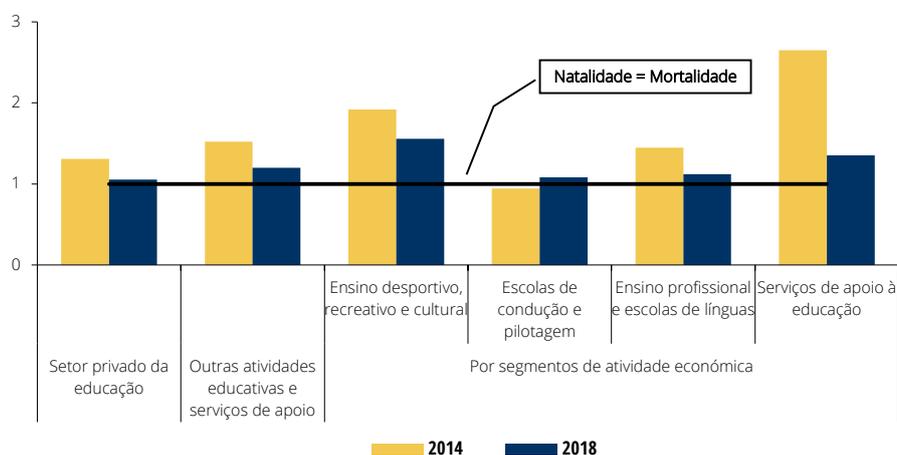
Gráfico I.4.9 • Número de empresas | Contributos (em pp) para a taxa de variação (em percentagem, 2018)



No período entre 2014 e 2018, o número de empresas em atividade nas outras atividades educativas e serviços de apoio aumentou 8,8%, valor superior ao crescimento de 5,4% registado no setor privado da educação como um todo. Neste período, o número de empresas das outras atividades educativas e serviços de apoio apenas não aumentou em 2017, ano em que registou uma diminuição de 1,0%. Entre 2014 e 2018, o segmento das escolas de condução e pilotagem foi o único que apresentou um decréscimo de 1,3% do número de empresas em atividade. Nos restantes segmentos, destacaram-se os aumentos de 39% registados nos números de empresas em atividade no ensino desportivo, recreativo e cultural e nos serviços de apoio à educação.

O ensino desportivo, recreativo e cultural apresentou o maior rácio natalidade/mortalidade de entre os segmentos que integram as outras atividades educativas e serviços de apoio. Neste segmento, foram criadas, em 2018, 16 empresas por cada 10 que cessaram atividade. Nos restantes segmentos de atividade, os rácios natalidade/mortalidade ascenderam a 1,4, nos serviços de apoio à educação, e a 1,1, nas escolas de condução e pilotagem e no ensino profissional e escolas de línguas (Gráfico I.4.10).

Gráfico I.4.10 • Rácio natalidade/mortalidade



4.2 Análise económica e financeira

4.2.1 Atividade e rendibilidade

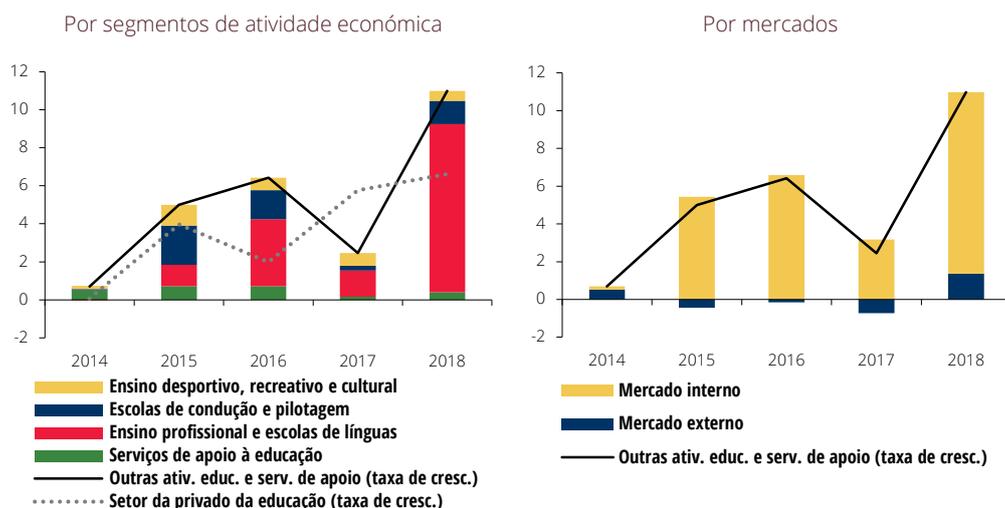
Volume de negócios

O volume de negócios das outras atividades educativas e serviços de apoio aumentou 11% em 2018. Este crescimento representou uma aceleração face ao registado em 2017, ainda que o setor tenha registado incrementos do volume de negócios em todos os anos do período 2014-2018 (Gráfico I.4.11). No último ano, o volume de negócios das outras atividades educativas e serviços de apoio cresceu 4 pp acima do aumento observado no setor privado da educação como um todo, situação que, no período entre 2014 e 2018, apenas não se verificou em 2017. Entre 2014 e 2018, o volume de negócios das outras atividades educativas e serviços de apoio aumentou 27%, crescimento acima do aumento de 20% verificado no setor privado da educação.

Em 2018, todos os segmentos de atividade económica que integram as outras atividades educativas e serviços de apoio registaram aumentos dos respetivos volumes de negócios. O ensino profissional e escolas de línguas foi o segmento que mais contribuiu para o aumento do

volume de negócios do setor das outras atividades educativas e serviços de apoio: 9 pp, na sequência de um crescimento de 12% do respetivo volume de negócios, o mais elevado entre os segmentos de atividade económica do setor. O segmento das escolas de condução e pilotagem registou o menor crescimento (7%), ainda que tenha contribuído em 1 pp para o crescimento do volume de negócios das outras atividades educativas e serviços de apoio como um todo.

Gráfico I.4.11 • Volume de negócios | Contributos (em pp) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)



O crescimento do volume de negócios das outras atividades educativas e serviços de apoio resultou, essencialmente, do comportamento das vendas e prestações de serviços junto do mercado interno, que contribuíram em 9,6 pp para o aumento do volume de negócios do setor em 2018, em linha com o verificado no setor privado da educação como um todo. Ao longo do período analisado, o mercado interno determinou, de forma consistente, a variação anual do volume de negócios das outras atividades educativas e serviços de apoio, com exceção da situação registada em 2014.

A maior relevância do mercado interno para a evolução anual do volume de negócios foi transversal aos segmentos de atividade económica que integram as outras atividades educativas e serviços de apoio. Em 2018, os contributos do mercado interno para as subidas do volume de negócios de cada segmento oscilaram entre os 6,4 pp, nas escolas de condução e pilotagem (aumento do volume de negócios de 7%) e os 10,5 pp, no ensino profissional e escolas de línguas (aumento do volume de negócios de 12%).

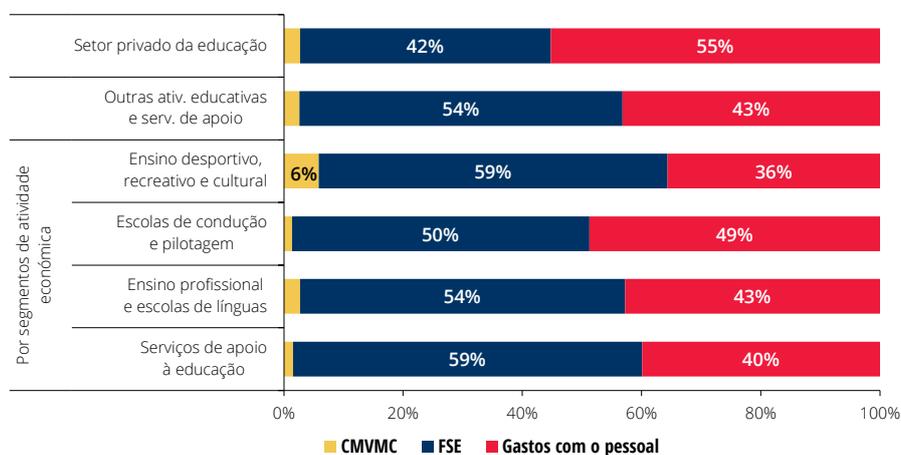
Gastos da atividade operacional

Em 2018, os FSE eram a rubrica mais relevante dos gastos da atividade operacional das outras atividades educativas e serviços de apoio, representando 54% dos gastos da atividade operacional deste agregado. Esta situação divergia da registada no setor privado da educação, cuja estrutura dos gastos da atividade operacional estava maioritariamente associada aos gastos com o pessoal (Gráfico I.4.12). Ainda assim, os gastos com o pessoal representavam 43% dos gastos da atividade operacional das outras atividades educativas e serviços de apoio.

As estruturas de gastos da atividade operacional dos segmentos que integram as outras atividades educativas e serviços de apoio apresentavam características semelhantes às da estrutura de gastos da atividade operacional do setor como um todo. A maior relevância dos FSE

era comum a todos os segmentos, com os gastos com o pessoal a registarem pesos entre 36%, no ensino desportivo, recreativo e cultural, e 49%, nas escolas de condução e pilotagem.

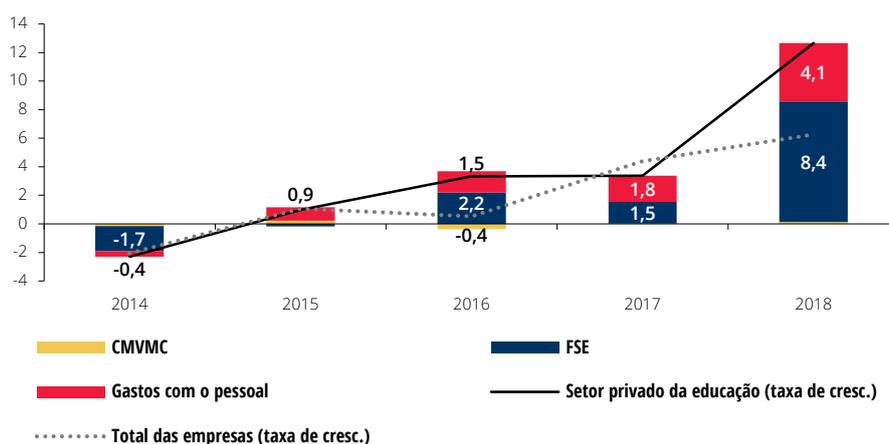
Gráfico I.4.12 • Gastos da atividade operacional | Estrutura (2018)



Em 2018, os gastos da atividade operacional das outras atividades educativas e serviços de apoio aumentaram 13%, crescimento superior ao observado no setor privado da educação como um todo (Gráfico I.4.13) e ao aumento do volume de negócios das outras atividades educativas e serviços de apoio.

Os FSE foram a componente que mais contribuiu para esta subida. Em 2018, 8 pp do crescimento dos gastos da atividade operacional do setor das outras atividades educativas e serviços de apoio resultou do aumento de 16% registado por esta rubrica, seguindo-se o contributo de 4 pp dos gastos com o pessoal.

Gráfico I.4.13 • Gastos da atividade operacional | Contributos (em pp) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)

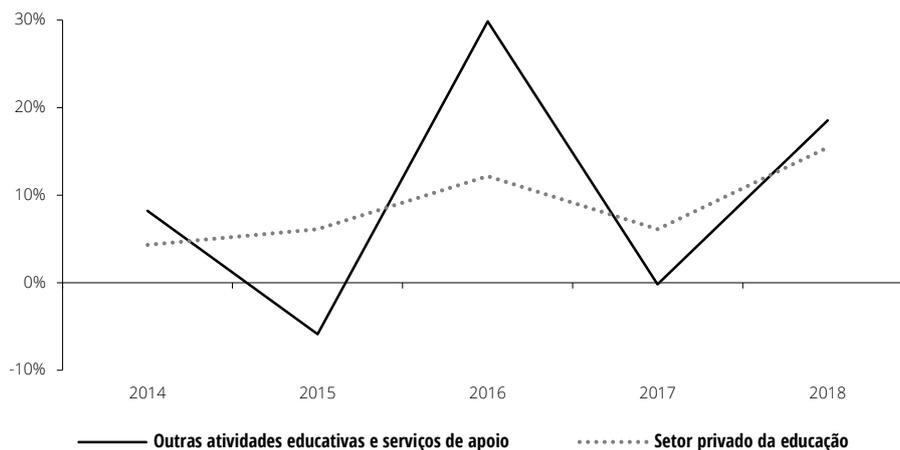


Todos os segmentos das outras atividades educativas e serviços de apoio apresentaram incrementos dos respetivos gastos da atividade operacional em 2018, registando-se os aumentos mais significativos no ensino desportivo, recreativo e cultural e no ensino profissional e escolas de línguas: 15% e 14%, respetivamente.

EBITDA

Em 2018, o EBITDA das outras atividades educativas e serviços de apoio aumentou 19% face ao ano anterior, crescimento superior ao do setor privado da educação como um todo. Esta subida sucedeu a um decréscimo marginal do EBITDA do setor das outras atividades educativas e serviços de apoio em 2017, tendo o período entre 2014 e 2018 sido marcado pela elevada volatilidade deste resultado no setor em análise (Gráfico I.4.14).

Gráfico I.4.14 • EBITDA | Taxa de crescimento anual

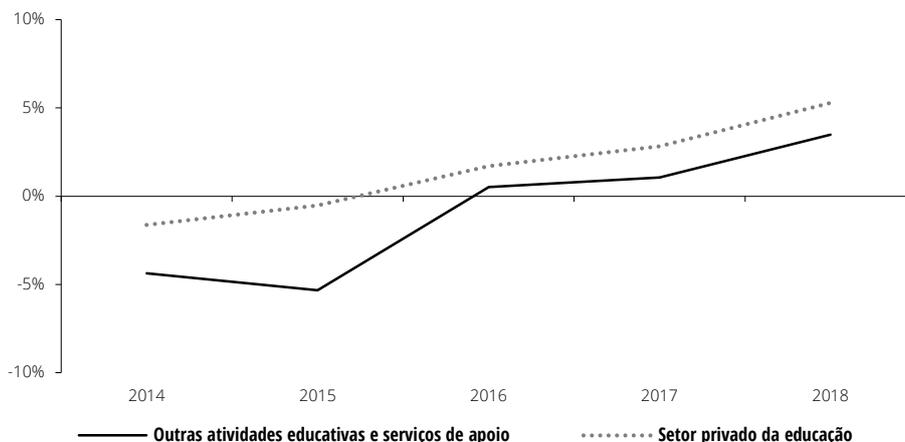


Por segmentos de atividade económica, o aumento do EBITDA foi observado na maioria das atividades que integram o conjunto das outras atividades educativas e serviços de apoio, tendo o ensino desportivo, recreativo e cultural sido o único segmento a registar, em 2018, uma redução do respetivo indicador face a 2017. Nos restantes segmentos, destacaram-se os serviços de apoio à educação, segmento que registou um EBITDA agregado positivo em 2018, depois de em 2017 este indicador ter sido negativo. Destacaram-se ainda os crescimentos de 61% e 15% do EBITDA das escolas de condução e pilotagem e do ensino profissional e escolas de línguas, respetivamente.

Rendibilidade

Em 2018, as outras atividades educativas e serviços de apoio apresentaram uma rendibilidade dos capitais próprios de 3%. Este nível de rendibilidade foi inferior ao do total do setor privado da educação, situação registada durante todo o período 2014-2018 (Gráfico I.4.15). No último ano, a rendibilidade dos capitais próprios das outras atividades educativas e serviços de apoio registou um aumento de 2 pp face ao valor de 2017, subida idêntica à registada no setor privado da educação como um todo.

Gráfico I.4.15 • Rendibilidade dos capitais próprios

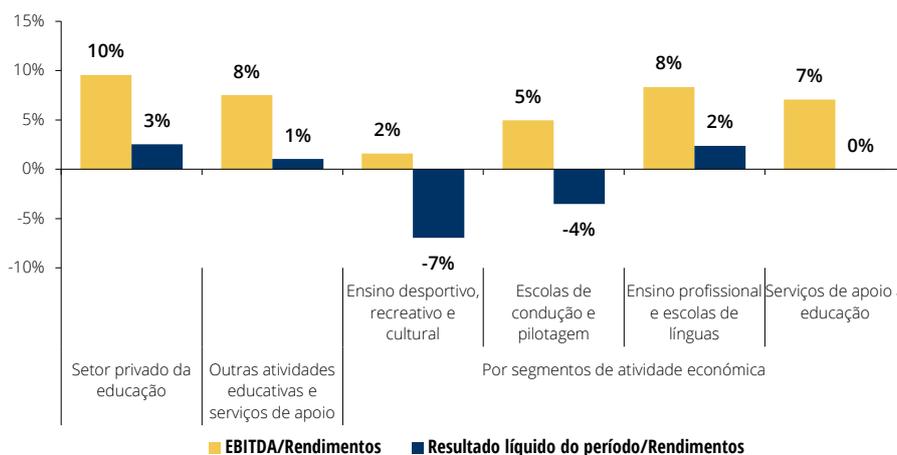


Nota: A rendibilidade dos capitais próprios de alguns segmentos foi muito negativa ou não foi passível de ser calculada em alguns dos períodos analisados, motivo pelo qual não foi considerada a sua representação gráfica.

O ensino profissional e escolas de línguas apresentava a rendibilidade mais elevada (6%). Na posição oposta, encontrava-se o ensino desportivo, recreativo e cultural, com uma rendibilidade negativa de 51%, situação característica deste segmento nos últimos três anos do período analisado.

Em 2018, a margem operacional das outras atividades educativas e serviços de apoio ascendeu a 8%, valor 2 pp inferior ao registado no setor privado da educação no mesmo ano. Já a margem líquida do segmento foi de 1%, situando-se, igualmente, 2 pp abaixo do valor registado no setor privado da educação (Gráfico I.4.16). Face a 2017, a margem operacional das outras atividades educativas e serviços de apoio registou um aumento residual, enquanto a margem líquida aumentou 1 pp.

Gráfico I.4.16 • Resultados | Peso face aos rendimentos (2018)



O ensino profissional e escolas de línguas apresentou as margens operacional e líquida mais elevadas em 2018: 8% e 2%, respetivamente. No extremo oposto, o ensino desportivo, recreativo

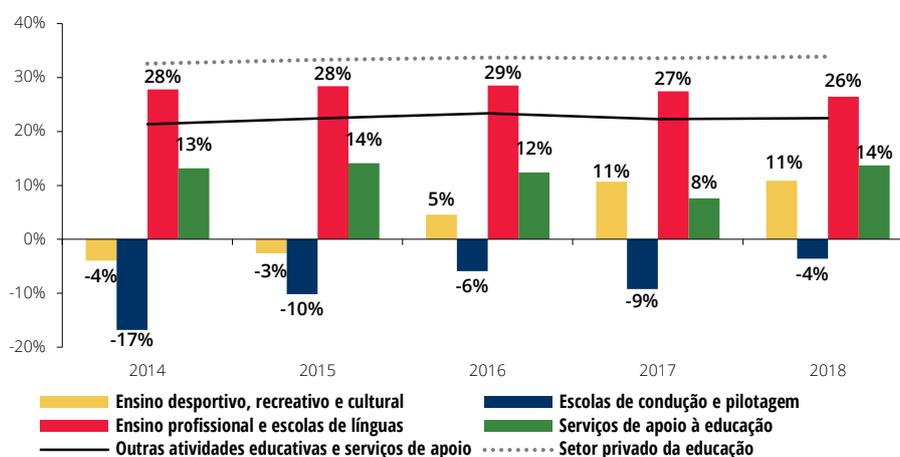
e cultural registou as margens operacional e líquida mais baixas: 2% e -7%, respetivamente. Este segmento e as escolas de condução e pilotagem destacaram-se por registarem as maiores diferenças entre margens: 9 pp e 8 pp, respetivamente.

4.2.2 Situação financeira

Capitais próprios

Em 2018, as outras atividades educativas e serviços de apoio apresentaram um rácio de autonomia financeira de 22%, inferior em 11 pp ao observado no setor privado da educação (Gráfico I.4.17). O setor das outras atividades educativas e serviços de apoio registou, aliás, níveis de autonomia financeira consistentemente inferiores aos do setor privado da educação ao longo do período 2014-2018, não tendo registado alterações significativas neste indicador.

Gráfico I.4.17 • Autonomia financeira



O ensino profissional e escolas de línguas foi o segmento que apresentou o maior nível de autonomia financeira em 2018 (26%), situação igualmente registada durante o período 2014-2018. Este segmento foi mesmo o único a registar autonomias financeiras consistentemente acima das observadas no setor das outras atividades educativas e serviços de apoio como um todo. Nos restantes segmentos de atividade, as escolas de condução e pilotagem continuaram a apresentar, em 2018, um rácio de autonomia financeira negativo (em 4%), situação igualmente registada no período entre 2014 e 2018, ainda que em níveis cada vez menores. Também a autonomia financeira do ensino desportivo, recreativo e cultural registou uma recuperação no período em análise: aumento de 15 pp, entre 2014 e 2018, para 11% no último ano.

Em 2018, 41% das empresas das outras atividades educativas e serviços de apoio apresentaram capitais próprios negativos, percentagem superior à registada no total do setor privado da educação. Por segmentos de atividade económica, esta percentagem era superior nos serviços de apoio à educação (52%), seguindo-se as parcelas observadas no ensino desportivo, recreativo e cultural e nas escolas de condução e pilotagem (48% e 47%, respetivamente). Já no ensino profissional e escolas de línguas, 37% das empresas apresentavam capitais próprios negativos.

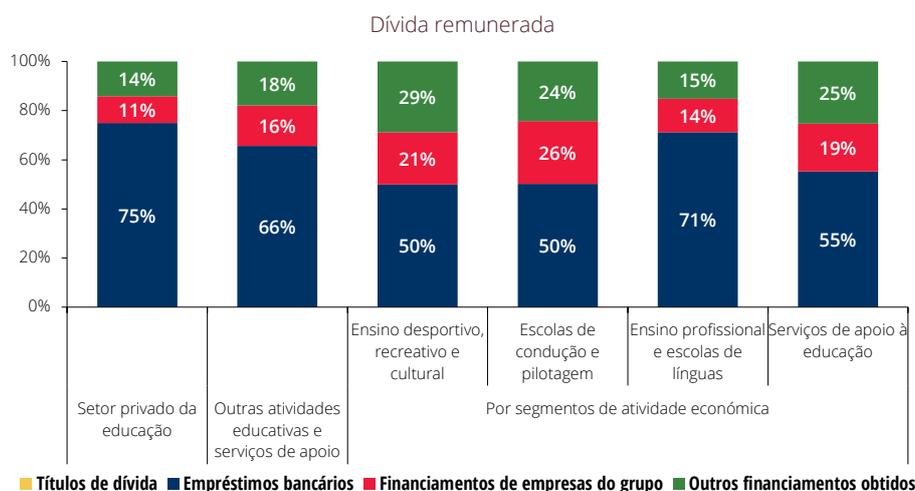
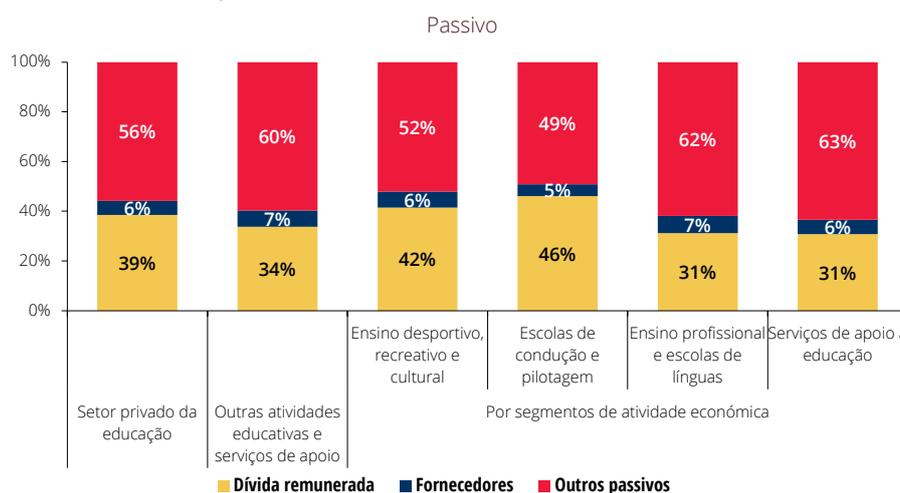
Capitais alheios

Os capitais alheios eram mais preponderantes no financiamento da atividade das outras atividades educativas e serviços de apoio, em comparação com a situação verificada no setor privado da educação como um todo.

Em 2018, a estrutura do passivo das outras atividades educativas e serviços de apoio era semelhante à demonstrada pelo total do setor privado da educação, ainda que o peso dos outros passivos (60%) fosse superior em 4 pp ao registado no setor privado da educação. Em contrapartida, a dívida remunerada, que constituía 34% do passivo das outras atividades educativas e serviços de apoio, assumia um peso inferior ao registado no passivo do setor privado da educação como um todo (Gráfico I.4.18). O peso da dívida remunerada no passivo do setor das outras atividades educativas e serviços de apoio registou, inclusivamente, uma diminuição de 6 pp no período 2014-2018, a qual foi compensada pelo aumento da relevância dos outros passivos.

A dívida remunerada assumia maior destaque nas escolas de condução e pilotagem e no ensino desportivo, recreativo e cultural, ao representar, respetivamente 46% e 42% dos passivos destes segmentos em 2018. Não obstante, os outros passivos eram a rubrica mais preponderante na estrutura do passivo de todos os segmentos de atividade.

Gráfico I.4.18 • Passivo | Estrutura (2018)



Os empréstimos bancários eram a principal componente da dívida remunerada das outras atividades educativas e serviços de apoio, representando dois terços deste agregado em 2018. Ainda assim, a preponderância desta componente era menor no setor em análise face ao registado no setor privado da educação como um todo. Em contrapartida, os financiamentos de empresas do grupo e os outros financiamentos obtidos eram mais relevantes na dívida remunerada das outras atividades educativas e serviços de apoio.

No segmento do ensino profissional e escolas de línguas, os empréstimos bancários representavam 71% da respetiva dívida remunerada, no mesmo ano. Nos restantes segmentos, os empréstimos bancários não representavam mais do que 55% das respetivas dívidas remuneradas, pesos inferiores ao registado no total do setor das outras atividades educativas e serviços de apoio, por contrapartida do maior peso dos financiamentos de empresas do grupo e dos outros financiamentos obtidos. Estas componentes assumiam maior expressão na estrutura da dívida remunerada das escolas de condução e pilotagem, no primeiro caso, e do ensino desportivo, recreativo e cultural, no que respeita aos outros financiamentos obtidos.

Em 2018, o passivo das outras atividades educativas e serviços de apoio aumentou 10% face a 2017, variação que superou em 6 pp o crescimento do passivo do setor privado da educação. Os outros passivos foram a rubrica que mais contribuiu para esta subida: 11 pp, após um aumento de 20% face a 2017. Os contributos das restantes componentes foram mais diminutos: o decréscimo de 2% da dívida remunerada contribuiu negativamente, em 1 pp, para a variação do passivo das outras atividades educativas e serviços de apoio, enquanto o contributo dos créditos comerciais foi marginalmente positivo, registando um incremento de 6% face a 2017.

O crescimento do passivo das outras atividades educativas e serviços de apoio entre 2017 e 2018 foi influenciado, essencialmente, pelo aumento de 13% do passivo do segmento associado ao ensino profissional e escolas de línguas, correspondente a um contributo de 10 pp para o aumento do passivo do setor das outras atividades educativas e serviços de apoio como um todo. O ensino desportivo, recreativo e cultural foi, por outro lado, o segmento cujo passivo mais aumentou (15%), ainda que esta evolução tenha determinado um contributo de apenas 1 pp para a subida do passivo do setor em análise. Os restantes segmentos contribuíram de forma marginalmente negativa para a variação do passivo das outras atividades educativas e serviços de apoio em 2018.

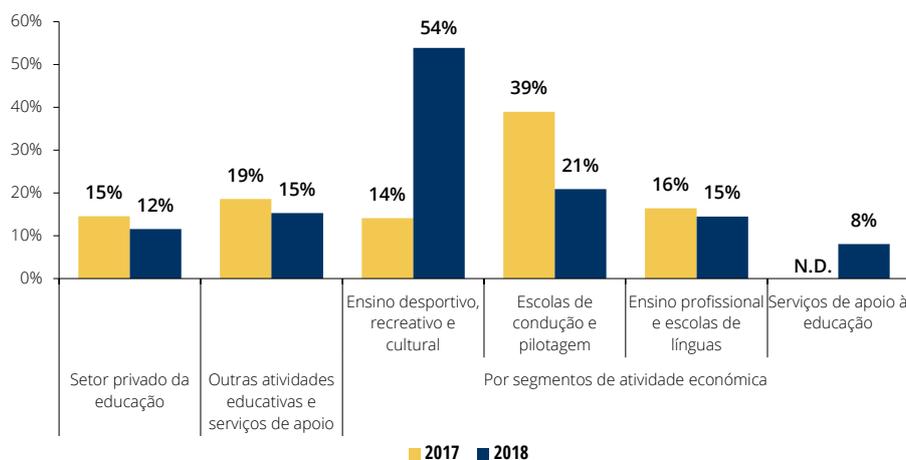
Gastos de financiamento e solvabilidade

Os gastos de financiamento das outras atividades educativas e serviços de apoio diminuíram 2% em 2018, redução aquém da registada no total do setor privado da educação. Este decréscimo prolongou a tendência de sucessivas reduções dos gastos de financiamento do setor das outras atividades educativas e serviços de apoio verificada no período entre 2014 e 2018, em linha com o cenário verificado no setor privado da educação como um todo.

O segmento dos serviços de apoio à educação registou a maior redução dos respetivos gastos de financiamento em 2018 (57%), seguindo-se as escolas de condução e pilotagem (14%). No sentido contrário, os gastos de financiamento do ensino desportivo, recreativo e cultural e do ensino profissional e escolas de línguas aumentaram 14% e 2%, em 2018, respetivamente.

O decréscimo dos gastos de financiamento e o aumento do EBITDA das outras atividades educativas e serviços de apoio levaram à redução da pressão financeira deste setor: 15% do EBITDA gerado pelas empresas das outras atividades educativas e serviços de apoio foi consumido pelos respetivos gastos de financiamento em 2018 (Gráfico I.4.19). No período em análise, o rácio de pressão financeira do setor das outras atividades educativas e serviços de apoio diminuiu 12 pp (3 pp, entre 2017 e 2018).

Gráfico I.4.19 • Peso dos gastos de financiamento no EBITDA



Nota: N.D. – Não disponível; o rácio de pressão financeira associado às empresas dos serviços de apoio à educação (em 2017) não se encontra representado graficamente por não ser possível o seu apuramento na sequência do segmento apresentar um EBITDA agregado negativo.

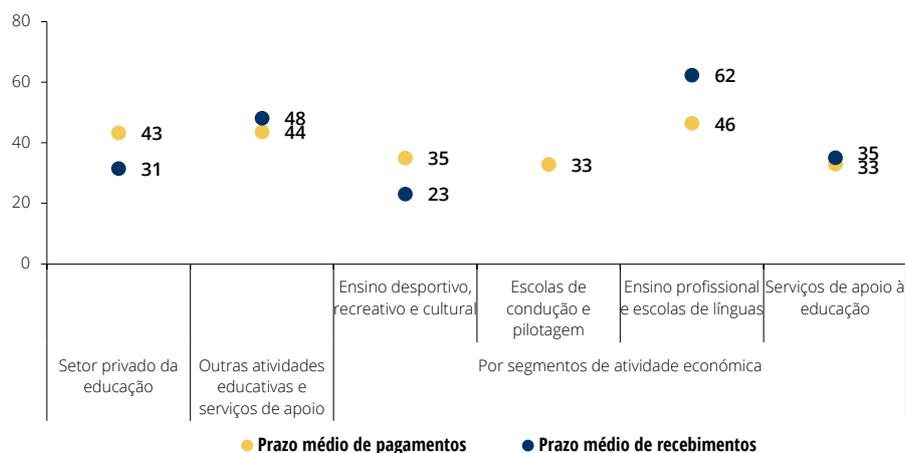
A pressão financeira das escolas de condução e pilotagem e do ensino profissional e escolas de línguas diminuiu, respetivamente, 18 pp e 2 pp, em 2018. No sentido oposto, a pressão financeira do ensino desportivo, recreativo e cultural aumentou 40 pp, para 54%, passando este segmento a apresentar a pressão financeira mais elevada. Já os serviços de apoio à educação registaram o rácio de pressão financeira mais baixo (8% do EBITDA foi consumido por gastos de financiamento), depois de, em 2017, o rácio de pressão financeira deste segmento não ter sido passível de análise pelo facto do EBITDA dos serviços de apoio à educação ter apresentado um valor agregado negativo.

Financiamento por dívida comercial

Em 2018, o prazo médio de pagamentos nas outras atividades educativas e serviços de apoio situou-se em 44 dias, valor superior ao verificado no setor privado da educação em 1 dia (Gráfico I.4.20). Já o prazo médio de recebimentos do setor das outras atividades educativas e serviços de apoio situou-se em 48 dias, prazo igualmente superior ao observado no setor privado da educação como um todo em 17 dias.

Apenas o ensino profissional e escolas de línguas apresentou um prazo médio de pagamentos (46 dias) superior ao total das outras atividades educativas e serviços de apoio. Os restantes segmentos demoraram, em média, 33 a 35 dias a pagar aos seus fornecedores em 2018. No que se refere ao prazo médio de recebimentos, o segmento do ensino profissional e escolas de línguas apresentou, em 2018, o valor mais elevado (62 dias), sendo igualmente o único segmento a apresentar um prazo médio de recebimentos superior ao observado no conjunto das outras atividades educativas e serviços de apoio. No extremo oposto, as escolas de condução e pilotagem apresentaram um prazo médio de recebimentos negativo em 1 dia, indicativo de que a rubrica de clientes era negativa, em resultado de os adiantamentos recebidos serem superiores ao montante de créditos concedidos.

Gráfico I.4.20 • Prazos médios de pagamentos e de recebimentos | Em dias (2018)



Nota: O prazo médio de recebimentos associado às empresas das escolas de condução e pilotagem não se encontra representado no gráfico por ser negativo.

Em 2018, o financiamento líquido por dívida comercial das outras atividades educativas e serviços de apoio foi negativo e equivalente a 6% do respetivo volume de negócios do setor. Em linha com o verificado no setor privado da educação como um todo, este indicador foi negativo no setor das outras atividades educativas e serviços de apoio ao longo do período analisado.

O financiamento líquido por dívida comercial foi, contudo, positivo no ensino desportivo, recreativo e cultural e nas escolas de condução e pilotagem, equivalendo a 2% e a 5% dos respetivos volumes de negócios. Já os restantes segmentos apresentaram uma situação similar à observada no setor das outras atividades educativas e serviços de apoio, ao registarem financiamentos líquidos por dívida comercial negativos, equivalentes a 10% e 5% dos respetivos volumes de negócios.



II Anexo

- 1 Principais indicadores do setor privado da educação
- 2 Síntese metodológica

1 Principais indicadores do setor privado da educação

Quadro II.1.1 • Principais indicadores do setor privado da educação (2018)

	Caraterização do setor		Atividade			Situação financeira					Rendibilidade	
	Volume de negócios detido por grandes empresas	Volume de negócios detido pelas maiores empresas (TOP 10%)	Taxas de crescimento		Autonomia financeira	Taxas de crescimento		Financiamento líquido por dívida comercial (% volume de negócios)	Peso dos gastos de financiamento no EBITDA	Empréstimos obtidos junto de IC residentes (dezembro de 2019)		Rendibilidade dos capitais próprios
			Volume de negócios	EBITDA		Fornecedores	Dívida remunerada			% empresas com empréstimos vencidos	Rácio de empréstimos vencidos	
Total das empresas	42%	88%	6%	3%	35%	3%	-1%	-2%	15%	19%	5%	8%
Setor privado da educação	17%	76%	7%	15%	34%	14%	-5%	-3%	12%	16%	2%	5%
Atividades educativas escolares	29%	72%	4%	14%	42%	26%	-6%	-1%	10%	14%	1%	6%
Outras atividades educativas e serviços de apoio	0%	65%	11%	19%	22%	6%	-2%	-6%	15%	16%	3%	3%

Peso do setor privado da educação

	Número de empresas		Volume de negócios		Número de pessoas ao serviço	
	2014	2018	2014	2018	2014	2018
	Total das empresas	1,4%	1,3%	0,4%	0,3%	1,5%

2 Síntese metodológica

Autonomia financeira: Rácio entre os capitais próprios e o ativo total.

Dimensão da empresa: As empresas foram agrupadas em três classes: micro, pequenas e médias, e grandes empresas. Para esta classificação foram utilizados os critérios da Recomendação da Comissão Europeia de 6 de maio de 2003, relativa à definição de micro, pequenas e médias empresas. Segundo esta Recomendação, são classificadas como microempresas as entidades com um número de pessoas ao serviço inferior a 10 e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 2 milhões de euros. Para efeitos deste estudo, as pequenas e médias empresas não incluem as microempresas e caracterizam-se por apresentarem um número de pessoas ao serviço menor que 250 e um volume de negócios anual que não excede 50 milhões de euros, ou um balanço total anual que não excede 43 milhões de euros. São classificadas como grandes empresas as que não se enquadram nas condições anteriores.

Distribuição por quartis: Para se calcularem os quartis, colocam-se por ordem crescente os valores das empresas para o indicador em análise. O primeiro quartil corresponde à posição dos 25% da amostra ordenada (25% das empresas têm valor inferior para aquele indicador e 75% têm valor superior). O segundo quartil (ou mediana) corresponde à posição dos 50% da amostra ordenada, ou seja, metade das empresas observam um valor superior e metade um valor inferior. O terceiro quartil corresponde à posição dos 75% da amostra ordenada (75% das empresas têm valor inferior para aquele indicador e 25% têm valor superior). O intervalo interquartil (obtido pela diferença entre o terceiro quartil e o primeiro quartil) dá uma indicação da dispersão da distribuição. Para mais detalhe relativamente ao cálculo destas medidas estatísticas, pode ser consultada a publicação Estudo da Central de Balanços n.º 36 – *Quadros do setor e quadros da empresa e do setor*, fevereiro de 2019.

Dívida remunerada: A dívida remunerada corresponde ao conjunto de financiamentos remunerados obtidos pela empresa, designadamente, através da emissão de títulos de dívida, empréstimos junto de instituições de crédito e sociedades financeiras, financiamentos junto de empresas do grupo e outros financiamentos obtidos.

EBITDA: Resultado antes de juros, gastos de depreciação e amortização e impostos.

Empréstimos vencidos: Os empréstimos consideram-se vencidos quando se verifica a falta de pagamento das prestações da respetiva amortização relativamente às datas em que estava previsto que o mesmo ocorresse. Os clientes de empréstimos podem entrar em situação de incumprimento relativamente ao capital e/ou aos juros e outras despesas. Essa situação verifica-se relativamente ao capital, decorridos no máximo 30 dias após o seu vencimento sem que se tenha verificado a respetiva regularização; e, relativamente aos juros e outras despesas, a partir da data em que o pagamento deveria ter sido efetuado. Esta informação tem por base saldos de empréstimos registados nos balanços das instituições financeiras, os quais podem respeitar a empresas já extintas, atendendo a que, mesmo após o encerramento de uma empresa, a existência de ativos e de garantias pessoais permite que uma parte da dívida possa ainda ser amortizada. Após a cessação de atividade, uma parte significativa dos empréstimos permanece, muitas vezes, registada como empréstimos vencidos, sendo progressivamente substituído por empréstimos abatidos ao ativo.

Gastos da atividade operacional: O agregado “gastos da atividade operacional” compreende o custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas (CMVMC), os fornecimentos e serviços externos (FSE) e os gastos com o pessoal.

Gastos de financiamento: O agregado “gastos de financiamento” compreende os juros suportados e outros gastos de financiamento.

Localização geográfica: A localização geográfica da empresa refere-se à região onde está situada a sua sede. Considera-se a desagregação do território de Portugal em sete regiões, de acordo com a Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS-II): Norte, Centro, Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma da Madeira e Região Autónoma dos Açores.

Margem líquida: Rácio entre o resultado líquido do período e o total de rendimentos.

Margem operacional: Rácio entre o EBITDA e o total de rendimentos.

Maturidade: A maturidade das empresas corresponde à idade das empresas na data de referência da análise. Consideram-se quatro classes de maturidade: até 5 anos, de 6 a 10 anos (inclusive), de 11 a 20 anos (inclusive), e mais de 20 anos (maturidade na qual se incluem as empresas com 21 anos ou mais).

Número de pessoas ao serviço: Corresponde, para cada empresa, ao número médio de pessoas ao serviço durante os meses do ano em que a mesma esteve em atividade. São consideradas todas as pessoas que participaram na atividade das empresas, independentemente do seu vínculo.

NUTS: A Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS - 2013), de acordo com o estabelecido no Regulamento da Comissão n.º 868/2014, de 8 de agosto de 2014, agrega hierarquicamente, de forma harmonizada, as estatísticas das várias regiões dos países.

Outros passivos: A classe “outros passivos” incorpora as dívidas ao Estado e outros entes públicos, a acionistas e sócios (não remuneradas), outros passivos correntes e outras contas a pagar.

Pressão financeira: Rácio entre os gastos de financiamento e o EBITDA.

Rácio de empréstimos vencidos: Rácio entre o montante de empréstimos vencidos e o total de empréstimos obtidos.

Rendibilidade dos capitais próprios: Rácio entre o resultado líquido do período e os capitais próprios.

Rendimentos: Corresponde ao “total de rendimentos líquidos”, obtido através da soma do volume de negócios, variações nos inventários de produção, trabalhos para a própria entidade, subsídios à exploração, outros rendimentos e ganhos e juros e outros rendimentos similares.

Setor privado da educação: A definição do setor privado da educação a que se reporta este estudo contempla as empresas privadas da educação, classificadas no âmbito da secção P (educação) da CAE-Rev.3.

Setor de atividade económica: Foram excluídas desta análise, no que ao total das empresas diz respeito, as empresas classificadas nas Secções K – *Atividades Financeiras e de Seguros*, O – *Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória*, T – *Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio* e U – *Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais*, bem como na Subclasse 70100 – *Atividades das sedes sociais* da CAE-Rev.3.

Sistema bancário residente: Inclui, nomeadamente, bancos, caixas económicas e caixas de crédito agrícola mútuo.

Volume de negócios: Valor das vendas e das prestações de serviços realizados pelas empresas durante o exercício económico (regra geral, correspondente ao ano civil).

Siglas e acrónimos

CAE	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas
CMVMC	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas
EBITDA	Resultados antes de juros, impostos, depreciações e amortizações (do inglês, <i>Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization</i>)
ENI	Empresários em nome individual
FSE	Fornecimentos e serviços externos
IES	Informação Empresarial Simplificada
INE	Instituto Nacional de Estatística
ITENF	Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos
pp	Pontos percentuais
SEC 2010	Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais de 2010 (Regulamento (UE) n.º 549/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 21 de maio de 2013, relativo ao Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais na Comunidade)
SNF	Sociedades não financeiras

Referências

Banco de Portugal (2008), "Reporte simplificado: incorporação da Informação Empresarial Simplificada nas Estatísticas das Empresas Não Financeiras da Central de Balanços", *Suplemento ao Boletim Estatístico*, 1/2008, maio de 2008.

<https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/pdf-boletim/suplemento-1-2008.pdf>

Banco de Portugal (2013), "Estatísticas das Empresas não Financeiras da Central de Balanços – Notas metodológicas", *Suplemento ao Boletim Estatístico*, 2/2013, outubro de 2013.

<https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/pdf-boletim/suplemento-2-2013.pdf>

Banco de Portugal (2015), "Central de Responsabilidades de Crédito", *Cadernos do Banco de Portugal*, n.º 5, abril de 2015.

https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/pdf-boletim/5_central_responsabilidades_de_credito.pdf

Banco de Portugal (2015), *Boletim Económico*, maio de 2015.

https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/pdf-boletim/bol_econ_maio2015_p.pdf

Banco de Portugal (2019), "Quadros do setor e quadros da empresa e do setor", *Estudos da Central de Balanços*, n.º 36, fevereiro de 2019.

https://www.bportugal.pt/sites/default/files/flexpapers/1516720/Estudo_36_CB_2019.html

Banco de Portugal (2019), "Análise setorial das sociedades não financeiras em Portugal 2018", *Estudos da Central de Balanços*, n.º 40, dezembro de 2019.

https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/pdf-boletim/estudos_da_cb_40_2019.pdf

Decreto-Lei n.º 381/2007, de 14 de novembro, relativo à definição da Classificação Portuguesa de Atividades Económicas, Revisão 3 (CAE-Rev.3).

Recomendação da Comissão Europeia, de 6 de maio de 2003, relativa à definição de micro, pequenas e médias empresas (2003/361/CE).

Regulamento (CE) n.º 1893/2006, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de Dezembro de 2006, relativo à uniformização da classificação de atividades económicas na União Europeia.

Regulamento (UE) n.º 549/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 21 de maio de 2013, relativo ao Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais na Comunidade.

Regulamento (UE) n.º 868/2014 da Comissão, de 8 de agosto de 2014, relativo à Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos.

Estudos da Central de Balanços

- 1 | Quadros da empresa e do setor, novembro 2010
- 2 | Estrutura e dinâmica das sociedades não financeiras em Portugal, dezembro 2010
- 3 | Análise setorial das sociedades não financeiras em Portugal, setembro 2011
- 4 | Análise setorial das indústrias alimentares, novembro 2011
- 5 | Análise setorial do alojamento, restauração e similares, novembro 2011
- 6 | Novos quadros da empresa e do setor: adaptação ao sistema de normalização contabilística, dezembro 2011
- 7 | Análise setorial das sociedades não financeiras em Portugal 2010/2011, abril 2012
- 8 | Análise setorial das sociedades não financeiras em Portugal 2011/2012, novembro 2012
- 9 | Análise setorial da indústria dos têxteis e vestuário, novembro 2012
- 10 | Análise setorial da indústria do calçado, novembro 2012
- 11 | Análise do setor agrícola, dezembro 2012
- 12 | Estrutura e dinâmica das sociedades não financeiras em Portugal 2006-2012, novembro 2013
- 13 | Análise setorial das sociedades não financeiras em Portugal 2012/2013, novembro 2013
- 14 | Análise do setor automóvel, dezembro 2013
- 15 | Análise do setor da construção, janeiro 2014
- 16 | Análise do setor das atividades de informação e comunicação, abril 2014
- 17 | Análise do setor do turismo, outubro 2014
- 18 | Análise setorial das sociedades não financeiras em Portugal 2009-2014, novembro 2014
- 19 | Quadros do setor e quadros da empresa e do setor: série longa 1995-2013, novembro 2014
- 20 | Análise setorial da indústria metalomecânica, março 2015
- 21 | Análise das empresas do setor do mar, maio 2015
- 22 | Análise das empresas do setor exportador em Portugal, junho 2015
- 23 | Análise setorial das sociedades não financeiras em Portugal 2010-2015, novembro 2015
- 24 | Análise das empresas dos setores da madeira, da cortiça e do papel, janeiro 2016
- 25 | Análise das empresas do setor farmacêutico, julho 2016
- 26 | Análise setorial das sociedades não financeiras em Portugal 2011-2016, novembro 2016
- 27 | Análise das empresas da indústria das bebidas, janeiro 2017
- 28 | Análise das empresas do setor dos transportes, julho 2017
- 29 | Rendibilidade das empresas portuguesas e europeias 2006-2015, setembro 2017
- 30 | Análise setorial das sociedades não financeiras em Portugal 2012-2016, dezembro 2017
- 31 | Análise regional das sociedades não financeiras em Portugal 2012-2016, abril 2018
- 32 | Análise das empresas integradas em grupos, junho 2018
- 33 | As indústrias transformadoras em Portugal 2012-2016, junho 2018
- 34 | Análise setorial das sociedades não financeiras em Portugal 2017, novembro 2018
- 35 | Análise do dinamismo empresarial em Portugal, fevereiro 2019
- 36 | Quadros do Setor e Quadros da Empresa e do Setor, fevereiro 2019
- 37 | Análise das empresas privadas prestadoras de cuidados de saúde, abril 2019
- 38 | Análise das empresas da região Norte, julho 2019
- 39 | Análise dos resultados consolidados dos grupos não financeiros em Portugal 2017, julho 2019
- 40 | Análise setorial das sociedades não financeiras em Portugal 2018, dezembro 2019
- 41 | Análise das empresas da região Centro, janeiro 2020
- 42 | Análise das empresas privadas da educação, março 2020

